FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 2 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15639

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

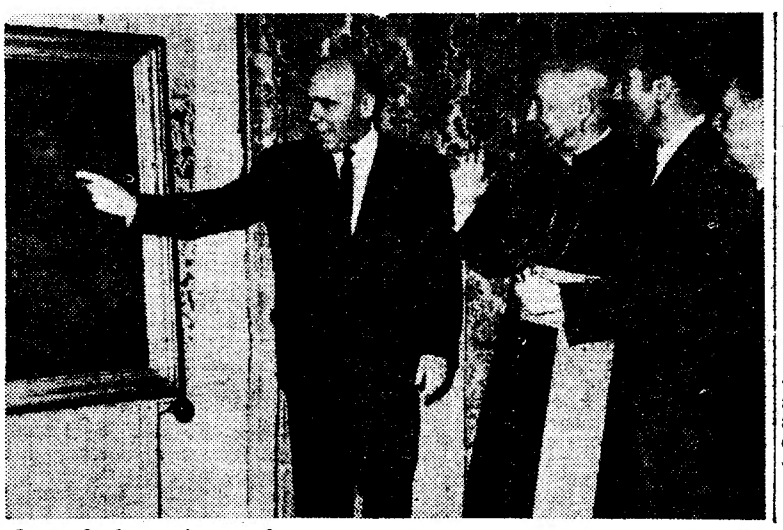
A Coreia do Norte vai enviar voluntários para o Vietnam

TÓQUIO, 2 — (R.) — A Coreia do Norte anunciou hoje que vai enviar «voluntários» para combater no Vietnam, do lado comunista.

Um comunicado oficial divulgado por intermédio da agência noticiosa da Coreia do Norte protesta ainda contra os bombardeamentos americanos das instalações de Hanoi e de Haiphong.

A Coreia do Sul tem cerca de 25 mil homens a combater no Vietnam do Sul, do lado governamental. Com a chegada de uma nova divisão, no próximo mês, os efectivos deverão elevar-se a 40 mil homens.

● Mais notícias na página 7



O cardeal patriarca observa o quadro que lhe foi oferecido pelo dr. Lino Neto, provedor da Santa Casa — acto que deu começo ás comemorações do «Dia da Misericórdia»
(Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DURAÇÃO E ESTABILIDADE

Raymond Aron é dos que se insurgem contra a tese da manutenção do «statu quo» na Europa, afirmando que ela oferece graves riscos. A situação favorável em que os europeus ocidentais vivem desde a assinatura do Pacto do Atlântico e a criação da N. A. T. O., é, por natureza, transitória. Embora dure há dezassete anos, não conduziu à estabilidade do nosso continente. Todos os motivos de inquietação, que existiam em 1949, subsistem. Os blocos e alianças militares geraram crises que foram conjuradas, mas nada garante que se não repitam. A partilha da Alemanha é uma causa de fricção permanente e Berlim um foco de incêndio, que está na mão dos russos reacender. Nada os impede de renovar o bloqueio da antiga capital alemã e, se isso acontecesse nas circunstâncias actuais, com os Estados Unidos empenhados na guerra do Vietnam, a Alemanha num estado de patente inquietação e a França afastada da N. A. T. O., é difícil dizer o que aconteceria, embora ninguém se arrisque a fazer prognósticos optimistas.

Por outro lado, é evidente o paradoxo entre a instabilidade política e militar da Europa e as tentativas de estabilização e cooperação económica, das quais a mais notável é a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum). Esta não sobreviverá, indefinidamente, num ambiente de persistênte inquietação e dúvida e, a não se removerem as causas de ambas, chegará o momento em que o Mercado Comum inevitàvelmente sucumbirá ao processo de desagregação que o ameaça. As limitações à circulação de ideias, pessoas e mercadorias, está na origem dos males de que a Europa sofre e têm a sua razão principal na divisão da Alemanha.

Castelo Branco manifestou o desejo de que Costa e Silva lhe suceda na presidência

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — O chefe de Estado brasileiro, Humberto Castelo Branco, indicou o ministro da Guerra cessante, general Arthur da Costa e Silva, como o homem que gostaria de ver suceder-lhe como presidente.

O general Costa e Silva abandonou ontem o seu cargo, conforme o exigido pela lei, três meses antes das eleições pelo Congresso em 3 de Outubro.

Discursando na cerimónia de juramento do novo ministro da Guerra, marechal Ademar de Queiroz, que se realizou ontem, o presidente Castelo Branco afirmou que esperava que o general Costa e Silva se tornasse em breve presidente e daria ao Brasil «a plenitude do seu desenvolvimento, a estabilidade das suas instituições e a garantia democrática contra a corrupção».

O apoio dado publicamente pelo presidente ao candidato governamental á presidência foi considerado como uma resposta a conjecturas sobre diferenças entre os dois.

O general Costa e Silva anunciou ontem que iniciaria a sua campanha para a presidência como candidato da Aliança de Renovação Nacional na próxima quarta-feira.

Em consequência daquela aliança dispor de grande maioria no Congresso, algumas fontes desta cidade afirmaram que parecia virtualmente certo que o general Costa e Silva sucedesse ao presidente Castelo Branco e iniciasse um mandato de quatro anos em 15 de Março próximo.

O AFLUXO DE CAPITAL ESTRANGEIRO AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — O capital estrangeiro entrado no Brasil no ano de 1965 totalizou 256 700 000 dólares (7 444 300 contos) — informa a agência EFE.

No decurso do mesmo ano, a saída de capital privado brasileiro para o estrangeiro somou apenas 40 milhões de dólares (1 160 000 contos), apesar das recentes facilidades dadas pelo Governo ao envio para fora do Brasil dos lucros aqui obtidos.

OS NAVIOS MERCANTES COMEÇARAM A LARGAR DOS PORTOS BRITÂNICOS ASSINALANDO O FIM DA «GREVE DO MAR»

LONDRES, 2 — (A. N. I. e R.) — Mais de 100 navios começaram a sair dos portos nacionais desde a meia-noite de ontem, marcando o fim da greve dos marítimos, que durou 47 dias e imobilizou quase

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

AUTONOMIA

Durante um jantar em que prestou homenagem ao presidente cessante da R. T. P. e dirigiu saudações ao novo presidente, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho anunciou a criação de um instituto autónomo «que se destina a promover, em âmbito nacional, o estudo dos factores influentes na formação das correntes de opinião e das infra-estruturas que lhes servem de suporte e a assegurar a formação e aperfeiçoamento profissionais dos que exercem actividades relacionadas com a informação pública». O sr. dr. Paulo Rodrigues não deu acerca do novo organismo informações que nos habilitem a formar um juízo seguro sobre a sua esfera de acção e os meios que vai utilizar para se desempenhar da missão que lhe for confiada. Limitou-se a afirmar que «o Estado não pode alhear-se do dever que lhe incumbe de facultar aos interessados a preparação técnica adequada, num momento em que a zona de influência da informação pública se alarga constantemente, quer mediante o acréscimo de novas matérias objecto da informação quer pelo incessante progresso dos meios de expansão da notícia». Há muito tempo que defendemos a ideia da criação de uma escola de jornalismo a que o Estado asseguraria os meios de funcionamento, garantindo-lhe contudo a «autonomia» que se deduz da própria designação que o subsecretário de Estado atribuiu ao organismo. Se é esse o propósito encarado, quando se fala da «preparação técnica adequada», não pode deixar de nos merecer uma palavra de louvor e de estímulo. À laia de conclusão, o sr. subsecretário de Estado afirmou: «O público que procura conhecer, lendo a Imprensa, ouvindo a Rádio e vendo a Televisão, tem direito a que seja exacta a resposta ás múltiplas curiosidades e ansiedades do seu espírito». Resta-nos, apenas, fazer votos por que esse mesmo público não seja privado de um direito que expressamente se reconhece num discurso que não pode deixar de ser grato a todos os profissionais da informação.

O imposto de transacções

(que substitui o de consumo)

incide sobre a maior parte das mercadorias produzidas ou importadas na Metrópole

Primeiro passo da nova estruturação do esquema de impostos indirectos, com que se prossegue a reforma fiscal (já completada no que respeita á tributação directa), o Código do Imposto de Transacções, agora publicado pelo Ministério das Finanças, suprime a vigência do imposto sobre os consumos supérfluos e de luxo e ainda de outros impostos sobre a despesa, cuja existência se prolongou por vários anos, a despeito das críticas de grande parte do comércio retalhista.

O imposto sobre o valor das transacções, desde há anos anunciado nas Leis de Meios, é uma nova categoria tributária. Propondo-se o Estado confiar aos impostos indirectos uma indispensável função estabilizadora no processo de obtenção de receitas, o novo imposto orienta-se nesse sentido e contribui para adaptar o sistema tributário

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O NOVO CÓDIGO entra em vigor no dia 1 de Agosto

O Código do Imposto de Transacções, publicado no «Diário do Governo» com data de 1 do corrente, entra em vigor no dia 1 de Agosto próximo.

Moscovo rejeitou a proposta de Rainer Barzel

— segundo círculos de Bonn

BONN, 2 — (A.N.I.) — Foi rejeitada por Moscovo a proposta para a permanência de tropas russas numa Alemanha reunificada, apresentada por Rainer Barzel, líder parlamentar da União da Democracia Cristã, e igual sorte tiveram as sugestões para uma vasta expansão do comércio da República Federal com a Rússia, ultrapassando mesmo os quinze biliões de marcos (109,5 milhões de contos) que actualmente atinge o intercâmbio comercial anual com os Estados Unidos — segundo círculos de Bonn.

Entretanto, o chanceler Ludwig Erhard não encontrou eco ao seu desejo, manifestado publicamente e pelas vias diplomáticas, de novos contactos com o Governo russo, muito embora se tivesse declarado pronto a encontrar-se com o chefe do Governo, Alexei Kossyguine, quer em Moscovo, quer em Bonn.

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

A PASTORAL COLECTIVA

O episcopado do continente reunido em Fátima, em retiro espiritual, aprovou a pastoral colectiva que assinala as comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima. O meio século será celebrado em 1967, já que foi de Maio a Outubro que os três pastorinhos da Serra de Aire disseram ter visto Nossa Senhora, em todos os dias 13 de cada mês. A pastoral colectiva foca, sobretudo, três aspectos da vida religiosa: a vida em graça, a santificação do dia do Senhor e a santificação da família. Sobre cada um desses aspectos, os prelados focam a sua importância e concluem por indicar os meios para se alcançar o objectivo primário das comemorações: «Nas famílias cristãs desperte-se cada vez mais o hábito da oração em comum. Uma oração viva, consciente, em que se traduzam de verdade os sentimentos de todos, é escola admirável de formação cristã. O terço do Rosário, tão recomendado por Nossa Senhora aos pastorinhos, e tão encarecido ainda recentemente pelo Papa, se for vivido nas intenções concretas das necessidades da família e na aplicação dos mistérios que se meditam ás condições de cada um, pode ser a melhor forma de fazer a oração familiar. Crie-se nas almas o gosto da comunhão. A recepção frequente dos sacramentos muito contribuirá para a renovação da vida cristã, se for acompanhada das devidas disposições, sobretudo da prática da oração. Insista-se particularmente na intenção reparadora da comunhão para despertar nas almas o desejo de oferecerem ao Senhor uma compensação por aqueles que não crêem, não adoram, não esperam e não amam».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. Salvador Sampaio Garrido; eng.º José Albino Machado Vaz; capitão Carlos Arantes Pedroso e dr. Manuel Guedes de Sousa; deputado José Vicente de Abreu; almirante Joaquim José Teixeira; eng.º Luís Quartin Graça; visconde de Asseca; a sr.ª D. Maria de Lima Mayer Ulrich e o sr. eng.º José Frederico Ulrich; e os membros da direcção da F.N.A.T.

EMBATE DE VEÍCULOS

No lugar de Vale Lousas, concelho de Lagoa, uma camioneta de carga foi chocar com um automóvel. A camioneta era conduzida pelo sr. João Calado e o automóvel pelo sr. Fernando Ribeiro. Este teve morte imediata.

NO LIONS CLUBE

No Lions Clube de Lisboa houve ontem mais uma manifestação de amizade luso-brasileira, como as que se estão a verificar em todas as oportunidades e nas mais diversas ocasiões. Estava presente o sr. Gustavo de Matos, membro do Lions Clube do Rio de Janeiro (Centro) cuja personalidade foi enaltecida por alguns oradores. O comandante Luís de Loura propôs para sócio honorário do Lions Clube de Lisboa, o governador Negrão de Lima, antigo embaixador em Lisboa. A proposta foi aprovada por aclamação.

CASTELOS NA AREIA...

Lembram-se do António Nobre a falar do seu «país sem esperança» e dos castelos que erguera «no ar»? Foi esse o grande mal! Pois foi. Não foi na poesia, mas na trágica realidade que o António Ramos Afonso, de 11 anos, dos lados da Guarda, que fora a banhos em Buarcos, viveu o seu castelo na areia. Era um grande fosso, com subterrâneos e túneis de ligação que o Afonso e outro companheiro construiram. E grande e forte, julgavam eles... Lá cabiam os arquitectos e construtores e o António Ramos Afonso e seu companheiro passaram a manhã inteira na construção. Rastejava e passava de um castelo para outro, pelo túnel, como nos contos de fadas. Quando o António Ramos Afonso se achava numa dessas passagens subterrâneas, a construção de areia abateu e ele ficou soterrado. Acorreu gente que cavou a areia até encontrar nos escombros da sua obra o pobre sonhador. Um quarto de hora levou para o efeito. Um médico acompanhou o pequeno a uma casa de saúde da Figueira da Foz, mas quando lá chegou tinha expirado...

O ÚLTIMO BANHO

Ao fim da tarde, tomava banho na Praia da Leirosa, perto da Figueira da Foz, o trabalhador sr. José Manuel Anina Presumido, de 20 anos, de Alter do Chão. Morreu afogado e o corpo do trabalhador, que há pouco chegara á Figueira para trabalhar nos estaleiros da fábrica de celulose «Celvi», ainda não apareceu.

Exposição de trabalhos e Comercial do Montijo na Escola Industrial

Com a assistência do inspector do ensino técnico, pintor Machado da Luz, do presidente e do vice-presidente da Câmara Municipal de Montijo, respectivamente, srs. António João Serra Junior e Joel Cid Navarro, e ainda dos directores dos centros escolar e extra-escolar da M. P. F. e M. P., da directora do externato local e de numerosos professores da escola técnica e do ensino primário, inaugurou a Escola Industrial e Comercial do Montijo a sua exposição de trabalhos escolares, a qual, muito embora parcelar, pois apenas apresenta trabalhos de dois cursos (ciclo preparatório e formação feminina) ocupa, no entanto, quatro grandes salas, onde o elevado numero de trabalhos, a sua variedade, qualidade e ainda o bom gosto com que se encontram expostos impressionam agradàvelmente o visitante.

A exposição estará patente ao publico até á próxima terça-feira, das 14 ás 18 horas.

MORREU-LHE O MARIDO

MAS A VIÚVA OCULTOU O FACTO DURANTE UMA SEMANA

MORTAGUA, 2 — Há anos que o sr. Mário de Gouveia Nobre, pintor, de 78 anos, e sua mulher, sr.ª Elisa de Jesus Ferreira, se arrastavam pelas ruas desta vila, completamente dominados pelo vício do álcool, de que abusavam, muito embora não provocassem cenas desagradáveis ou perturbassem o bem estar dos outros.

Viviam á custa de um dinheiro recebido de uma companhia de seguros, por morte do filho Horácio, há cerca de 10 anos, num desastre de viação nas nossas províncias ultramarinas, que deixou um seguro de vida a favor dos pais.

Há muitos anos que o sr. Mário não trabalhava, limitando-se a percorrer as tabernas locais, sempre na companhia da mulher.

A má alimentação e a doença provocada pelo excesso de bebidas alcoólicas foram minando aqueles dois corpos que, ultimamente, estavam reduzidos a farrapos humanos.

Há dias, já, que os vizinhos estranhavam que a mulher exibisse razoáveis importancias em dinheiro e vagueasse, sózinha, pelas ruas desta vila. O caso despertou a suspeita de que algo de estranho se passava, o que motivou que alguns populares vistoriassem a casa, onde o casal vivia só.

Então, foram encontrar o sr. Mário na cama, (sempre que perguntavam por ele á mulher, esta dizia que ele estava na cama), mas morto e em adiantado estado de putrefacção, depreendendo-se que a morte, natural, se tenha verificado já há 7 ou 8 dias.

A mulher entrava e saía de casa sem deixar perceber que já era viuva, o que se explica pelo facto de ela manifestar, há algum tempo, notório estado de demência.

O extinto era pai dos srs. dr. Anacleto e Manuel Gouveia Nobre, empreiteiro de obras na cidade da Beira — Moçambique, e da sr.ª Maria da Glória Gouveia Nobre, também ali residente. Há perto de um ano, um outro filho, Pedro Gouveia Nobre, construtor civil e empreiteiro de obras muito conceituado naquela cidade, perdeu a vida num desastre de automóvel, do qual resultaram ferimentos graves em outras pessoas de família, nomeadamente naquela sua irmã, internada durante muitos meses num hospital da Beira.

MANTÉM-SE O PREÇO DA CERVEJA

Da Inspecção-Geral das Actividades Económicas recebemos a seguinte nota:

«Pelas empresas produtoras de cerveja foi enviada, em 24 de Junho findo, a todos os seus distribuidores distritais, uma circular, na qual se informava de que, a partir do dia 1 do corrente mês de Julho, os preços da cerveja seriam aumentados na base de 1$10 por litro, em barril; $30 por garrafa tipo «Sagres» e $10 por garrafa «Cuca».

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, como instrumento de acção da política de preços que é preocupação dominante do Governo, sempre atenta ás repercussões que as altas de custo de vida possam assumir na ordem social; e obedecendo aos requisitos de rapidez e eficácia de acção indispensáveis para dominar altas especulativas ou perturbadoras do processo económico, convocou imediatamente alguns administradores das empresas produtoras, aos quais fez sentir a indispensável aprovação prévia, pelos competentes serviços do Ministério da Economia, de quaisquer aumentos dos preços da cerveja

Desta intervenção resultou o acordo de que se sustaria qualquer aumento, até que o assunto seja superiormente apreciado.

Previnem-se, portanto, todos os distribuidores distritais do produto e o comércio em geral de que, até resolução superior, que será oportunamente anunciada, não são permitidos quaisquer aumentos nos preços da cerveja e que ás brigadas de fiscalização da I. G. A. E. foram já dadas instruções para reprimirem rigorosamente todo e qualquer aumento manifestamente processado de má fé».

X FESTIVAL de Gil Vicente

GUIMARÃES, 2. — Organizado pela Câmara Municipal, realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, o primeiro espectáculo do X Festival de Gil Vicente, nos claustros do Convento de Santa Clara, espectáculo que este ano se integra nas festas de Guimarães. O certame será preenchido por um concerto, em que serão executantes, José Luís Delerue (violino), Isabel Delerue (violoncelo) e dr. José Delerue (piano).

União Recrativa A DA BEJA

Reabre amanhã oficialmente em A da Beja a União Recreativa A da Beja, durante uma cerimónia para a qual estão convidadas as autoridades locais e do concelho de Sintra.

A actual direcção, que tomou posse há dias, está empenhada em conseguir os maiores benefícios para os sócios da colectividade e em realizar uma obra que seja util a toda a população Recordem-se as palavras do presidente do conselho fiscal, sr. Joaquim Felicidade Ferreira, no acto de posse: «O povo desta localidade é explorado por comerciantes que, por terem televisão, vendem medicamentos a preços superiores aos normais, em estabelecimentos que se mantêm abertos todos os dias uteis e aos domingos até ás 24 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA SOCIAL

DR. RAUL CALDEIRA

A fim de participar na reunião do Conselho Europeu de Direcção de Pessoal e nas jornadas de estudo promovidas pela Associação Europeia de Direcção de Pessoal, em Cambridge, partiu hoje para Inglaterra o sr. dr. Raul Caldeira que, na qualidade de presidente da direcção, representará a Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

DR. PAIS DE SOUSA

Seguiu hoje de automóvel para Madrid, em viagem profissional, o sr. dr. Pais de Sousa.

FINA

ao seu dispôr nos transportes marítimos

N/T "PETRANGOL"

Mais uma unidade ao serviço da Economia Nacional construida nos Estaleiros de S. Jacinto. Este Navio é TOTALMENTE LUBRIFICADO COM PRODUTOS FINA.

FINA PORTUGUESA

Lisboa • Porto • Coimbra

morrison

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Octavia da Costa Amorim Ribeiro Ermida

Faleceu a sr.ª D. Octavia da Costa Amorim Ribeiro Ermida, de 87 anos, proprietária, viuva, mãe do sr. dr. Carlos Ribeiro Ermida. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

General D. Miguel Pereira Coutinho

Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta manhã, da capela do Hospital Militar da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do general D. Miguel Pereira Coutinho, que ontem falecera, conforme noticiamos, naquele estabelecimento hospitalar. Antes da saída do préstito foi celebrada missa de corpo presente, tendo participado no piedoso acto numerosas individualidades oficiais e particulares, além da família do extinto, que, em seguida, se incorporaram no cortejo funebre. No cemitério foram prestadas as honras militares do estilo e a urna foi conduzida num armão e coberta com a bandeira nacional.

O 13. aniversário da Casa de Ourém

Começa hoje a celebrar-se o 13.º aniversário da fundação da Casa de Ourém, com sede na Rua da Palma, 288, 3.º, onde o prior da freguesia de Vila Nova de Ourém profere, ás 22 horas, uma conferência intitulada «A Assistência na História do Termo de Ourém».

INSTITUTOS COMERCIAIS

Importante empresa aceita inscrições de indivíduos habilitados com o Curso de Contabilistas e Serviço Militar cumprido.

Resposta ao n.º 180.

Ora, diga-nos...

— Usa vestuário de «nylon»?

● *Nem toda a gente usa vestuário de* nylon. *Dois problemas: é mais caro que o seu congénere de algodão (a fibra dos pobres), provoca algumas alergias em regiões do corpo sujeitas a grande transpiração. Mas o* nylon, *honra lhe seja feita, entrou de tal modo na vida quotidiana, que bem pode ser considerado um dos mais felizes lançamentos do pós-guerra. Assim o entende uma dona de casa, a sr.ª D. Deolinda do Patrocínio Santos:*

— O vestuário de *nylon* dura mais tempo e lava-se melhor. E' prático. Sim, um tudo nada mais caro, mas as vantagens que dá á dona de casa compensam-na dessa diferença de custo. Acho que foi um benefício enorme. Eu uso só combinação de *nylon*, mas as minhas duas filhas usam outras peças de roupa interior. Todas nos damos perfeitamente.

● *Conservador de material no Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto, treinador-adjunto de pugilismo no G. D. do Rio de Janeiro, o sr. Apolino Augusto da Silva Soares pertence a uma família de desportistas. O irmão é o internacional de ténis de mesa Delfim Soares. Também sabe coisas sobre o* nylon, *tem tido problemas com pugilistas seus alunos. Vejamos o que nos diz:*

— Uso apenas meias de *nylon*, mas mesmo assim é raro. Dou-me mal com o *nylon*, palavra. Aquece muito, provoca uma transpiração tremenda e faz aparecer bolhas entre os dedos dos pés. As micoses do *nylon*... No Desportivo do Rio de Janeiro tive um pugilista que chegou a aparecer-me com os dedos cortados. Aconselhei-lhe meias de algodão. Pois quer saber que a micose pràticamente desapareceu? São casos de alergia, eu sei, e nem toda a gente tem alergia ao *nylon*. Mas há que ser cuidadoso.

● *Finalmente a sr.ª D. Lúcia Alves, também dona de casa, defendeu vigorosamente o* nylon:

— Uso roupa interior de *nylon*. Por economia. Cara no acto de compra, amortiza-se depressa. Não calcula as vantagens que dá para a barrela! O meu filho, este rapazinho que aqui vê, esse então usa meias, cuecas e camisolas de *nylon*. Duram uma infinidade de tempo. E são óptimas pelo menos no Inverno, porque aquecem bastante.

Um grande acontecimento editorial

GENERAL DE GAULLE

«MEMÓRIAS DE GUERRA»

1.º volume: «O APELO»

464 páginas — 75$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Cartões perfurados e suas aplicações a problemas administrativos

Promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, efectuar-se-á de 11 a 15 do corrente um curso subordinado ao tema «Cartões perfurados e suas aplicações a problemas administrativos», de que será monitor o sr. dr. João Ferreira Anastácio.

O curso interessa a responsáveis pelo estudo de problemas de organização em ligação com a mecanografia e utilizadores potenciais do sistema de cartões perfurados e pretende dar uma noção do que é o sistema de cartões perfurados, através da descrição dos aspectos fundamentais da sua filosofia e das máquinas que o trabalham, desde o equipamento clássico até aos modernos computadores.

Para melhor compreensão dos princípios teóricos, estudar-se-á ainda a aplicação do sistema a problemas administrativos concretos, comparando soluções diferentes em função dos diversos tipos de equipamento (clássico e computadores).

As inscrições dos participantes, em numero limitado, recebem-se até ao próximo dia 7, na sede do sindicato (Rua do Alecrim, 46-1.º) ou na Av.ª Duque de Loulé, 126-3.º. Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 539417 ou 34731.

Os trasmontanos armam as tendas e dispõem os típicos potes onde se cozinham saborosos pratos regionais

Uma romaria trasmontana em plena Lisboa durante dez dias

A partir de ontem, ao fim da tarde, há no Campo do Aliança, ao lado da Central Telefónica automática de Campolide, uma romaria trasmontana que, como no ano anterior, é um pretexto para divulgar o folclore, os costumes e a alegria própria do povo de Trás-os-Montes.

Os pavilhões, mais de vinte, que rodeiam o espaço onde tem lugar a romaria, estão engalanados com objectos de artesanato da região. Dois restaurantes servem as iguarias locais e um outro, o mais típico e porventura o que mais saudades irá despertar nos trasmontanos radicados em Lisboa, reproduz uma lareira barrosã, tanto exteriormente como no interior. No seu aspecto tosco, procura assemelhar-se ao das autênticas. Quadrada, coberta de colmo, será para o alfacinha e o turista curioso uma revelação. Uma lareira, ao centro, crepitará no bom lume dos troncos a arder; os potes suspensos deixarão escapar o delicioso perfume do caldo verde; a cremalheira e os larários serão complemento do conjunto, assim como dois velhos e escuros escanos que começam já a rarear nas nossas aldeias.

A romaria trasmontana será animada com duas bandas de música. Ao centro, um círculo permitirá aos visitantes dançarem. Mais longe, num estrado, alternadamente, quatro ranchos folclóricos exibirão as danças e os cantares da sua região. São eles: Os Barqueiros do Douro, Pauliteiros de Miranda, Fafel e Seara de Lamego. Dois em cada noite, até que, no dia 5, haverá uma concentração dos ranchos.

O ambiente de uma romaria está quase esboçado: música no coreto, bailarico, exibição de ranchos; a boa comida e os bons vinhos trasmontanos vindos expressamente da região, tudo isto numa profusão de luzes, de arcos e bandeiras. O atractivo do presunto no topo de um pau ensebado, com treze metros de altura. Quem tiver o arrojo de lá subir, obtê-lo-á como prémio. Um presunto por dia, á disposição de quem o merecer!

Acrescente-se a lição de costumes que representará um oleiro de Nantes, arredores de Chaves, a trabalhar; um soqueiro a fazer os típicos socos; um cesteiro com os seus cestos; uma mulher a trabalhar o linho e uma tecedeira a fazer uma colcha num tear manual.

Os gigantones, os zés-pereiras e cabeçudos contribuirão para a animação da romaria, que será um dos principais motivos de distracção da capital até ao dia 10 do corrente.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A CIDADE PREPARA-SE

PARA AS GRANDES FESTAS DA RAINHA SANTA

Como se aproximam as Festas da Rainha Santa, começaram já os trabalhos de ornamentação das ruas e há o desejo unanime de que a cidade se apresente alindada e mais atraente aos olhos dos que nos visitam. Pedem uns que as ruas sejam varridas e lavadas; outros, que as fachadas dos prédios sejam limpas, e ainda outros chamam a atenção para o estado de imundicie que se ostenta na avenida marginal e nas entradas do Choupal. Todos estes clamores se dirigem á Camada Municipal, pois que lhe incumbe a limpesa do burgo.

Já por várias vezes temos tocado no assunto e apontado aspectos que mais contribuem para o estado em que se encontra a nossa cidade. E devemos dizer, com franqueza, que essa responsabilidade não cabe inteiramente á Camara. Em tempos, e devido, também, ao que sobre o assunto se escrevera, a Camara, da presidência do sr. dr. Moura Relvas, tratou do assunto e foi resolvido promover uma campanha no sentido de tornar limpa a cidade. Porém, essa campanha não chegou sequer a iniciar-se — e tudo continuou na mesma.

Dissemos, então, que o publico era um dos principais culpados. Na verdade, nesta terra, toda a gente deita o lixo para a rua; e, individualmente, cada um deita na rua papéis e caixas de fósforos vazias, e cospe para a via publica, havendo, no entanto, em vários locais, e bem á vista, recipientes para se deitarem todas estas coisas. Por outro lado, na avenida marginal e nos terrenos junto ao Estádio Universitário, a responsabilidade cabe aos forasteiros, pois são eles quem deita para o chão papéis, restos de comida, etc. O caso já tem sido apontado várias vezes, e verifica-se especialmente aos domingos, quando as muitas excursões nos visitam, e que deixam aqueles locais num lamentável estado de imundície.

Quanto aos prédios cujas fachadas necessitam de limpeza, a Camara pediu a todos os proprietários que mandassem proceder a essa limpeza; mas todos fizeram que não ouviram, a principiar por aqueles que têm obrigação de o fazer. Naturalmente que a cidade entrava numa fase de limpeza se a campanha fosse feita pela polícia que, sem dó nem piedade, multasse todos os que encontrasse a deitar lixo para a via publica, e se a Camara Municipal obrigasse, pelos meios de que dispõe, a que todos os proprietários dos prédios os mandassem limpar. Depois, o que ficaria, era da responsabilidade da Camara, mas total; e, então, havia que chamar a sua atenção para que cuidasse, pela repartição respectiva, da limpeza da cidade.

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva.

Dep.: Rua da Prata, 194

LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Informam-se os senhores passageiros e carregadores de que as saídas de Lisboa dos paquetes «Niassa» e «Moçambique» foram fixadas como segue:

PAQUETE «NIASSA»

Larga da estação marítima de Alcântara no dia 4 de Julho às 16 horas, efectuando-se o embarque dos senhores passageiros a partir das 14 horas.

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Larga da estação marítima de Alcântara no dia 6 de Julho às 22 horas, efectuando-se o embarque dos senhores passageiros a partir das 20 horas.

XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Começa no dia 10 e termina em 20 de Agosto, o XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a cooperação da Camara Municipal e da Fundação Gulbenkian.

Haverá cursos e conferências sobre língua e cultura portuguesa, excursões, visitas de estudo a museus e monumentos, audições de musica e de poesia, etc.

O dia 10 é destinado a serviços de secretaria, inscrições, matrículas, etc., e no dia 11 haverá a sessão inaugural, sob a presidência do magnífico reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e cuja lição estará a cargo do sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida.

Exames de licenciatura

Começaram na mesma Faculdade as provas dos exames de licenciatura na secção de Ciências Históricas e Filosóficas (período transitório).

As provas prosseguem depois de amanhã, na quarta e na sexta-feira, ás 9 e 30 e terminam no dia 9, ás 9 horas, com a defesa da tese.

Reunião do Curso Jurídico de 1921-1926

Os componentes do curso jurídico de 1921-1926, que estão aqui reunidos a comemorar o 40.º aniversário da sua formatura, concentraram-se esta manhã no pátio da Universidade e na capela, ouviram missa por alma de antigos professores e condiscípulos. Fez-se depois, a tradicional fotografia do curso.

Na Figueira da Foz, houve um almoço de confraternização e, á noite, num restaurante da Baixa, celebra-se o banquete.

Trágico acidente de viação

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade morreu o sr. Joaquim Pereira de Brites, de 55 anos, trabalhador, do lugar de Abadias (Leiria), que, há dias, ali dera entrada gravemente ferido, por ter sido atropelado por um automóvel em Pelariga (Pombal).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O mundo de Henry Oriente» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «Os quatro cavaleiros de Apocalipse» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli. Nesta reunião far-se-á a transmissão de poderes á nova direcção para o próximo ano rotário, presidida pelo sr. dr. Antero Ramos Taborda, e celebra-se, também, o Dia Nacional dos Estados Unidos da América, com a presença do encarregado de Negócios, sr. Harvey R. Wellman, que será o orador, e de outros altos funcionários da embaixada.

«A Cooperação Internacional no Espaço» é o título da palestra a pronunciar, que será acompanhada da exibição de um filme sobre as recentes conquistas neste campo.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Emissário da Máfia» no Monumental

Um filme de Lattuada é sempre um filme de Lattuada. Por muitas concessões que este realizador faça á bilheteira (e fá-las actualmente, na esteira do também chorado Autant Lara), o tratamento imposto aos temas tem qualquer coisa de substancial que não pode deixar indiferente o espectador avisado.

Assim com «O emissário da Máfia», no original «Il maffioso» o termo de comparação é inevitável: «Salvatore Giuliano». O filme de Rossi sacudiu o panorama cinematográfico mundial com o seu realismo sem subterfugios, a sua violência extremamente nua, os problemas de interpretação que propõe. O filme de Lattuada é um contraponto curioso, em que a nota humanística não raro sobreleva a do realismo directo. Mas tem qualidades. Faz-nos sentir a Sicília, o medievalismo das honras na ponta da faca, o feudalismo nem sequer encapotado. Faz tudo isso porque não podia deixar de fazê-lo, sim, mas também porque Lattuada, um Lattuada em fase de amortecimento, não entrou em necrose

Rodeado de um elenco razoável (Cinzia Bruno, Norma Penguel, Katinscia Piretti, Armando Tirine), Alberto Sordi confirma aquilo que não precisava de confirmação: é um dos poucos grandes actores latinos.

«Il maffioso» deve-lhe muito.

Complementos de ocasião — *Visor 95*.

«Uma Vida por Viver» no Eden

O problema da solidão (que é, sem duvida, um dos mais agudos num país com o teor e a forma de vida dos U. S. A.: de tal maneira que se pode dizer que há vidas «por viver») foi tratado com honestidade e saber, por Delbert Mann, neste seu novo filme agora estreado no Eden.

Protagonista: uma mulher que começa a atingir a curva descendente da vida, e que se engana a si própria para fingir perante os outros ser acompanhada por muitos e admirada por muitos mais—quando a realidade era bem outra. Até que aparece um homem que a compreende, e algo de completamente novo acontece.

De permeio, o filme dá alguns conseguidos apontamentos sobre o «american way of life». Nas interpretações destacam-se Geraldine Page, muito bem, e o conhecido Gleen Ford, igual a si mesmo — além da jovem Angela Lansbury. Portanto, um filme com vários motivos de agrado. Complementos variados. — *Visor 031*.

ARTES PLÁSTICAS

Poemas cinéticos de E. M. de Melo e Castro na Galeria 111

Na próxima segunda-feira, pelas 17 horas, é inaugurada na Galeria 111 uma exposição de poemas cinéticos de E. M. de Melo e Castro.

A exposição está a suscitar interesse considerável nos meios académicos e culturais.

Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, vai ser inaugurado no próximo dia 16 do corrente o Salão de Arte Moderna. Na exposição haverá obras de aguarela, guache, desenho e gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, cerâmica e escultura.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder 1 m. por 0,80 m.

A Junta institui os seguintes prémios: medalhas de prata e bronze para cada uma das modalidades; dois prémios pecuniários, no valor de 5 e de 3 mil escudos, respectivamente, para os dois melhores trabalhos do salão.

Os artistas que queiram concorrer devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, á Junta para terem os boletins de inscrição

O prazo para entrega desses boletins é o dia 10 do corrente.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

OS PRÉMIOS DO CONCURSO VIMEIRO

No sorteio realizado ontem nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, a máquina de barbear Philishave — o prémio semanal do Concurso «A Saúde está primeiro: Beba Água do Vimeiro!» — coube á senha n.º 15 594, pertencente ao Sr. Armando Rodrigues de Sousa, morador em Riba de Ave.

Além deste prémio semanal, o concurso tem, ainda, um prémio mensal, constituído por uma estadia de fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro, e um automóvel Opel Kadet como prémio final.

Para concorrer basta enviar para os escritórios de Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, em Lisboa, quatro cápsulas ou uma rolha por uma senha numerada que dá direito a participar em todos os sorteios a efectuar depois da sua emissão. Os interessados podem utilizar o correio, mas deverão acompanhar a remessa da franquia postal necessária ao envio das senhas.

PARA RIR MUITO FRESQUINHO

Todas as noites, às 21 horas e às 23 horas ☆ 2 sessões ☆ Adultos

DOMINGO MATINEE AS 16 HORAS

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA...

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

com Maria Paula ☆ Cortez ☆ Isabel de Castro ☆ Nicholson ☆ Maria Laurlente ☆ Glória de Matos

F. N. A. T.

EXCURSÃO À ITÁLIA

Na Calçada de Santana, 180, em Lisboa, aceitam-se inscrições para os lugares ainda disponíveis da excursão a realizar à Itália, de 30 de Julho a 29 de Agosto, no decorrer da qual se visitarão as seguintes cidades:

SALAMANCA — BURGOS (visita guiada à Catedral) — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — PAU — GRUTAS DE BÉTHARRAN — LOURDES — CARCASSONE (visita à cidade medieval) — CANNES — NICE — MONTE CARLO — GÉNOVA — PISA — ROMA (estadia de 6 dias com visitas à cidade e a Tivoli e audiência papal em Castelgandolfo) — ASSIS — FLORENÇA — PÁDUA — VENEZA — MILÃO — NIMES — BARCELONA — SARAGOÇA e MADRID

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 20»

A NOITE, ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

10.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria Jose ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● António Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emilio Correia

BALCÃO POPULAR

3.ª ordem frente 2$50

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

AMANHÃ ÀS 18 HORAS

FESTA DO COLETE ENCARNADO

8 lindos e gordos toiros 8 do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel de Andrade

CAVALEIROS:

JOSÉ NÚNCIO e JOSÉ LUPI

MATADORES

o grande triunfador de México e Portugal

ARMANDO SOARES

que alterna com o fino matador espanhol

CURRO MONTENEGRO

Forcados AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio

SOMBRA desde 65$00

SOL desde 35$00

PELAS 10.30

EMOCIONANTE ESPERA DE TOIROS

2.ª-FEIRA, 4 — AS 21.45

ESPECTACULO TAURINO INÉDITO EM PORTUGAL

VENDA DE BILHETES EM LISBOA (sem aumento) na Tabacaria Freitas Rua 1.º de Dezembro, 85. Na agência ABEP, Praça dos Restauradores. Tel 32 88 23. E em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

TELEVISÃO INSTANTÂNEA PARA O MUNDO INTEIRO

A Humanidade está à beira de uma revolução das comunicações tão fundamental para o seu regime de vida como o foi a Revolução Industrial do século XIX. Então, carregando apenas num botão, será possível ver, ouvir e falar com qualquer pessoa em qualquer ponto do globo. Leia em SELECÇÕES de Julho, já à venda, os benefícios e os perigos que um tal progresso nas telecomunicações poderá trazer.

Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

VENTOINHAS

Modelo sem protecção 120$

» com » 135$

Vende: pequenas e grandes quantidades — Rua Conde Redondo, 89, Penhores

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 26 98 97

BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12 Telef. 368649 — LISBOA

ÉVORA

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

1 — GRANDIOSA CORRIDA — 1

Integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade

3 de Julho — Extraordinária Corrida de encerramento da Feira

8 — Toiros — 8

do Ex.mo Sr D. João de Noronha

CAVALEIROS

Pedro Louceiro

José Maldonado Cortes

e o distinto amador

Afonso M Cortes

ESPADAS

Júlio Gomes

Joaquim Monsareño

FORCADOS

Amadores de Lisboa

Preços:

Sombra desde ..... 50$00

Sol desde ..... 25$00

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helancas para lingerie. (Não necessita ferro)

Novíssimo sortido de turcos para roupões de praia, bem como toalhas e toalhões para o mesmo fim.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Drelon, bem como maravilhosos bordados e galões suiços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

MAIS UM SÁBADO EM ENTRECAMPOS

— AS MELHORES ESPECIALIDADES CULINÁRIAS
— OS MELHORES VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
— OS MAIS SABOROSOS E APETITOSOS PETISCOS
— AS GULOSEIMAS REGIONAIS DE PORTUGAL
— AS MAIS REFRESCANTES BEBIDAS E GELADOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO NO GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL

ENTRADA QUINZE TOSTÕES ABERTURA AS 19 HORAS

HOJE — MAIS UM SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES E DAS CAVES DA CASA DA CALÇADA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA

— Ele está convencido de que a «coisa vai». Ou antes de que «a coisa irá». Traduzindo em normal, isto significa a esperança do responsável pela rubrica na diminuição do número de desastres. Agora que «Sangue na Estrada» passa para depois das nove — portanto com mais possibilidade de ser visto «pelas pessoas directivas»...

Deixemo-lo com as suas ilusões. É tão atraente alguém embalado em sonhos... Bom: mas ele tinha razão naquela história dos indivíduos que mudam automóveis dum para o outro lado da «zona azul». Relata o facto dum Banco que oferece mais essa garantia aos seus clientes. Isto (digo eu) é um curioso aspecto da competição bancária na caça ás pequenas e médias economias. Isto (diz ele) demonstra que «aumenta o carrocel dentro da cidade; aumeta o fluxo de carros; e que diminuem as possibilidades da «zona azul» resolver o problema do transito na capital.

Seguem-se bons conselhos. Não andar depressa. As corridas de velocidade fazem-se nas pistas. (Quais pistas?). Há que refrear em todo o País a febre da velocidade. Guiar bem é muito importante para evitar desastres. Os pés devem estar assim. As duas mãos no volante em baixo ou em cima? Errado. Posição correcta: um quarte para as três.

Um voto para este fim-de-semana: «Que todos regressem a casa».

Todos os que sairam de casa, claro, claro. De qualquer modo, ámen.

Nota curiosa: a rubrica de ontem teve todo o ar de improvisada. No entanto, e não é raro na vida o acontecimento, resultou melhor do que habitualmente — mais naturalidade, maior diversidade de matéria. Não falemos em certas despistagens oratórias. Mil vezes preferíveis á sebentazinha pseudoliterária — que está a tornar-se endémica, na Televisão.

CONCURSO DIZE TU, DIREI EU — OU UM LAZARENTO RESSUSCITADO

— Calor. Estava mesmo a calhar te com um pesado sobretudo em cima!

Linho fresco, por exemplo. Tem o aval dos poetas, até mesmo. Afonso Lopes Vieira disse coisas dele que só visto, ah, os poetas, ladrões do jogo oculto nas pedras, o linho não sei quantos até sarava as feridas.

Com o calor que está — abram-me essas janelas, Goethe queria luz, eu quero ar — o ideal é em pelote o mais possível, precauções tomadas, pois.

Isso e mais umas companhias amáveis. Sempre ajudam. Companhias vivas, dois olhos postos na gente, em total ocupação do território. Sabem, a companhia de mortos, brrr! Velar defuntos? Não me convidem. Defuntos mortos 100 por cento, ou ressuscitados, ah, os mortos ressuscitados ainda são os piores, são uns sodas, não trazem nada para contar á gente, fecham-se em copas. O mal não está nos mortos, o mal está em que, de repente, uma pessoa começa a sentir-se contagiada, a apalpar os bolsos, os pulsos, a garganta. E depois os tolos dos mortos têm a mau tecido leve. Próprio da estação. Imagine-se este Julho sufocannia de não ligar aos vivos. Julgam-se superiores a eles, lá por estarem na posse daquela imunidade que a Eternidade confere.

— Olhe lá, ó senhor crítico, então quando é que você começa a falar daquela caranguejola do concurso? Estou aqui há que tempos á espera, você pensa que não tenho mais nada para fazer...

— Oh, boy, boy! Pois será tão difícil entender que não tenho falado noutra coisa...

FADOS — DANGER MAN

Cantou Natércia da Conceição. Cantou quatro vezes. Muito, muito sentimental. Fados já conhecidos. Também dois fados-canções. Uma certa monotonia, não? Talvez a fadista não em boa forma, a voz aqui e ali não completamente dominada.

Nas quadras soltas, ouvimos António Aleixo (ele queria — e com razão — que se dissesse «o poeta Aleixo») e mais, sabem quem? Sentem-se na cadeira mais próxima: Fernando Pessoa, naquela quadra «o poeta é um fingidor», tão fácil por fora. Fernando, tás a ficar um tipo popular!

Mais que evidente, a noite não podia acabar em dó menor. Aí está o «Danger Man», esse que não se atrapalha nunca nem mesmo quando torce um pé. Ei-lo metido num negócio extremamente confuso de contrabando de armas, uma resolução não sei onde, e um «écran» de televisor aos pés da cama.

«Danger Man» não é uma série filmada. É um biberão. Cada qual recebe a sua dose de violência e descarrega também, já dissolvida como o ácido urico, uma grande porção dela. Chama-se a isto catarse. O que eu gostaria de chamar ao «Danger Man», é outro assunto. Além de que sou homem de poucas falas e além de que tenho alojada nos ouvidos a voz requebrada de Natércia da Conceição: «Oh, Deus, olha por mim, quero dormir...». — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Folhetim**

Esta noite, precisamente antes do episódio da nova série «Laredo» (a transmitir ás 22 e 55), a R. T. P. apresenta um novo folhetim, da autoria de Rui Correia Leite.

VIDA MUSICAL

O 3.º programa do Quarteto de Sôpro J.-Ph. Rameau

Plateia do S. Carlos composta e animada, para receber a despedida dos seis jovens que capricharam em apresentar mais um programa completamente diferente. Agora, e finalmente! incluiram umas quantas pecinhas do seu patrono, reunidas sob a designação de «Sinfonias e Danças para Quinteto de sôpro», em transcrição muito bem conseguida de Oubradous. Soam bem e têm caracter, embora sem transcendências. Tem mais importancia a Cassação para oboé, clarinete, trompa e fagote, de Mozart, e a execução foi bem vitalizada.

Os jovens esmeraram-se na segunda parte do programa. Uma amena «Pastoral», op. 14 de Gabriel Pierné, foi superiormente tocada pelo Quinteto, rivalizando de bonitas inflexões cantantes a flauta e o oboé. E a posição de primeiro plano que o «Quinteto de sôpro Jean-Philippe Rameau de Paris» pode ocupar voltou a estar patente na «Pequena Musica de Camara para instrumentos de sôpro», op 24 n.º 2, «*a primeira composição verdadeiramente pessoal*» de Hindemith, segundo as palavras autorizadas de Paul Collaer, musicólogo belga; é musica duma frescura especial, de raro equilíbrio entre o jogo intelectual e a propriedade instrumental, e que não rejeita o «sentimento» no seu lindo andamento lento, o 3.º dos quatro de que a obra se compõe. Opôs-se ao Hindemith, em contraste porém só parcial porque também cabe na obra que vamos mencionar a inteligência especulativa, o importante «Sextuor», para quinteto de sôpro e piano, de Francis Poulenc. No seu difícil desempenho, a pianista Brigitte Lion teve a sua melhor colaboração; e entre os instrumentistas de sôpro, não esquecemos a volubilidade demonstrada noutras obras pelo fagote. — deslumbrando-nos positivamente, no Poulenc, as virtudes cantantes da trompa. Nos três andamentos do «Sextuor», muito desenvolvido o primeiro, ladeam-se ou interpenetram-se a irreverência, sim, mas superficial, uma profunda sinceridade emotiva que não se envergonha de ser por momentos muito «petite flaur bleue» (intraduzível), e uma vivacidade bem francesa de espírito. Só temos pena de que na sua excelente escrita haja breves desfalecimentos provocados pela «dobragem» de fragmentos cantantes do sôpro pelo piano; mas toda a obra é de cunho francesíssimo, e pelo seu virtuosismo, junto á sua fervorosa compreensão, os executantes deixaram-nos a melhor das recordações.

FRANCINE BENOIT

MARIA SCHELL VAI CASAR-SE OUTRA VEZ

BERLIM, 2 — (F. P.) — A artista Maria Schell vai tornar a casar-se, anunciou hoje em Berlim a sociedade cinematográfica «CCC». Casar-se-á em segundas nupcias, com o encenador alemão Veit Relin, também divorciado.

Maria Schell, que também faz teatro, foi casada com o actor e encenador Horst Haechler, de quem tem um filho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

GOZE DURANTE 3 HORAS A FRESCURA RECONFORTANTE DE SALA **ESTUDIO,** ADMIRANDO UM FILME EXTRAORDINÁRIO!

UM MUNDO FASCINANTE PARA OS QUE SABEM. UMA ENCICLOPÉDIA PARA OS QUE NÃO SABEM. UM ESPECTÁCULO FANTÁSTICO PARA TODOS!

ÁFRICA ADEUS

AS PESSOAS E OS LUGARES, NOMES QUE SÃO CARTAZ DE TODO O MUNDO:

KENIATTA, NYERI, STANLEYVILLE, MAU MAU, QUÉNIA, UGANDA, ZANZIBAR, BAHUTU, NEYERERE, RODÉSIA, TCHOMBÉ, LEOPOLDVILLE, BOENDE, JOANESBURGO, ETC., ETC.

IMAGENS COMO NUNCA SE OUSARA APRESENTAR À ADMIRAÇÃO REFLECTIDA DAS PLATEIAS:

O MASSACRE DOS MUÇULMANOS EM DAR-ES-SALEM; A INTIMIDADE IMPÚDICA DAS «BLUE-BELL GIRLS» NEGRAS; A VINDIMA DOS ELEFANTES E DOS HIPOPÓTAMOS, DAS GAZELAS E DOS BÚFALOS, DAS ZEBRAS E DAS GIRAFAS; AS MÃOS CORTADAS DOS WATUSI; A ORGIA LOUCA DAS CAÇADAS; AS BARRAS DE OURO DOS COFRES MAIS RICOS DO MUNDO; OS NOVOS HABITANTES DAS MARAVILHOSAS VIVENDAS DO CONGO E DO KÉNIA; A INCONFESSÁVEL CURIOSIDADE DAS TURISTAS NO PARQUE DAS FERAS, ETC., ETC.

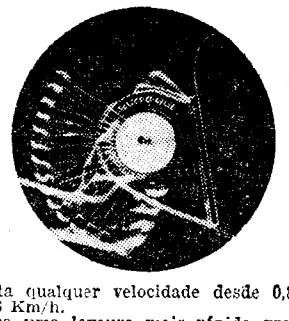
INCOMPARÁVEL, SENSACIONAL, INESQUECÍVEL!

7.ª SEMANA estúdio

Um grande exclusivo da LUSOMUNDO — Adultos

Mudanças sem paragem nos novos tractores Ford

A caixa de velocidades SELECT-O-SPEED, exclusivo FORD, dá-lhe a possibilidade de meter qualquer das 10 velocidades sem necessidade de parar ou desembraiar. IMAGINE A MELHORIA QUE ISTO VEM TRAZER A SUA LAVOURA!



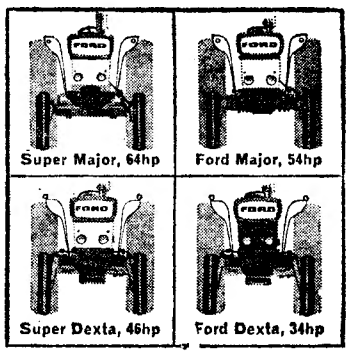
Meta qualquer velocidade desde 0,8 a 25,6 Km/h.
Faça uma lavoura mais rápida graças ao SELECT-O-SPEED. Trabalhando em terrenos difíceis, pode meter uma mudança mais baixa para obter maior tracção ou meter uma mais alta para terrenos de menor consistência. Tudo isto sem parar.
O SELECT-O-SPEED permite-lhe mudar instantâneamente de velocidade — sem quebra de potência.
É tão fácil trabalhar com o SELECT-O-SPEED! Para meter uma mudança basta mudar o manípulo respectivo para qualquer das outras velocidades, fáceis de identificar no quadrante e tudo isso se faz num momento. Sem parar, desembraiar ou abrandar!
Como equipamento extra, faz parte de qualquer dos 4 modelos da nova gama de tractores FORD.

Consulte o Concessionário de tractores FORD da sua área.

FAÇA UMA LAVOURA SEM PARAGEM COM UM TRACTOR FORD TOTALMENTE NOVO.

TRACTORES Ford EQUIPAMENTO

Tem agora à sua disposição *4 novos tractores FORD* equipados com uma linha completa de gadanheiras, carregadores e alfaias.



O novo imposto sobre a circulação de bens móveis

(Continuação da 1.ª página)

ao condicionalismo decorrente dos compromissos assumidos pelo País no ambito da E. F. T. A. Assim, conforme se assinala no preambulo do Código, «a criação de um imposto sobre o valor das transacções, destinado a atingir sem qualquer discriminação, as mercadorias importadas e as mercadorias de produção interna, não só representa contributo para a solução do problema da substituição de parte das receitas alfandegárias, como proporciona a melhor forma de defender a industria portuguesa no plano da concorrência internacional. Na verdade, uma vez que o G. A. T. T. e a Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre permitem a aplicação aos produtos importados dos impostos indirectos que atingem os produtos nacionais similares e a isenção, nas exportações, de impostos indirectos que oneram as mesmas mercadorias quando vendidas no mercado interno, mostra-se favorável a posição concorrencial dos países em que, tida em conta a necessidade de repartir harmoniosamente a carga fiscal pela tributação directa e pela indirecta, exista um amplo esquema de tributação das transacções».

Igualdade no tratamento fiscal dos produtos importados e dos produzidos na metrópole

Por motivos ligados ás condições práticas de aplicação do imposto, e em especial pelas dificuldades de fiscalização, foram postas de lado as hipóteses da introdução, no nosso país, do imposto sobre o valor acrescentado, e de, já dentro da solução adoptada de tributação de uma só das fases do circuito, fixar a incidência no comércio retalhista. Optou-se pela fixação da incidência no escalão imediatamente anterior do circuito de distribuição — o do comércio por grosso —, com as evidentes vantagens da redução do numero de contribuintes e do seu melhor apetrechamento com vista á realização das operações contabilísticas que a aplicação do imposto não deixa de suscitar.

O imposto recairá, em princípio, sobre o preço praticado nas transacções realizadas pelo grossista — ou, no caso de não existir um grossista independente, pelo próprio produtor das mercadorias.

O regime a que ficam sujeitos os produtos importados, sempre que, como é de regra, sejam produtores ou grossistas os respectivos importadores, é em tudo semelhante ao que se aplica ás mercadorias produzidas na metrópole, vindo o imposto a recair unicamente sobre a transacção ulterior que assinala a introdução dos produtos no mercado retalhista.

Em contraste com os impostos sobre o consumo até agora vigentes entre nós, que se limitam a atingir um produto ou uma gama de produtos mais ou menos extensa, o imposto sobre o valor das transacções caracteriza-se pela sua generalidade, recaindo, em princípio, sobre todas as mercadorias produzidas ou importadas no continente ou nas ilhas adjacentes.

Não deixou porém de consagrar-se, em função de fundamentais preocupações de ordem económica e social, a isenção de amplas categorias de produtos, incluindo quase todos os produtos alimentícios e as mercadorias que têm que ver com o processo de desenvolvimento económico.

Duas taxas: uma de 7 % (normal) e outra de 20 % sobre os produtos sumptuários

O código estabelece o princípio de que o valor das transacções sujeitas a imposto será o preço ilíquido praticado. E fixa, para já, duas taxas, que mais tarde poderão ser desdobradas. Assim, diz o relatório do diploma, «além da taxa normal, fixada em 7 por cento, estabelece-se uma taxa agravada, de 20 por cento, que atinge as transacções de produtos susceptíveis de satisfazer necessidades manifestamente sumptuárias. Preocupações de justiça na tributação estão na origem da consagração deste regime, que só não se leva mais longe pelas razões já referidas que se ligam á praticabilidade do imposto no período inicial.

A taxa normal, aplicável á generalidade das mercadorias, é, em absoluto, mais baixa do que a taxa mais reduzida do imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo, sendo de notar ainda que a base de incidência do imposto de transacções é menos elevada do que a daquele, pois se trata do preço por grosso e não já do preço exigido ao consumidor, que incorpora a parcela correspondente á margem de lucro do retalhista. Ao fixar-se a taxa normal em nível tão moderado foi dominante o propósito de afastar os efeitos que do imposto pudessem resultar ou lhe fossem imputados para explicar uma injustificada alta de preços».

A lei determina a competência dos contribuintes para liquidarem o imposto devido pelas transacções que realizem e exige-lhes a contabilização do mesmo imposto e a respectiva entrega nos cofres do Estado no mês seguinte ao da verificação do facto tributável. Procurando, no entanto, facilitar o cumprimento pelos produtores ou grossistas dos deveres que sobre eles impendem, permite-se que, quando os contribuintes prestem caução idónea, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos autorize a entrega, do imposto liquidado, nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, com referência ás transacções efectuadas no trimestre imediatamente anterior.

Em matéria de obrigações acessórias, assume a maior importancia a sujeição a registo prévio dos produtores e grossistas — formalidade basilar que condiciona o funcionamento de todo o sistema do imposto de transacções.

O imposto pode ser debitado aos retalhistas (mas não pode ser dado a conhecer aos consumidores)

Segundo o diploma, o imposto pode vir a ser repercutido pelas pessoas a ele sujeitas, dando aos contribuintes a faculdade de adicionar ao valor líquido das facturas ou documentos equivalentes a importancia do respectivo imposto, para o efeito da sua exigência aos adquirentes das mercadorias.

O que em caso alugm é permitido é que em quaisquer locais de exposição e nos estabelecimentos, secções ou outras instalações de venda a retalho, ou nas notas, facturas ou outros documentos destinados aos consumidores finais, se discrimine nos preços de venda o quantitativo do imposto que nele tenha sido incluído ou se dê a conhecer, directa ou indirectamente, o facto de a transacção não estar onerada com o mesmo imposto.

Impostos que se mantêm em vigor

Com a entrada em vigor do Código do Imposto de Transacções são abolidos o imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo, o imposto sobre o consumo de bebidas engarrafadas e de gelados e o imposto do selo sobre os produtos de perfumaria e toucador, sobre cartas de jogar e sobre a aguardente ou álcool proveniente da destilação do vinho, borras do vinho, bagaço de uva e água-pé, de produção alheia.

Embora fosse intenção do Governo absorver no imposto de transacções todas as modalidades existentes de tributação da despesa, a necessidade de mais demorado estudo do especial regime tributário relativo a certos produtos aconselhou a que por agora se mantivessem em vigor certos impostos de consumo, como a taxa de salvação nacional, a taxa sobre automóveis e os impostos que incidem sobre o peixe, o tabaco, os fósforos e a cerveja, e a que, para evitar duplicações de carga fiscal, se consagrasse no código a isenção das transacções de mercadorias sujeitas a tais impostos.

Transacções isentas de imposto

São isentas de imposto as transacções que tenham por objecto os seguintes produtos:

1. Adubos.
2. Aeronaves destinadas a serviços publicos de transportes regulares de passageiros ou mercadorias e os lubrificantes e combustíveis utilizados nas mesmas aeronaves.

Esta isenção está sujeita ao condicionalismo previsto nos §§ 2.º a 5.º do artigo 5.º do código.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados ás referidas aeronaves, e os correspondentes simuladores de voo.

3. Água comum.

Não se compreende nesta verba a água comum transaccionada em garrafas, garrafões, botijas, frascos ou outros recipientes análogos.

4. Algodão hidrófilo.
5. Almofadas, colchões e travesseiros com enchimento de palha ou folhelho.
6. Animais vivos exclusiva ou principalmente destinados á alimentação ou ao trabalho agrícola.
7. Aparelhos e artefactos de prótese, destinados a substituir, no todo ou em parte, qualquer membro ou órgão do corpo humano e ainda os empregados para corrigir a audição e os utilizados para tratamento de fracturas.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios dos aparelhos e artefactos nela referidos, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a eles destinados.

8. Aparelhos ortopédicos, compreendendo o calçado, cintas médico-cirurgicas e meias medicinais.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios dos aparelhos nela referidos, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a eles destinados.

9. Bagaço de azeitona e de outras oleaginosas.
10. Cadeiras de rodas e veículos semelhantes, accionados manualmente ou por motor, para inválidos.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios das cadeiras e veículos nelas referidos, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a eles destinados, excluindo, porém, os protectores, pneumáticos e camaras-de-ar.

11. Carvão mineral e vegetal, mesmo aglomerado, e coque.
12. Electricidade.
13. Embarcações de qualquer natureza não abrangidas na verba n.º 6 da lista B.

Com exclusão dos motores fora de borda, compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios das embarcações nela referidas, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a elas destinados.

14. Enxofre sublimado.
15. Farinhas, resíduos e desperdícios das industrias alimentares e quaisquer outros produtos próprios para alimentação de gados e aves de capoeira.
16. Forragens e palhas.
17. Gás do petróleo e da hulha.
18. Gasóleo e *fuel-oil*.
19. Jornais e outras publicações periódicas.
20. Lenha e desperdícios de madeira.
21. Lentes para correcção da vista, excluídas as lupas.
22. Livros, quando na encadernação não entrem peles, tecidos de seda, veludos ou semelhantes.
23. Máquinas, ferramentas e outros bens de equipamento exclusivamente destinados a serem utilizados na produção de mercadorias.

Esta isenção está sujeita ao condicionalismo previsto nos §§ 2.º a 5.º do artigo 5.º do código.

24. Material circulante para vias férreas, bem como carris, travessas, aparelhagem de via e instalações de sinalização eléctrica, utilizados no transporte ferroviário de passageiros e mercadorias.

Esta isenção está sujeita ao condicionalismo previsto nos §§ 2.º a 5.º do artigo 5.º do código.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados aos bens nela incluídos.

25. Material exclusivamente didáctico.

Compreendem-se nesta verba:

a) Cadernos escolares que contenham a designação do seu uso e, ainda, as capas soltas quando tenham a indicação do estabelecimento de ensino;

b) Colecções de anatomia, botanica, geologia, mineralogia, zoologia ou outras ciências e respectivos exemplares;

c) Mapas ou estampas para o ensino;

d) Globos terrestres ou celestes;

e) Obras cartográficas;

f) Preparações microscópicas;

g) Instrumentos, aparelhos, utensílios, máquinas — incluindo as seccionadas — e modelos utilizados no ensino, não susceptíveis de outro uso;

h) Quadros de qualquer material para escrita e desenho, encaixilhados ou não, e respectivos ponteiros e apagadores.

26. Medicamentos e outros produtos farmacêuticos destinados exclusivamente a fins terapêuticos ou profilácticos.
27. Pastas, gazes, tiras, pensos, adesivos e outros suportes análogos, mesmo impregnados ou revestidos de quaisquer substancias, para usos higiénicos, medicinais ou cirurgicos.
28. Plantas, raízes e tubérculos medicinais, no estado natural.
29. Plantas vivas, de espécies florestais ou frutíferas, e suas estacas e enxertos.
30. Produtos alimentícios, com excepção dos produtos de confeitaria, doçaria e pastelaria, de chocolates e seus compostos e de bebidas de qualquer natureza contidas em garrafas, garrafões, botijas, frascos ou outros recipientes análogos.

Compreendem-se nesta isenção os vinhos de mesa, comuns ou de pasto, contidos em garrafões, provenientes das adegas cooperativas, bem como o leite engarrafado.

31. Produtos considerados exclusivamente como desinfectantes, insecticidas, fungicidas, herbicidas, parasiticidas, raticidas e semelhantes.
32. Ráfia natural.
33. Sabões não perfumados para uso doméstico.
34. Sementes para a agricultura e floricultura.
35. Sulfato cuprico, sulfato férrico e sulfato duplo de cobre e ferro.
36. Utensílios e objectos para serviços de mesa, copa, cozinha e demais usos domésticos, de folha-de-flandres, zinco ou ferro, com exclusão dos de ferro macio ou aço.

Transacções sujeitas à taxa de 20 por cento

1. Antiguidades e objectos de colecção.
2. Armas de fogo: de caça, de recreio e de ornamentação.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios das armas nela referidas, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a elas destinados.

3. Artefactos total ou parcialmente de metais preciosos, com ou sem pérolas naturais ou de cultura, pedras preciosas naturais, sintéticas ou reconstituídas.

Não se compreendem nesta verba as filigranas e as alianças de ouro ou prata, nem os instrumentos de trabalho quando da aplicação das matérias referidas resulte maior utilidade para o fim a que eles se destinam.

4. Bebidas alcoólicas e extractos concentrados e compostos para a sua preparação ou fabrico, com exclusão dos vinhos de mesa, comuns ou de pasto.
5. Conservas de esturjão e salmão e preparados de ovas (caviar).
6. Embarcações de recreio ou desporto, de vela ou propulsão mecânica.

Com exclusão dos motores fora de borda, compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios das embarcações nela referidas, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a elas destinados.

7. Jogos, compreendendo os jogos mecânicos para recintos publicos.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios dos jogos nela referidos, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a eles destinados; os acessórios comuns á maior parte dos jogos, tais como dados, fichas e indicadores de tempo; e, nomeadamente, as cartas de jogar, as mesas para jogos especialmente construídas para esse fim, como, por exemplo, as mesas com jogo de damas, aparelhos como o bilhar eléctrico e os jogos de tiro eléctricos, o futebol de mesa e semelhantes, de qualquer sistema, e os jogos de dominó, gamão, mah-jong, glória, etc. Exclui-se, porém, o material de jogos reconhecidos como desportivos e o de jogos com características de brinquedo.

8. «Karts» e suas peças ou acessórios, com exclusão dos pneumáticos, protectores e câmaras-de-ar.
9. Marfim e suas obras.
10. Metais preciosos e suas ligas.
11. Moedas de ouro ou prata e de ligas em que entrem aqueles ou outros metais preciosos, quando não tiverem curso legal.
12. Pedras preciosas naturais, sintéticas ou reconstituídas e pérolas naturais ou de cultura, e suas obras quando destinadas a adorno pessoal ou ornamentação.
13. Peles de répteis, peixes e mamíferos marinhos, e suas obras.

Só se consideram obras em pele aquelas em cujo valor as peles entrem em proporção superior a 40 por cento.

14. Peles em cabelo, para adorno, abafo ou vestuário e suas obras, com exclusão das de coelho e de ovinos ou caprinos adultos de espécies comuns não denominadas.

Só se consideram obras em pele aquelas em cujo valor as peles entrem em proporção superior a 40 por cento.

15. Produtos de perfumaria e toucador, com excepção apenas dos sabões, sabonetes, pastas ou pós saponificados e dentífricos e dos considerados medicinais pela Direcção-Geral de Saude.

Compreendem-se nesta verba os produtos perfumados e os utilizados no embelezamento e no tratamento estético, designadamente: perfumes de qualquer natureza, incluindo os extractos e os óleos essenciais ou essências, seus subprodutos e soluções; água-de-colónia e loções; vinagres de toucador; cremes, leites e águas de beleza; tintas para o rosto (secas, gordas e líquidas); depilatórios; pós de arroz e pós compactos, «shampoos», brilhantinas e fixadores; corantes para os lábios; cremes para tirar a pintura do rosto; óleos, pomadas e vaselinas perfumadas; vernizes, lacas e mais produtos corantes e descorantes para as unhas; talco perfumado; tintas, lápis e outros produtos para caracterização; rimel, lápis para as sobrancelhas; desodorizantes e linimentos anti-solares; preparados para ondulação do cabelo, incluindo as lacas; produtos para aplicação antes ou depois de fazer a barba; tintas e outros produtos para coloração e descoloração do cabelo; sais de banho; óleos para massagens; preparados perfumados (em pó, líquido, pastilhas, fitas, etc.) e saquinhos de plantas aromáticas para salas e quartos de banho ou para malas e armários.

16. Reboques de campismo ou desporto, bem como os veículos automóveis com carroçaria apropriada áqueles mesmos fins.

Compreendem-se nesta verba as partes, peças e acessórios dos reboques ou veículos nela referidos, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente a eles destinados, excluindo, porém, os protectores, pneumáticos e câmaras-de-ar.

17. Relógios com caixas total ou parcialmente de metais preciosos ou guarnecidos de pérolas naturais ou de cultura, ou de pedras preciosas naturais, sintéticas ou reconstituídas.

✝

MARIA ANTONIETA TODESCHINI FERREIRA DAVID MOREIRA DE ANDRADE

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

António Moreira de Andrade e filhos, Júlio Ferreira David, Vittorio Todeschini Ferreira David e sua mulher Ana Mascolo Ferreira David, Carminda Moreira de Andrade e seu marido Manuel José Andrade, Esmeralda Moreira de Andrade Pippa e seu marido António Alvaro Loureiro Pippa, Bice Todeschini Minuti e filhos, Luísa Todeschini, Enrico Todeschini (ausentes), Isabel Aurora Alves Dias Leite e seu marido António Alves Dias Leite, Gracinda Pereira de Andrade e seu marido José Maria de Andrade, António José de Andrade e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença no passado dia 27, em Edimburgo, a sua muito querida Mulher, Mãe, Filha, Irmã, Nora, Cunhada, Sobrinha e Parente, e cujo funeral se realizou no dia 30 pretérito. Na próxima 2.ª-feira, dia 4, às 11,30 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Em perspectiva nova escalada da guerra aérea contra o Vietnam do Norte

WASHINGTON, 2. — (R.). — Está em perspectiva nova escalada da guerra aerea contra o Vietnam do Norte, a qual poderá ensombrar ainda mais a visita de Wilson a Washington, marcada para este mês.

As ultimas declarações do presidente Johnson sobre a situação no Vietnam mostraram que o Governo americano não tem sido influenciado pelas críticas britanicas e de outros países aos bombardeamentos de depósitos de combustível nas imediações de Hanoi e Haiphong.

Segundo alguns observadores, o presidente está convencido de que é necessário aumentar a pressão car o Vietnam do Norte a ir á mesa da conferência e, segundo outros, á rendição.

Os discursos de Johnson pronunciados na quinta-feira em Omaha e Des Moines foram considerados ainda mais agressivos que os anteriores, posto que tivesse novamente manifestado o desejo de um acordo imediato e sem condições prévias

Algumas notícias falam de uma decisão presidencial de procurar obter uma vitória militar qualquer que seja o seu custo em homens e material para os Estados Unidos e parar com a perda de tempo em ofensivas de paz. Outras afirmam que o presidente ameaça destruir práticamente o Vietnam do Norte por meio de bombardeamentos contínuos.

Parece agora que o presidente Johnson chegou á conclusão de que militar sobre Hanoi, a fim de fora sua política «calculada e refreada», que seguiu até á semana passada não é suficiente. Assim segundo todos os indícios, a pressão sobre Hanoi será aumentada com nova expansão dos ataques a objectivos militares.

Em Washington houve desapontamento por Wilson não ter apoiado os ataques aéreos contra os depósitos de Hanoi e Haiphong.

Wilson, cuja data exacta de chegada a Washington não foi ainda decidida, terá uma missão difícil, pois irá logo a seguir a outros chefes da Comunidade Britanica, incluindo o primeiro-ministro da Austrália, Harold Holt, que deliciou o presidente Johnson e os seus conselheiros esta semana com a sua manifestação de orgulho e apreço pela política americana no Vietnam.

A China só entrará no conflito vietnamiano se for atacada

—segundo fontes diplomáticas

LONDRES, 2 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I.-A. N. I.) — A China continental não deve entrar no conflito armado vietnamiano, a menos que seja directamente atacada — afirmam em Londres os diplomatas da «cortina de ferro».

A China continental tem grandes cuidados com as suas instalações nucleares, que seriam os primeiros alvos de um possível ataque americano.

A perda dessas instalações nucleares constituiria um grave desaire, prejudicando os desejos políticos de Pequim.

Embora confie que possa vencer uma guerra em terra, apoiada por inexauríveis reservas humanas, a China continental é ainda fraca nos aspectos aéreo e naval.

O povo chinês está a ser preparado para a póssibilidade da guerra, mas o Governo de Pequim pensa mais numa guerra defensiva do que num ataque.

A China tomará disposições se a Aviação americana invadir o seu território, em perseguição de «caças» norte-vietnamianos. Mas isto é diferente de entrar activamente na guerra ao lado de Hanoi, contra os Estados Unidos.

DIA A DIA

PUBLICIDADE E DIPLOMACIA

FRITZ THIELEN
chefe dos neonazis

Coincidindo com a realização do congresso do partido neo-nazi alemão, em Carlsruhe, estalou o escândalo do «Match». Esta conhecida revista francesa publicou uma reportagem, acompanhada de curiosas fotografias, na qual se estadeavam vários nostálgicos do nacional socialismo em atitudes expressivas. O título da reportagem, sugestivamente anunciado na capa — «No meio dos nazis de 66» — bastava para causar sensação. Uma das fotografias mostrava três desses neo-nazis ostentando braçadeiras com a cruz gamada os quais levantavam as suas taças em sinal de saudação. A legenda era a seguinte: «Nazi-party na Baviera: eles alugam os uniformes, exibem reliquias do III Reich e, enquanto bebem cerveja, entoam em coro o Horst Wessel Lied». Acontece que estes nostálgicos do nazismo, com vinte anos apenas eram nostálgicos do que não haviam conhecido. O comentário feito em artigo do correspondente em Munich do «Welt» de Hamburgo, suscitou justificados sorrisos de incredulidade. O autor do artigo do «Welt», Armin Mohler, procedeu a uma investigação e chegou a curiosas conclusões.

Os fatos, as braçadeiras, as insígnias exibidos pelos neo-nazis haviam sido alugados por um agente do «Match» num guarda-roupa da capital bávara, a Sociedade Breuer, conhecidíssima na Alemanha e no estrangeiro e a reportagem da importante revista francesa era uma ousada improvisação cuja correspondência com a verdade oferecia sérias dúvidas. Exibindo cabeleiras á «beatle» os neo-nazis, apresentados como portadores do actual nacionalismo alemão, despertavam mais gargalhadas do que receio. O caso foi levado ao Bundesta onde o príncipe Constantino da Baviera anunciou uma interpelação ao governo. O secretário da Informação francês, Bourges, recebeu um telegrama do seu colega alemão, Hase, a pedir-lhe para intervir. Como essa intervenção é impossível, tudo indica que os tribunais acabarão por tomar conta do caso e fixar uma indemnização a que as vítimas (?) se julgam com direito.

A aviação dos E. U. A. afundou três lanchas torpedeiras norte-vietnamianas

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — Foram destruídas ontem pela aviação americana três lanchas torpedeiras norte-vietnamianas que se dirigiam a grande velocidade para os barcos da esquadra dos Estados Unidos que patrulha águas internacionais, no Golfo de Tonquim — revelaram hoje informadores americanos.

Os informadores acrescentaram que foram recolhidos 18 dos tripulantes das lanchas comunistas e que o unico prejuízo verificado no lado americano foi um aparelho da aviação naval, atingido durante a luta.

Trata-se do primeiro recontro naval verificado no Golfo de Tonquim desde Agosto de 1964, altura em que os comunistas do Vietnam do Norte atacaram o contratorpedeiro norte-americano «Madbox».

Por outro lado, foi também anunciado, hoje, que a artilharia norte-vietnamiana derrubou quatro aviões de jacto americanos, ontem, durante os «raids» levados a efeito contra áreas de armazenagem de combustível situadas perto de Haiphong.

WESTMORELAND CONFIANTE NA VITÓRIA

SAIGÃO, 2 — (R.) — O general William Westmoreland, comandante-chefe americano no Vietnam, afirmou hoje que os aliados ocidentais estão a ganhar a guerra no Vietnam, mas falta ainda muito para se alcançar a vitória.

Entretanto, o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky, disse que prevê a queda do Governo do Vietnam do Norte dentro dos próximos três meses, sob a pressão dos bombardeamentos americanos.

O ALGARVE NA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 2 — (A. N. I.) — «A costa do Algarve abre aos turistas, nas quatro estações, uma varanda sobre o mar» — é o título de um artigo de Claude Preaux, no «Liberté Dimanche».

Salienta o articulista que o Algarve é, em toda a Europa, uma das poucas regiões onde o turista encontra repouso e clima ameno do primeiro ao ultimo dia do ano.

«Em 1965 — salienta Preaux — Portugal recebeu um milhão e duzentos mil turistas, numero ainda reduzido para as largas possibilidades que aquele país pode oferecer».

A República Dominicana restabelecerá relações diplomáticas com Cuba

—deu a entender Balaguer

S. DOMINGOS, 2 — (A. N. I.) — O presidente Joaquin Balaguer — ontem empossado na presidência da República Dominicana — deu a entender, num discurso proferido durante a cerimónia, que o seu país virá a restabelecer relações diplomáticas com o Governo de Fidel Castro.

«Somos abertamente favoráveis á existência de laços diplomáticos com todos os países das Américas, sem fazer caso do carácter das instituições que os regem» — declarou.

O Haiti e Cuba são os dois únicos países do hemisfério com quem a República Dominicana não mantém relações diplomáticas.

Balaguer salientou também que o seu Governo procurará estabelecer «relações estritamente comerciais» com os Estados do bloco socialista.

Evitou comentar a retirada da força interamericana de paz do território dominicano, indicando, no entanto, claramente, que é favorável a essa disposição.

Sublinhou que o Governo dominicano apoiará com vigor a Organização dos Estados Americanos «para que o nosso solo não venha a ser novamente pisado pelas tropas estrangeiras e para que a bandeira nacional dominicana não volte a ser humilhada»

REDUZIDOS OS VENCIMENTOS DOS ALTOS FUNCIONÁRIOS

Balaguer revelou também que tinham sido reduzidos os vencimentos de todos os altos funcionários do país — incluindo ele próprio.

O novo presidente passará a receber apenas metade do vencimento presidencial, exemplo que já tinha sido também dado pelo antigo presidente Bosch quando tomou posse em Fevereiro de 1963.

Bosch passou então de 3 mil pesos para 1500 mensais.

Balaguer passa a receber 750 em vez de 1500.

Angola aumentará este ano a sua produção de café em 20 por cento —prevê Washington

WASHINGTON, 2. — (A. N. I.). — Angola vai aumentar a sua produção de café e o total mundial será de 71,5 milhões de sacos, em 1966-67, ficando disponíveis para a exportação cerca de 56 milhões — anuncia a secretaria da Agricultura norte-americana.

Como esta quantidade é maior do que o consumo previsto — acrescenta — é de calcular que aumentem as reservas de café.

Em 1965-66 a colheita estabeleceu um «record», com 80,6 milhões de sacos (o máximo anterior era de 78,9 milhões, em 1959-60). Mas a quantidade livre para exportação foi agora menor do que naquele ano, devido ao aumento do consumo nos países produtores.

O Brasil produzirá um quarto de todo o café.

«Quanto á África» — prossegue o relatório da secretaria norte-americana — «calcula-se que Angola terá uma grande colheita (mais 20 por cento do que em 1965-66), ao passo que na Costa do Marfim haverá um ano fraco, dentro do ciclo de produção.

«No conjunto, a produção africana representará 24 por cento do total mundial, em 1966-67. Fora de 22 por cento no ano anterior e de 31 por cento em 1964-65, ano em que foi muito pequena a produção do Brasil».

COMPANHIA DE ÓPERA EM APUROS

MONTREAL, 2 — (F. P.) — Tito Gobbi, Renata Tebaldi e Mário del Mónaco, além de mais umas cem pessoas, que formam o Teatro Real le Parma, foram vítimas de um empresário pouco escrupuloso, que os deixou sem contrato. Conseguiu-se, porém, o seu repatriamento. A companhia tinha sido contratada para dar uma série de representações na Ópera de Montreal, a partir de 21 de Junho, pelo empresário canadiano Samuel Olan. Este desapareceu, tendo sido passado contra ele mandado de captura.

Um grande acontecimento editorial
GENERAL DE GAULLE
«MEMÓRIAS DE GUERRA»
1.º volume: «O APELO»
464 páginas — 75$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

COLECÇÃO VAMPIRO
revela ao publico português
crime em AMESTERDÃO
de nicholas freeling
gran prix de littérature policière
preço 15.00
edição LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 lisboa

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A população de Espinho

pede a criação da sua comarca

Há 68 anos que a gente de Espinho vem lutando pelas prerrogativas a que tem incontestável direito pelo seu esforço empreendedor, pela sua ânsia de progresso. Os seus justos anseios têm, porém, sido contrariados. embora, apesar de tudo, Espinho tenha alcançado, sem grande auxílio do Estado e mercê das condições excepcionais com que a Natureza dotou esta terra, uma posição que, com o auxílio de quem de direito, faria hoje, desta vila uma estância de turismo de grande categoria internacional...

Graças á força de vontade e ao espírito bairrista dos seus habitantes, ainda assim, esta terra tem-se imposto á admiração de nacionais e estrangeiros que a visitam.

Mas, para resolver certos problemas que se impõem é necessário que os departamentos do Estado dos quais dependem, lhe concedam o que lhe falta e a que tem incontestável jus.

Para se conseguir a criação do concelho foi preciso sustentar uma luta titânica para neutralizar a oposição dos dirigentes da Vila da Feira e de cujo concelho Espinho fazia parte.

O conselheiro José Luciano de Castro, chefe do partido Progressista e Chefe do Governo, havia concedido a autonomia administrativa a vários povos que a tinham solicitado. Animados por isso, os grandes homens desta praia, com o apoio valioso de algumas instituições da cidade do Porto. entre as quais a Associação Comercial, e de algumas individualidades de prestígio no País, entre elas o venerando marquês da Graciosa, D. Fernando, grande influente político no distrito de Aveiro, — solicitaram ao Chefe do Governo a autonomia de Espinho, o que José Luciona prometeu decretar, se Espinho, de facto, tivesse condições que a justificassem. Essas condições foram sobejamente demonstradas, e José Luciano prometeu satisfazer essa aspiração do povo de Espinho.

Em conformidade com tal promessa, em 28 de Fevereiro de 1899, o conselheiro Ressano Garcia, «leader» do partido Progressista, leu na Câmara dos Deputados a representação do povo espinhense em que pedia a criação do concelho de Espinho, o qual devia ser constituído pelas freguesias de Espinho, Anta, Silvalde, Paramos, Oleiros, Mozelos, Lamas, Paços de Brandão e Nogueira da Regedoura, todas pertencentes ao concelho da Feira. A leitura desta representação foi aplaudida calorosamente pelos deputados dos dois lados da Câmara (progressistas e regeneradores).

Ante a pressão dos dirigentes políticos da Feira, José Luciano dispunha-se a dar o «dito por não dito» e mandou chamar o seu grande amigo, marquês da Graciosa, para lhe dar conhecimento da impossibilidade de criar o concelho de Espinho. O respeitável fidalgo ao ouvir tal afirmação sofreu um grande abalo e não teve coragem de reagir; e, regressando ao seu solar, contou o que se passara a seu sobrinho, dr. Francisco Furtado, administrador da sua casa e seu principal herdeiro. Ao receber tal comunicação, a recção do futuro marquês foi enérgica, declarando a seu tio, terminantemente, que «se o concelho de Espinho não fosse decretado abandonaria a sua casa para não mais voltar».

Ante tal atitude, o honrado marquês voltou á presença de José Luciano e disse-lhe, em voz enérgica, que, se não fosse criado o concelho de Espinho, cortaria relações com ele e abandonaria o partido.

Em face de tal disposição, José Luciano não teve remédio senão modificar a sua atitude, conseguindo, então, que os políticos da Feira se conformassem que fosse decretada a criação do concelho de Espinho sem a anexação de qualquer freguesia rural.

E assim permaneceu Espinho até que, após o advento do regime do 28 de Maio, sendo ministro da Marinha e interinamente do Interior, o almirante Jaime Afreixo, este saudoso estadista, que conhecia Espinho de perto, decretou a anexação ao seu concelho, das freguesias de Anta, Silvalde, Paramos, Oleiros e Nogueira, do concelho da Feira, Esmoriz, do concelho de Ovar e Guetim, do concelho de Gaia.

Dois anos mais tarde, por influências de um titular da Monarquia, também já falecido, foram desanexadas de Espinho as freguesias de Esmoriz, Oleiros e Nogueira da Regedoura, que voltaram aos seus antigos concelhos contra a sua vontade. Essas freguesias reagiram, porém, e envidaram esforços para continuarem a pertencer a Espinho, mas nada conseguiram.

ALBERTO BRANDÃO

Depois de 150 anos voltam a Aveiro navios da Armada britânica

No próximo dia 20 entra em Aveiro uma divisão de draga-minas da Armada britanica que permanecerá alguns dias naquela ria, onde haverá várias solenidades e passeios em honra dos marinheiros ingleses.

O adido naval britanico, comandante Westmacot, utilizando o seu fiate de recreio, partirá no próximo dia 16, do Tejo para Aveiro, acompanhado por sua esposa e filhos.

Torna-se curioso registar que foi há 150 anos que esteve pela ultima vez em Aveiro um navio da Armada britanica — uma fragata de propulsão á vela.

Recepção na Embaixada da França em honra do almirante Dartigues

O embaixador da França sr. conde Rose, acompanhado por sua gentil filha, ofereceu ontem uma brilhante recepção nos salões e jardins da Embaixada, em honra do almirante Dartigues, comandante da frota francesa surta no Tejo.

Assistiram duas centenas de convidados, entre os quais os almirantes Armando de Roboredo, Laurindo dos Santos e Vasco Lopes Alves; muitos outros oficiais da Armada e do Exército, bem como da esquadra francesa; os adidos navais da Grã-Bretanha, da Itália, do Brasil e da Africa do Sul, membros da colónia francesa, etc.

Oficiais franceses deram hoje um passeio turístico pelos arredores e visitaram o Museu da Marinha, enquanto estavam patentes ao publico duas das unidades da esquadra — o «Bearnais» e o «Rhone».

Deixa hoje Lisboa o ministro da Marinha do Brasil

A bordo do contratorpedeiro «Paraíba» deixa hoje Lisboa, com destino a Cádis, o almirante Araripe de Macedo, ministro da Marinha do Brasil, que há dias se encontrava no nosso País.

O embarque efectua-se ás 17 horas, na Doca da Marinha, onde aquele navio se encontra atracado.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

Momentos antes de começar a imersão, parte do equipamento é transportado para o batiscafo numa canoa de borracha. Em segundo plano, á esquerda, o engenheiro Jarry; em primeiro plano, á direita, o comandante Huot

A bordo do «Marcel le Bihan» (nas águas da Madeira) com os exploradores dos abismos submarinos

FUNCHAL, 2 — (Do nosso correspondente Rui Camacho) — O «Marcel le Bihan», navio apoio da divisão de batiscafos da Marinha Francesa, sulca a baía do Funchal com o «Archimède» a reboque. É um fim de tarde cheio de sol e o mar está calmo. A manobra de desatracação do batiscafo dos apoios especiais fixos ao casco do navio e a passagem do cabo de reboque fizeram-se, por isso, com toda a facilidade.

A bordo, não somos os unicos para quem tudo isto é inteiramente novo. O dr. Basso, jovem cientista do Instituto Oceanográfico de Paris, aguarda impacientemente o momento de descer ás grandes profundidades onde vive o peixe-espada preto da Madeira, a cujo estudo se dedica com grande interesse há muito tempo. Apenas com 33 anos de idade, atingiu já uma projecção notável no mundo da oceanografia, a ponto de lhe ser proporcionada uma descida no batiscafo — possibilidade só oferecida a cientistas de reconhecido valor.

O «Archimède» ia realizar, á noite, o seu septuagésimo mergulho. Todas as anteriores imersões se dividiram pelo Mediterraneo, pelas águas do Porto Rico, pelas fossas abissais do Mar do Japão e, agora, pelas águas da Madeira, onde se encontra há mais de um mês e onde permanecerá até 1 de Agosto.

Enquanto o comandante Bornheim dá as ultimas vozes de comando para as manobras de saída do «Bihan», reunem-se na camara dos oficiais os participantes na imersão do «Archimède». Além do dr. Basso, irão o comandante Huot, o «grand patron» e iniciador das explorações da Marinha Francesa a grandes profundidades, com o «Archimède» e anteriormente com o «FNRS 3» — o primeiro aparelho tripulado a descer a 4000 metros — e o engenheiro Jassy, do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França.

O comandante Huot pilotará o batiscafo pelas montanhas e vales submarinos que o dr. Basso deseja explorar, á procura das «espadas», cujas condições de vida são desconhecidas e que nunca foram vistas nem fotografadas vivas. Jassy, adjunto do engenheiro Delauze que não participa nesta viagem, velará pelo bom funcionamento da complicada aparelhagem do batiscafo, durante a imersão.

● Numa primeira fase, come-se o «objectivo» da missão...

Contratado pelo dr. Basso, encontra-se também a bordo um velho pescador de Câmara de Lobos, de 63 anos de idade e 50 de pesca, que indicará um dos pesqueiros mais abundantes, mantido em certo segredo pelos pescadores daquela vila. Irá também com a missão de preparar os anzóis que serão presos ao fundo do batiscafo e tentar, da superfície, com os seus próprios aparelhos de pesca, a captura de algumas «espadas».

A curta viagem até o ponto escolhido, que se situa a oito milhas a sul da Ponta do Sol, demorará agora pouco mais do que o tempo para jantarmos. À mesa, fazemos notar ao comandante Huot que é certamente a primeira vez que se come, a bordo, o «objectivo» de uma missão. Efectivamente, temos «espada» no menu...

Para os três passageiros do batiscafo, a próxima refeição será uma espécie de «pic-nic» a dois mil metros de profundidade, durante as dez horas de imersão previstas.

● Vai começar a grande imersão

A paragem das máquinas do «Bihan» e as chamadas dos alto-falantes a convocar a equipa de assistência ao batiscafo e os homens de manobra, dão-nos a saber, pouco depois, que chegou a altura dos preparativos do mergulho.

Entre o navio e o «Archimède», que pairam agora lado a lado, estabelece-se um vaivem de botes de borracha para transportar os participantes no mergulho e os técnicos que realizarão os preparativos finais. «Homens-rãs» fixam a aparelhagem exterior no bojo do batiscafo: camaras fotográficas, armadilhas para peixes, linhas com anzóis, garrafas para amostras de água, etc.

Não é habitual a realização de mergulhos durante a noite mas, por qualquer motivo desconhecido, só é possível pescar «espadas» durante esse período, embora a 1500 metros de profundidade, não haja qualquer penetração de luz solar. Todos os trabalhos se fazem, por isso, á luz do projector do «Bihan». O batiscafo é apenas uma pequena mancha amarela, duas centenas de metros além, no escuro da noite.

Os botes de borracha afastam-se do «Archimède», depois de fechada a escotilha da esfera-habitáculo, em chapa de aço de 15 cm. de espessura, capaz de suportar pressões de uma tonelada por centímetro quadrado. Acendem-se ao mesmo tempo os projectores colocados na parte inferior do batiscafo, o qual iniciará a descida envolto nesse halo de luz verdadeiramente deslumbrante.

O convés e, depois, a cabina superior do batiscafo desaparecem muito lentamente nas águas.

A SEGUIR: **Mensagens de ultra-sons vêm do fundo do mar.**

As comemorações em do «Dia da Misericó

culminam com a

do Centro de Medicina de

Há 468 anos, fundou-se a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — instituição generosa que se consagra denodadamente a minorar a dor e o sofrimento — e que hoje festejou essa data com a maior solenidade.

Trata-se de efeméride marcante na longa história de uma cruzada filantrópica em defesa dos que sofrem.

É curioso lembrar que, aos 15 de Agosto de 1498, sob inspiração do frade trinitário Miguel Contreiras, a rainha D. Leonor fundou a confraria de Nossa Senhora da Misericórdia, tomando por orago o dia da Visitação — 2 de Julho — que, segundo o Agiológio, foi o dia em que a mãe de Cristo visitou Santa Isabel. A primitiva confraria funcionou, inicialmente, numa das capelas da Sé de Lisboa sob o título, nome e invocação de «Nossa Senhora Madre de Deus, Virgem Maria de Misericórdia». Em 25 de Março de 1534 foi transferida para igreja própria, á Conceição Velha, magnífica edificação manuelina destruída pelo terramoto de 1755. Sómente em 1768 seria instalada no actual edifício, a S. Roque, antiga casa professa da Companhia de Jesus.

Dentro da tradição, o «Dia da Misericórdia» continua assim, portanto, a ser celebrado a 2 de Julho, como nos tempos coevos da sua fundação.

A Santa Casa prestou homenagem ao cardeal - patriarca

As comemorações para assinalar esta data começaram, ás 10 horas, com uma cerimónia singela, mas muito significativa. O provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. Lino Netto, acompanhado dos seus adjuntos, drs. Dinis da Fonseca e Firmiano Rato, foi recebido, no Patriarcado, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem, em nome daquela veneranda instituição, fizeram a entrega de um valioso quadro a óleo. Trata-se de uma obra de mestre João Reis, sobre um detalhe da tábua existente no Museu de Arte Sacra de S. Roque, representando o casamento do rei «Venturoso» com D. Leonor, e datando do século XVI. Esta notável pintura é atribuída a Garcia Fernandes. A reprodução de mestre João Reis, oferecida ao cardeal-patriarca, figurará na galeria de retratos dos prelados da diocese de Lisboa, existente no Patriarcado. Representa, ainda, uma forma de homenagem da Santa Casa ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, numa das suas visitas áquela instituição manifestara o maior inte-

resse na
gura com
casamente
bispo de
Costa, do
outro doc
gure. Era
da Igreja
represent
O sr.
rejeira ag
algumas
dor da Sa

Mi

Pelas 1
na igreja
morativa
Cerca
tes, deleg
estabeleci
de cerca
ela coope
a 300, co
templo, t
de flores
ra da M
chegou o
foi receb
tos e de
dade de

Foi

sup

Soldado morto na Guiné

BISSAU, 2. — (A. N. I.). —Em acidente de viação, morreu na província da Guiné o soldado 3648/64, Jorge Augusto Maria Brás.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA ..57

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortudo de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

MEIA DE VIDRO

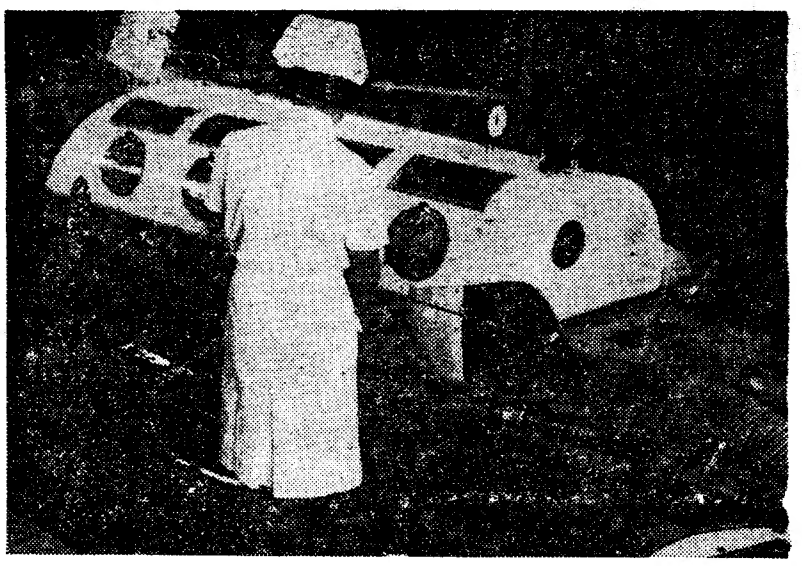
Participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, passa a encerrar aos sábados às 13 horas.
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

PÊSSEGO

TEMOS O PRAZER DE COMU
CONTINUAMOS COM PRODU
COMÉRCIO E O PÚBLICO, TA
EM COINA, COMO NO
UN
Av. ALMIRANTE R
AV. ESTADOS UN
AGUAR

...ias em Lisboa ...sericórdia»

... com a inauguração ...cina de Reabilitação



O pulmão de aço da unidade respiratória do novo centro de reabilitação

...resse na referida tela, pois nela figura como celebrante do terceiro casamento de D. Manuel I o arcebispo de Lisboa, D. Martinho da Costa, do qual não existe qualquer outro documento coevo que o figure. Era um dos raros ministros da Igreja que não se encontrava representado na famosa pinacoteca.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu a oferta e trocou algumas impressões com o provedor da Santa Casa e seus adjuntos.

Missa em S. Roque

Pelas 11 horas, celebrou-se então, na igreja de S. Roque, missa comemorativa do «Dia da Misericórdia».

Cerca de um quarto de hora antes, delegações de crianças de 12 estabelecimentos da Misericórdia e de cerca de 60 instituições que com ela cooperam, num total superior a 300, começaram a dar entrada no templo, transportando lindos ramos de flores destinadas a Nossa Senhora da Misericórdia. Pouco depois, chegou o arcebispo de Mitilene, que foi recebido pelo provedor, adjuntos e demais elementos da irmandade de S. Roque. Estavam também presentes altas individualidades e chefes de serviço da Santa Casa. Seguidamente, no adro da igreja, as personalidades presentes cumprimentaram o dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que ocupou lugar na capela-mor, ao lado da Epístola, juntamente com o dr. Lino Netto, mesários, antigos provedores, etc. Do lado do Evangelho, sentavam-se os membros da Irmandade de S. Roque, envergando opas e insígnias.

A igreja encontrava-se belamente ornamentada e com iluminação adequada. Muitos fiéis encheram a nave, vendo-se numerosas senhoras. O cerimonial liturgico foi acompanhado com órgão e coros. O grupo coral da Casa do Pessoal da Misericórdia entoou vários cânticos sob a regência do sr. Francisco d'Orey. A explicação da cerimónia foi feita pelo rev.º Lereno.

O arcebispo de Mitilene rezou a missa solene, durante a qual o grupo coral de S. Pedro de Alcantara, sob a direcção da irmã Nuno de Santa Maria, cantou vários numeros. O órgão foi tocado pelo sr. Francisco Fernandes

Às cerimónias assistiu, também, o sr. D. Francisco Rodriguez Cirugeda, presidente da Lotaria Nacional de Espanha, e o seu colega português dr. António Branquinho de Amaral Pereira.

Depois de oficiada a missa, os srs ministro da Saude e arcebispo de Mitilene dirigiram-se para a Casa do Pessoal da Misericórdia, acompanhados pelo provedor e demais individualidades e dirigentes das instituições. Aí nas salas de convívio durante um singelo e significativo acto de encontro dos responsáveis pela Assistência na capital, foi servido um ligeiro aperitivo.

Inauguração do Centro de Medicina de Reabilitação

À tarde, os actos comemorativos culminam com a inauguração do Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão uma obra notável que importou em 101.510 contos e cuja manutenção ficará por 25 mil contos anuais.

As cerimónia são presididas pelo Chefe do Estado, na presença do cardeal-patriarca, membros do Governo e altas individualidades.

Um petroleiro português

foi atingido pelas chamas da explosão de um tanque grego no porto de Abadan

A Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques informa que o seu navio-tanque «Dondo», quando carregava combustíveis no porto persa de Abadã, foi atingido pelas chamas da explosão do petroleiro grego «Thomas P», que se encontrava pela sua popa.

Embora faltasse carregar apenas 3000 toneladas para terminar a operação, a carga do petroleiro português não sofreu qualquer dano nem houve desastres pessoais.

• Não há vítimas mas registaram-se prejuízos

Há, porém, prejuízos materiais de certa importancia, e o «Dondo» terá de receber em Abadã diversas reparações, aliás indispensáveis, para poder efectuar a viagem até Lisboa, porto ao qual a carga se destina.

O comandante do «Dondo», capitão Neves Cabral, pediu que as famílias dos tripulantes sejam avisadas de que todos se encontram bem.

O navio português desloca 16 584 toneladas; e o «Thomas P», que pertence á Companhia de Navegação Marexpediga, é uma unidade de 17 250 toneladas.

Espera-se que o «Dondo» possa, dentro de poucos dias, empreender a viagem de regresso.

Foi encontrado

um homem morto no «Arraiolos»

LUANDA, 2 — (L.) — Foi encontrado morto, no porão n.º 4 do cargueiro «Arraiolos», Manuel de Freitas, que aparenta ter cerca de 30 anos.

O macabro achado verificou-se pouco depois daquele navio ter atracado no porto desta cidade, onde foi aberto o referido porão para se proceder ao carregamento de mais mercadoria. Um dos tripulantes do cargueiro, ao descer para o referido porão, viu que, entre dois gigantescos toros de madeira, se encontrava o cadáver de um indivíduo desconhecido.

Na roupa da vítima — uma camisa e uns calções — foi só encontrado um papel, escrito á máquina, que o identificava como trabalhador na Estivadora do Lobito, Lda., com o nome de Manuel de Freitas.

Apurou-se, também, que o referido porão havia sido encerrado há seis dias, no Cuio (Benguela), e que o infeliz permanecia encerrado desde essa altura. Supõe-se que tenha ido para ali dormir e, quando tentava sair, deve ter caído sobre os toros, vindo a morrer devido á gravidade dos ferimentos que tinha na cabeça.

Entretanto, a Polícia Judiciária investiga.

Continua por esclarecer

a morte de uma septuagenária

ARMAMAR, 2 — Continua por decifrar o mistério da morte de Maria de Jesus Almeida, de 70 anos, viuva natural de Gondim, do concelho de Peso da Régua, mas que residia no lugar dos Fontões, da freguesia de São Cosmado. O cadáver foi encontrado num pardieiro, próximo do local do domicílio, apresentando ferimentos na cabeça e suspeitando-se de crime.

Porque era costume a vítima travar-se de razões com o seu companheiro, José Fernandes «O Canhenho», de 75 anos, com quem vivia maritalmente há muito tempo, este foi detido pela G. N. R. de Armamar, que tomou conta da estranha ocorrência.

Depois de ter sido sujeito a intenso interrogatório, o José Fernandes foi posto em liberdade, pois manteve sempre pertinaz negativa. No entanto, persiste a suspeita de crime, aguardando-se agora o relatório da autópsia ao cadáver. O caso foi entregue ao Julgado municipal desta vila e já transitou para o tribunal da comarca de Moimenta da Beira.

Foi arbitrada uma fiança superior a mil contos

a um armazenista de bacalhau que ganhou por especulação mais de três mil

Informa a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, de quando em quando, através da Imprensa, da larga distribuição, em quantidades avultadas, de bacalhau para consumo publico — e que o publico não consegue adquirir. Nesses comunicados acrescenta aquela comissão ter sido solicitada a vigilância da Direcção da Fiscalização das Actividades Económicas, a qual, dispondo, embora, de reduzido numero de funcionários, consegue saber qual o destino dado ao bacalhau, cuja distribuição não é feita, simultâneamente, aos armazenistas, nem estes, por sua vez, a fazem ao retalhista quando recebem algum. E verifica-se que a maneira como está organizada a distribuição concorre para as manobras dos especuladores.

Os numeros referentes ás quantidades de bacalhau lançadas no consumo e que são apontados pela Comissão Reguladora não correspondem á realidade, pois neles se incluem o peixe que está na seca e o que se destina a vários estabelecimentos do Estado, tais sejam cantinas, hospitais, etc. Assim, tais numeros apontados ao publico não correspondem a meio quilo *per capita*, se cada pessoa pudesse comer bacalhau... E tudo isso favorece a especulação da qual são vítimas, principalmente, e na grande maioria, retalhistas e armazenistas.

Não seria de tornar livre a importação de bacalhau, segundo o desejo de alguns armazenistas, uma vez que o respectivo grémio importador e a referida comissão reguladora não conseguem abastecer suficientemente o mercado?

Intervém a justiça

No 3.º Juízo do Tribunal da Boa Hora estão dois volumosos processos relativos a um importante caso de especulação no preço do bacalhau, por meio da qual, e ilicitamente, um armazenista obteve lucros superiores a três mil contos. Os processos foram levantados pela Direcção dos Serviços das Actividades Económicas e são referentes aos anos de 1964 e 1965.

Foi pronunciado, no primeiro processo, o referido armazenista, sr. José da Silva Gama, que prestou a caução de 350 contos. Agora, o magistrado daquele Juízo, sr. dr. Pais de Almeida, anulou a referida fiança e fixou-a em 1 030 000$00; e em 10 000$00 a de cada um dos cumplices, srs. Manuel da Silva Gama, Horácio José Cerqueira Guimarães e Plácido José da Silva Pereira, todos arguidos de especulação no preço de venda de bacalhau ao retalhista.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162 Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA

FARO AMANHÃ

(maiores de 6 anos)
FINALMENTE
Domingo, 3 de Julho
Grandiosa corrida de toiros
6 toiros de casta espanhola de Ant. José Teixeira, de Coruche
Cavaleiros
CLEMENTE ESPADANAL
e
ALFREDO CONDE
MATADOR
A FIGURA MÁXIMA DO TOUREIO NACIONAL
DIAMANTINO VIZEU
FORCADOS DE ALCOCHETE
Válidos os bilhetes com a data de 19 Junho
Venda Bilhetes em Faro Café Pensão Avenida — Vila Real St.º António Casa Rubi. Albufeira — Papelaria A. J. Santos

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

A Corporação dos Transportes e Turismo, na sua ultima reunião, aprovou, por unanimidade, o relatório apresentado pelo sr dr. Joaquim Mata Antunes, representante da Corporação no Seminário da O. C. D. E., sobre o desenvolvimento turístico; louvou o sr. visconde do Botelho pela sua actuação na conferência do O. I. T., em Genebra; e deliberou ainda que o sr. eng. João Pedro Neves Clara, presidente da Corporação, seja o seu representante no IV Colóquio Nacional do Trabalho, a realizar em Luanda, em Agosto próximo.

Chega de toiros

O presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais, sr. N. Felgueiras da Silva, pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Contrariamente á informação contida numa nota ontem publicada nesse jornal, da autoria do sr. presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, esta sociedade e outras, á excepção de uma apenas, não promoveram a publicação de qualquer notícia acerca do espectáculo denominado «Chega de Touros».

Esta sociedade condena, realmente, o espectáculo e, acerca da sua possível realização, recebeu protestos sem conta, mas limitou-se a pôr o assunto ás entidades superiores com o pedido da sua proibição.

A classificação do espectáculo, que esta sociedade considera uma iniciativa muito infeliz, integra-se perfeitamente no mesmo aspecto que apresenta a chamada «luta de galos», costume praticado em países que nos abstemos de referir, mas que, em Portugal, é expressamente proibido por lei.»

Uma recepção na Feira de Évora à Imprensa local

ÉVORA, 2. — Os jornalistas e correspondentes desta cidade foram recebidos na Feira Municipal pelos dirigentes da Junta Nacional dos Vinhos e do Instituto Português de Conservas de Peixe. A recepção, que se efectuou no *stand* dos ministérios da Economia e das Obras Públicas, constituiu uma oportunidade de agradável convívio. Presentes os srs. eng.º António Alpuim e Maurício Meneses Mendes, pela J. N. V., e Joaquim António Sequeira e Luís de Matos Ladeira, pelo I. P. C. P., Em nome da Imprensa local falou o rev. Alves de Sousa, chefe de redacção de «A Defesa».

...GOS DE COINA

...DE COMUNICAR QUE, APESAR DA GRANDE PROCURA, ...A PRODUÇÃO PARA ABASTECER REGULARMENTE O ...LICO, TANTO NOS ARMAZÉNS DOS NOSSOS POMARES COMO NOS ESTABELECIMENTOS DA N/ASSOCIADA

UNIFRUTA

...MIRANTE REIS, 96-C
...ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 360-N.º 46-D
AGUARDAMOS A V/ VISITA

A OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
RUA DE D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)
comunica aos seus Ex.mos Clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o seu estabelecimento encerra aos sábados, ás 13 horas.

Director do Asilo de S. João, do Porto, acompanhado pelos seus alunos, quando visitou o «Diário de Lisboa»

O director e educandos do Asilo de S. João visitaram o «Diário de Lisboa»

Comemorou no passado dia 24 as suas «bodas de diamante» o Asilo S. João, do Porto, prestigiosa instituição de assistência a crianças, que tem feito na capital do Norte uma meritória obra de assistência. Nesse mesmo dia realizou-se nas instalações daquele estabelecimento de ensino um almoço de confraternização, no qual se reuniram actuais e antigos dirigentes e educandos.

O «Diário de Lisboa» referiu-se nesse dia, em termos justos, ao acontecimento, o que contribuiu para dar maior realce e significado ás comemorações do 60.º aniversário do Asilo S. João.

Foi o que nos disse, esta manhã, o director daquele estabelecimento de ensino que, acompanhado por treze alunos, veio visitar o «Diário de Lisboa», propositadamente para nos agradecer o relevo dado á celebração.

Foi, aliás, em resultado do clima emocional criado no dia do aniversário que o director e os rapazes do Asilo S. João puderam deslocar-se a Lisboa. Com efeito, os antigos camaradas e professores que participaram no almoço cotizaram-se a fim de permitir o pagamento da deslocação e estadia durante três dias na capital.

Os treze rapazes, cujas idades variam entre os 7 e os 19 anos e são os melhores alunos do ciclo preparatório e de artes decorativas e curso comercial das Escolas Gomes Teixeira, Soares dos Reis, Ramalho Ortigão e Oliveira Martins, vêm ainda a Lisboa para participar nas comemorações do 104.º aniversário do Asilo S. João de Lisboa.

Na verdade, aquela instituição, instalada na Travessa do Loureiro, na capital, está hoje em festa. Deste modo, os rapazes do Porto vêm confraternizar com as raparigas suas colegas de Lisboa, participando nas provas desportivas, no recital de poesia e musica e no jantar que esta noite reunirá os educandos dos dois estabelecimentos de ensino, de Lisboa e do Porto, colocados sob a invocação de S. João.

O ministro do Interior visita Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 2 — Para presidir á inauguração de vários melhoramentos integrados no 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio, desloca-se, amanhã, a este concelho o ministro do Interior.

Do programa constam: chegada a Santa Maria de Lamas, ás 11 horas, com sessão solene e inauguração do quartel da G. N. R.; ás 12 e 20, missa na igreja Matriz, por alma dos militares do concelho falecidos em defesa da integridade nacional; ás 13, almoço; ás 15, visita ás obras sociais e ao Museu de Santa Maria de Lamas; ás 16, recepção na freguesia de Argoncilhe e inauguração da pavimentação de arruamentos nos lugares de S. Domingos, Aldriz e Igreja, da sede da Junta de Freguesia e da cantina escolar; ás 17 e 30, recepção na freguesia de Lourosa, sessão solene de boas-vindas, inauguração da urbanização do Largo da Igreja, abastecimento de água ao mesmo largo, abertura e pavimentação do caminho municipal de Vila Verde a Boco, remodelação geral da instalação eléctrica e da iluminação publico a vapor de mercurio, incluindo a construção de dois postos de transformação; e, ás 19 horas, merenda em Lourosa.

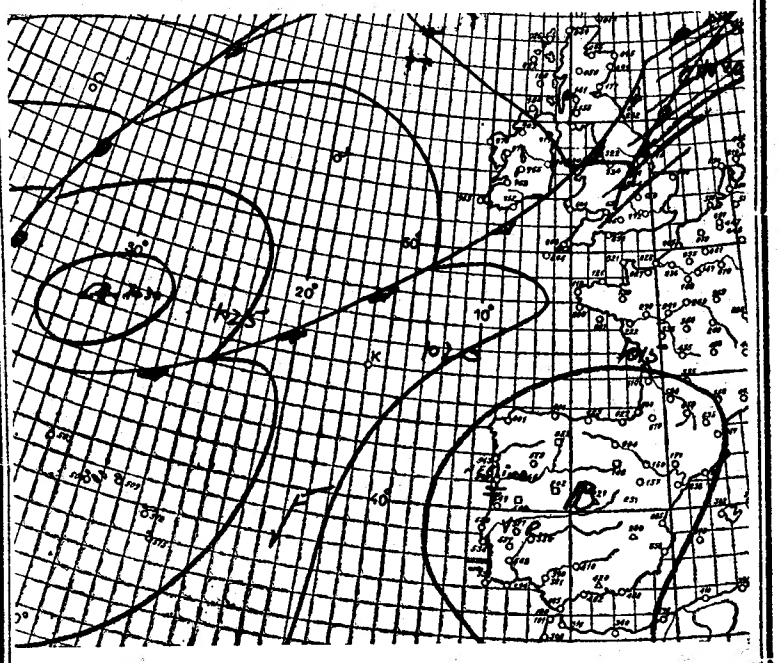
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 36° (Évora); mínima: 12°,3 (Sintra).

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°; na água do mar, ao meio-dia 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 DE JULHO — Penetração de ar marítimo sobre a faixa costeira e condições de instabilidade sobre as regiões montanhosas do interior.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, com vento fraco, nevoeiros locais durante a noite e princípio da manhã, trovoadas isoladas mais prováveis nas regiões montanhosas do interior, podendo ser acompanhadas por quedas de granizo.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 16 Ocaso ás 21 e 05*

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 3 e 45 (3,8 m); 16 e 10 (4 m). Dia 3 — Às 4 e 30 (3,8 m); 16 e 45 (4 m). Dia 4 — Às 5 e 10 (3,7 m); 17 e 28 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 9 e 22 (1,1 m); 21 e 52 (1 m). Dia 3 — Às 10 h (1,1 m); 22 e 32 (1 m). Dia 4 — Às 10 e 38 (1,1 m); 23 e 12 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 10 — Dia 18 — Dia 24

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

JOSÉ LUPI e ANGEL PERALTA

em sensacional competição, lidando quatro toiros, dois dos quais desembolados

Espadas

JOSÉ JÚLIO E ANDRÉS VÁSQUEZ

Forcados

AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

chefiados por Renato Dias

8 TOIROS Dos Herd.os do dr. Henriques da Silva

Bilhetes à venda nos locais do costume (Telef. 761539, 771819, 30769 e 321712)

Dr. M. A. Friedann

FALECEU

O pessoal da Clínica de S. Bento cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido na Alemanha do seu Director Clínico.

Dr. M. A. Friedann

FALECEU

A Administração da Clínica de S. Bento cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido na Alemanha do seu Director Clínico.

PORTIMÃO

Dr. António Pacheco Teixeira Gomes

FALECEU

Maria Bárbara Pacheco Teixeira Gomes, José Pacheco Teixeira Gomes, mulher e filhos, António Valadares Pacheco Teixeira Gomes, mulher e filhos, Maria Josefa Teixeira Gomes Silva Carvalho, filhos, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento. O funeral realiza-se hoje para o cemitério local.

A «GREVE DO MAR»

(Continuação da 1.ª página)

950 barcos dos 2500 da frota mercante britanica.

Todavia, segundo os cálculos da Federação dos Armadores, deve demorar duas a três semanas até que os portos voltem á normalidade.

A greve terminou um minuto depois da meia-noite. Meia hora mais tarde, barcos partiram para o mar — os primeiros navios britanicos a abandonarem portos britanicos desde que começou a dispendiosa e catastrófica greve.

No porto superlotado de Londres, quatro barcos partiram logo na primeira meia hora, navegando contra a maré.

A greve imobilizou a frota mercante de 2500 navios da Grã-Bretanha, tornou inactivos 62 mil marítimos e provocou perdas económicas para o país calculadas entre 25 e 50 milhões de libras (entre dois e quatro milhões de contos).

Os primeiros barcos a partir foram os pequenos navios costeiros, e esperava-se que ainda hoje os «ferries» da travessia do canal para a França e Bélgica recomeçassem as suas carreiras.

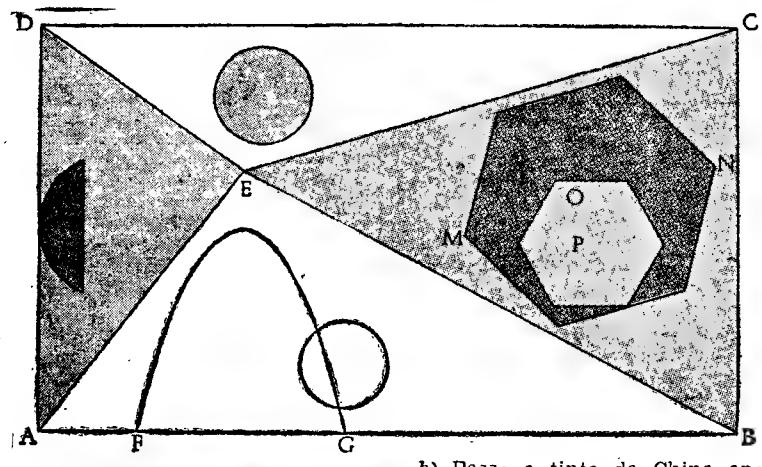
OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

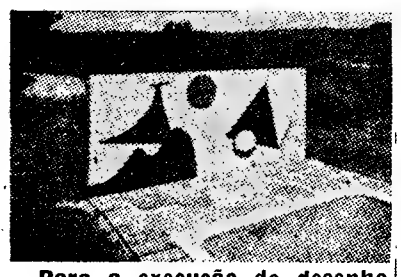
Ensino Liceal

2.º Ciclo — 1.ª chamada
PROVA ESCRITA DE DESENHO
COMPOSIÇÃO DECORATIVA

A fotografia mostra uma pintura mural da autoria de um grande artista moderno e destinada a valorizar estèticamente uma piscina ou espelho de água.

Suponha que a composição decorativa que vai realizar se destina ao mesmo fim, correspondendo o rectângulo ABCD, da gravura inferior, à parede rectangular que se vê na fotografia.





Para a execução do desenho siga as seguintes indicações, que deverá ler atentamente.

a) Construa em primeiro lugar um rectângulo ABCD tal que $\overline{AB}$=24 cm e $\overline{BC}$=14 cm.

Sobre uma paralela a $\overline{AD}$ distante 7 cm deste segmento, marque o ponto E, situado a 5 cm de $\overline{DC}$, e una E com cada um dos vértices do rectângulo, como a figura mostra.

Desenhe o arco de parábola limitado pelo segmento $\overline{FG}$, cuja directriz, paralela a este segmento, dista dele 7,5 cm e cujo eixo é a paralela a $\overline{AD}$ já traçada, que contém o ponto E. O foco da parábola dista 1 cm da directriz.

Desenhe depois uma circunferência com 1,5 cm de raio, cujo centro se situa sobre uma vertical passando por G e à distância de 2,3 cm deste ponto.

Em seguida marque, sobre uma paralela a $\overline{BC}$, a qual dista 5 cm deste segmento, os pontos O e P, distantes 8 cm e 6,5 cm de $\overline{AB}$, respectivamente, e construa os hexágonos regulares que se vêem na figura, sabendo que: o hexágono maior se inscreve numa circunferência de centro em O com 4,5 cm de raio, cujo diâmetro $\overline{MN}$ é paralelo a $\overline{EC}$; a circunferência circunscrita ao hexágono menor tem o raio de 2,5 cm, centro em P e dois lados do hexágono são horizontais.

Finalmente, tendo em vista o equilíbrio do conjunto, conclua o desenho, colocando os seguintes elementos na posição que lhe parecer mais adequada:

no interior do triângulo ECD trace um círculo com 1,7 cm de raio;

no interior do triângulo AED desenhe um segmento de círculo com 2,5 cm de raio, limitado por uma corda vertical que dista 1 cm do centro do referido círculo.

b) Passe a tinta da China apenas os segmentos $\overline{AB}$ e $\overline{DC}$, o arco da parábola e a circunferência que o intersecta. Deixe a tracejado o traçado auxiliar para a determinação de um ponto da parábola.

c) Pinte, utilizando apenas duas cores ou dois tons da mesma cor, as superfícies acinzentadas da figura, pintando a mais clara com uma das cores ou tons e a mais escura com a outra cor ou tom.

Não ponha letras

COMENTÁRIO — Apraz-me comentar este ponto de COMPOSIÇÃO DECORATIVA para o 5.º ano dos liceus, que considero uma lufada de ar fresco e de modernidade que bem deveria servir de exemplo para o ensino de Desenho em todos os liceus do País.

O ponto lembra, de relance, um Calder com as suas composições suspensas por fios, um Juan Miró e um George Braque com as suas grandes cerâmicas de Paris e de Vences.

Um simples golpe de vista lançado sobre o ponto, dá-nos ràpidamente a certeza de que algo de novo se sugere. E este algo de novo é um bom passo para se liquidar, definitivamente, o espírito dessorado que geralmente enformava os pontos de Composição Decorativa para os exames liceais.

Os temas eram ridículos, ou, quando menos, comezinhos e insignificantes: temas á base do «amor perfeito», da «borboleta», do «rato Mickey», desenhados em velhos pedacinhos de papel vegetal que serviram gerações e gerações de alunos, num gosto obsoleto de decoração de lata de bolacha. Um horror!

Pois este ponto pode bem decretar — e para isso tem a necessária força — o funeral da velha temática.

A quase totalidade dos temas propostos para as provas de Desenho Decorativo dos exames liceais não dignificava a disciplina de Desenho, porquanto tais temas eram geralmente de molde a amesquinhar a disciplina em causa.

Não se vislumbrava, por via de regra, um pouco de bom gosto dentro do utilitário ou, sequer, um ponto de vista utilitário com apreciável nível.

O ponto em questão apresenta a dupla virtude de ser um ponto de partida para a decoração de uma piscina e de tratar um tema que se liga directamente a uma das mais nobres e velhas actividades do homem: a Arquitectura.

Repare-se que o autor do ponto teve o cuidado de estabelecer certa contenção ao colorido, o que é muitas vezes necessário, dado que a economia de meios de expressão é um princípio sempre actual.

Para terminar, opõe-se uma observação: dado que a esmagadora maioria dos examinandos não é constituída por artistas, há necessidade de estabelecer esquemas que sirvam de bases ás decorações. Mas os esquemas, por o serem, podem limitar, consideràvelmente, a imaginação do aluno E se algumas vezes a limitarão para mal, também e muitas vezes a limitarão para bem.

Feitas as contas grosso modo, o activo é enorme.

Sinceras felicitações ao autor do ponto.

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas.

Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta.

Procure fazer boa caligrafia.

I

A fig. 1 mostra parte do mapa da Ásia. Nele são vistas 3 grandes penínsulas do sul desse continente: — Arábia (A), Decão (B) e Indochina (C).

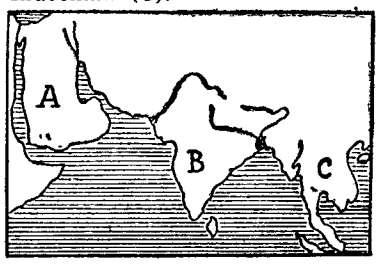


Fig. 1

a) Que semelhanças de morfologia do solo existem nas penínsulas A e B?

b) Que tipo de clima existe na maior parte da península A?

c) Escreva as características desse clima da península A quanto à pluviosidade, nebulosidade, evaporação e amplitudes térmicas diurnas.

d) A península C tem clima de monção. Diga qual a monção existente na época em que faz este exame. Justifique a formação desses ventos e indique donde sopram e como são quanto à humidade e temperatura.

II

O continente africano tem vários rios importantes.

a) Como classifica os rios de África quanto ao regime?

b) Por que não são boas vias de comunicação, duma maneira geral, os rios desse continente?

c) Quais as outras causas, além das indicadas na alínea anterior, que fizeram com que o continente africano sòmente muito tarde fosse penetrado pelos Europeus?

III

Embora muito exagerada, a fig. 2 representa um corte feito, segundo um paralelo, na parte média da América do Norte. Observe-a com atenção e responda:

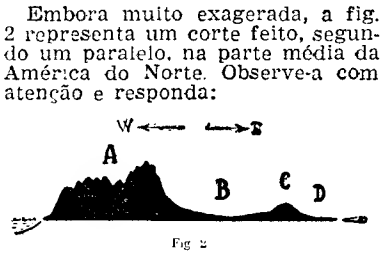


Fig. 2

a) Como se chamam, respectivamente, as regiões morfológicas marcadas com as letras *A*, *B*, *C* e *D*?

b) Por que é que na região A, *junto ao mar*, o clima é mais quente que à mesma latitude, na região D?

c) Qual o principal rio que percorre a região B?

d) Quais os 3 grandes países da América do Norte? Adiante do nome de cada um deles escreva o nome da respectiva capital.

IV

Uma importante região natural de Portugal Continental é a TERRA QUENTE TRASMONTANA ou ALTO DOURO.

a) Como explica que o Inverno, em tal região, não seja tão rigoroso como nas regiões circunvizinhas?

b) Quais as principais riquezas vegetais dessa região, relacionadas com o clima?

c) Em determinadas épocas do ano há migrações periódicas para essa região. Qual o motivo dessas migrações?

d) Qual o tipo de rocha predominante na referida região?

V

A vasta Província Ultramarina de Angola está representada na fig. 3.

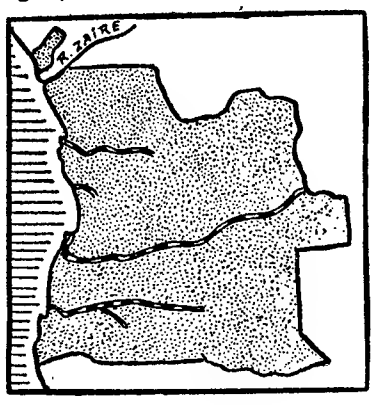


Fig. 3

a) Se percorrer Angola, ao longo de um paralelo, do mar para o interior, encontrará várias regiões morfológicas. Indique-as pela ordem em que as encontraria.

b) Dessas regiões, qual a que tem melhores condições climáticas para o europeu? Justifique a resposta.

c) A linha de caminho de ferro que atravessa todo o território angolano, e segue para o estrangeiro, tem grande importância:

1) Escreva o nome do importante porto em que principia.

2) Qual o nome do território estrangeiro, vizinho, que é servido por essa linha férrea?

d) Qual a principal riqueza mineral do Nordeste de Angola?

VI

Os dois quadrados *A* e *B* da fig. 4 são a representação do *mesmo campo;* mas, um dos quadrados está na escala de 1/50 000 e o outro na de 1/100 000.

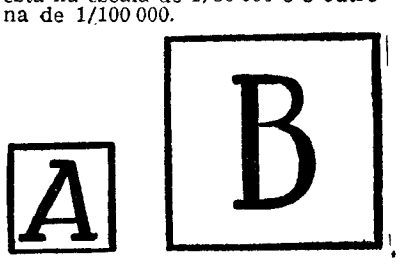


Fig. 4

a) Indique a respectiva escala dos quadrados A e B.

b) Faça, com a devida clareza, a justificação do que afirmar.

VII

Um lugar esta ao nível médio das águas do mar e no cruzamento do trópico de Capricórnio com o semimeridiano onde o Sol, no seu movimento diurno aparente, passa 5 horas depois de passar no semimeridiano de Greenwich.

a) Quais os valores das coordenadas desse lugar?

b) Em que fuso horário está situado?

c) Se nesse lugar houver uma emissão radiofónica às 21 horas (legais) de domingo, a que horas um residente em Lisboa (fuso O) deverá sintonizar o aparelho de rádio para escutar tal emissão?

NOTA — É *indispensável* fazer um esquema adequado, indicar todos os cálculos que fizer e o raciocínio que seguir.

SOLUÇÃO

I

a) A morfologia do solo é idêntica em A e B, porque são planaltos antigos, dissecados pela erosão e limitados por rebordos monta-

(Continua na página seguinte)

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS

21170 .... 4 000 000$00
16171 .... 300 000$00
36041 .... 100 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

21169 .... 14 325$00
21171 .... 14 325$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

485 5431 9747 42378 47605 52707

PRÉMIOS DE 10 000$00

9857 27082 33547 36479 38568 38997
41859 45203 45479 46122 49234 49450

PRÉMIOS DE 5 000$00

4097 5328 7450 10366 10732 11470
15802 22795 24700 25732 31774 34538
35622 37519 42211 43269 49606 49967
50562 51590

PRÉMIOS DE 3 000$00

2277 2342 3081 4587 4927 6559
6677 9177 9330 14541 15265 15357
15868 16179 16294 22637 23241 23938
25723 25847 26943 32853 33298 33566
34459 35952 38637 39001 39624 40763
40896 41820 44923 47933 49471 50026
50774 51963 53181 53371

PRÉMIOS DE 300$00 (centenas)

16101 a 16200; 21101 a 21200; 36001 a 36100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 297 415 ou 805. Os que terminem em 30 são premiados com 750$00, por terem acumulado o prémio de «terminação», e em 87 ou 93, o prémio de 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros terminados em 0, têm direito ao prémio de «terminação» — 250$00, no bilhete.

Todavia os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS 4.300 CONTOS

DISTRIBUÍDOS ACS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

21.170 — «SORTE GRANDE» E 16.171 — 2.º PRÉMIO
DA LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da página anterior)

nhosos. A é o planalto da Arábia e B o planalto do Decão.

b) Clima desértico quente.

c) Quanto á pluviosidade é rara, embora torrencial; a nebulosidade é fraca e a evaporação, dada a ausência de águas superficiais, é pouco intensa; no entanto, quando das chuvadas ocasionais e devido ás elevadas temperaturas, dá-se uma evaporação rápida; as amplitudes térmicas diurnas são elevadas sendo a temperatura muito alta de dia e bastante baixa de noite.

d) É a monção de Verão, que vai de Abril a Outubro. Durante este período o continente asiático é fortemente aquecido pelos raios solares e, pela sua exagerada continentalidade e disposição periférica das elevadas cordilheiras montanhosas, não recebe a influência moderadora dos oceanos. Assim, no interior do continente cavam-se depressões de origem térmica que vão ser compensadas pelos ventos marítimos, do Pacífico e do Indico, onde, pelo menor e mais lento aquecimento das águas, se situam centros de altas pressões.

Estes ventos são muito húmidos e relativamente quentes, provocando chuvas abundantes nas regiões litorais.

II

a) Excepto o rio Zaire, de regime constante, e os rios temporários dos desertos, todos os outros rios africanos são de regime periódico.

b) Estes rios não são geralmente boas vias de comunicação por apresentarem numerosos rápidos e quedas de água, sobretudo perto do litoral do continente. Este é um vasto planalto enquadrado por elevações litorais que os rios têm de atravessar, encaixando se brutalmente nos vales.

c) A penetração do continente africano foi também dificultada pelo clima, insalubre principalmente nas regiões de transição entre o litoral e os planaltos interiores e ainda pelas numerosas doenças — paludismo, doença do sono, viroses intestinais, lepra, etc. — em grande parte consequência do predomínio do clima tropical.

III

a) A — Terras Altas do Oeste
B — Planície Central
C — Apalaches
D — Planície costeira do Atlântico

b) Porque o litoral da região A é influenciado pelos ventos marítimos de Oeste e pela corrente quente do Curo-Sivo e a região D é influenciada por ventos continentais e pela corrente fria do Labrador.

c) É o rio Mississipi.

d) O Canadá — capital Otawa; Estados Unidos da América do Norte — capital Washington; México — capital México.

IV

a) Porque se trata de uma região constituída por vales profundos rodeados por planaltos elevados que defendem a regrão dos ventos frios da Meseta Ibérica. Além disso as encostas mais importantes estão viradas a Sul e recebem por isso maior insolação.

b) A mais importante riqueza vegetal do Alto Douro é a vinha produtora do vinho do Porto. Há ainda uma produção importante de amêndoa, figo, cortiça, laranja e outras árvores de fruto.

c) A principal razão das migrações para o vale do Douro é a vindima, trabalho que exige muita mão-de-obra, fornecida em parte pelas regiões planálticas pobres da terra fria.

d) No vale do Douro predominam os xistos metamórficos e os micaxistos.

V

a) Encontra-se uma estreita planície ao longo do litoral, uma região montanhosa intermédia e, no interior, uma zona de planaltos com cerca de 2000 metros de altitude média.

b) É a região dos planaltos interiores que, pela sua elevada altitude, apresentam menores médias de temperatura e melhores condições de salubridade.

c) 1 — A linha férrea parte do porto do Lobito.
2 — A República do Congo (Léopoldville).

d) A principal riqueza são os diamantes, das minas de Lunda.

VI

a) A — Escala $\frac{1}{100\,000}$

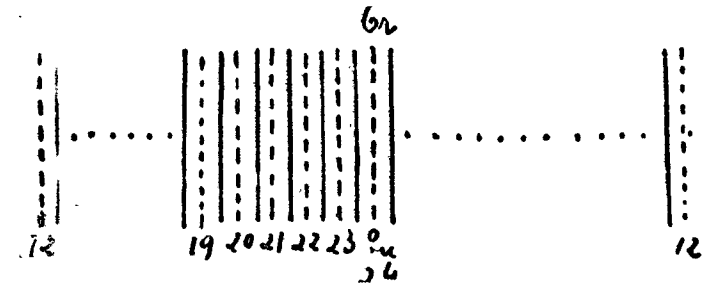
B — Escala $\frac{1}{50\,000}$

b) Porque, quanto menor for o denominador da fracção que representa a escala, menos diminuída foi a grandeza real e o quadrado B é maior que o quadrado A.

VII

a) Latitude — 23° 27' Sul
Longitude — 75° W Gr.
Altitude — 0 metros

b) Está situado no fuso 19, visto que apresenta uma diferença de 5 horas para menos em relação ao fuso 0 ou 24, cujo semimeridiano central é o de Greenwich.



Fuso 19 — 21 horas de domingo
Fuso 0 — ? ?

Ensino Técnico Profissional

1.ª chamada

Cursos de formação industrial

PORTUGUÊS

TEXTO

Com que má vontade foi recebido pela gente daquela aldeia o seu primeiro comboio! Travou-se verdadeira luta, porque viam nele um estranho de quem, por instinto, tinham medo, e trataram de se defender — escorraçando-o.

Não o queriam, não o aceitavam. Em dias de feira, pelas estradas, não se falava de outra coisa.

À força de se virarem contra ele, chegou o comboio a ser, no cérebro dessa gente, uma personificação: *alguém* de carne e osso, cujos maus fígados lhe davam para grandes tropelias.

Um dia chegaram ali os engenheiros da cidade e começaram a pisar os milheirais tenros, pondo bandeirolas aqui e acolá. Houve um silêncio de morte em volta destas operações.

Cavaram-se dois sulcos por aqueles campos fora, entre os quais havia de ser levantado um aterro e nele posta a linha, entre os quais nunca mais medraria a erva dos pastos!

...Por fim, o comboio triunfou, atravessando um dia essas terras e esses lugares, a silvar de contentamento, toucado de flores e enfeitado de bandeiras variegadas, que farfalhavam ao vento.

Quase todos transigiram: a princípio até lhe ladravam os cães, e fugiam dele as vacas pelos prados. O rapazio, que dantes o apedrejava, como se ele fosse um cão danado, faltava à escola para lhe fazer festiva algazarra.

Mas a gente velha, essa nunca deixou de se benzer, mal ouvia ao longe as baforadas arquejantes do comboio que se aproximava.

É que para aquela gente havia um pouco de infernal no silvo da locomotiva, no girar vertiginoso das rodas, na cegueira com que o comboio corria por aqueles campos fora destruindo plantações e deitando abaixo muros e casas que tinham muitos anos.

(ANTERO DE FIGUEIREDO, *Partindo da Terra*)

I

Interpretação

Leia o texto com atenção e responda às seguintes perguntas:

1) Por que razão foi tão mal recebido o comboio pela gente daquela aldeia?

Justifique a sua resposta com elementos do texto.

2) Finalmente o comboio triunfou, tendo-se no entanto assistido a manifestações diferentes da parte da população.

Quais foram essas manifestações?

3) Como observou, pela leitura do texto, a gente daquela aldeia travou uma verdadeira luta contra o comboio.

No entanto o comboio venceu!

Acha que foi um bem ou um mal para a aldeia?

Exponha em poucas palavras a sua opinião, apresentando algumas das vantagens, ou desvantagens, que ele trouxe àquela gente.

II

A palavra

1) Explique o sentido das seguintes expressões do texto:

a) «a silvar de contentamento»
b) «enfeitado de bandeiras variegadas»
c) «no girar vertiginoso das rodas»

2) Há no texto vários pronomes. Escolha um e transcreva a frase em que ele se encontra.

a) Como o classifica morfològicamente?

b) Escreva a frase de novo, substituindo-o pela palavra que ele representa.

3) «Houve um silêncio *de morte*»

Procure substituir a expressão em tipo diferente por uma só palavra derivada de *morte*, que não altere o sentido da frase.

a) Como se chama o elemento que lhe juntou e qual o seu significado?

b) A que categoria morfológica pertence essa palavra?

III

A frase

1) «O rapazio, que dantes o apedrejava, como se ele fosse um cão danado, faltava à escola».

a) Transcreva a oração principal deste período.

b) Indique o sujeito e o complemento directo da 2.ª oração.

2) «O comboio corria vertiginosamente por aqueles campos fora».

Encontram-se nesta frase dois complementos circunstanciais. Aponte-os e classifique-os.

3) «Com que má vontade foi recebido pela gente daquela aldeia o seu primeiro comboio!»

Como verificou, esta frase está na voz passiva. Procure, então, reproduzi-la na voz activa.

IV

Redacção

É longa e apaixonante a história dos meios de transporte!

Desde os tempos mais remotos, vencendo dificuldades e incompreensões, o homem tem vindo a aperfeiçoar, sem descanso, o meio de vencer as distâncias.

E hoje, maravilhados, assistimos a verdadeiros prodígios da técnica.

Será, pois, sobre este assunto que o examinando fará a sua redacção.

Refira-se aos meios de transporte em geral, ou a um só em particular, apontando os benefícios que deles recebemos, a sua influência no contacto dos povos, etc.

Se preferir, conte-nos qualquer episódio verídico a que tenha assistido, em determinado meio de transporte.

SOLUÇÃO

I

1 — O comboio foi mal recebido porque representava uma inovação para a qual não estavam preparados. «Viam nele um estranho de quem, por instinto, tinham medo, e trataram de se defender — escorraçando-o.» Além disso, julgavam-no prejudicial á actividade agrícola — «...nunca mais medraria a erva dos pastos».

2 — De uma atitude de hostilidade, o rapazio apedrejava-o, chegou-se a uma posição de contentamento, toucavam-no de flores.

As pessoas idosas, porém, nunca aceitaram o «infernal silvo da locomotiva» que destruía plantações e obrigava a arrasar velhas casas.

3 — A vitória do comboio foi um bem. Facilitando o transporte de pessoas e géneros, contribuiu para vencer o profundo estado de ignorância dos aldeãos e para o acréscimo de riqueza económica.

Desvantagens não encontro, apesar de compreender a hostilidade dos velhos, incapazes de se adaptarem ao progresso. Se pensarmos nos benefícios resultantes, não o chegaram a ser a destruição de algumas plantações nem o deitar abaixo muros e casas.

II

1 — *a*) a apitar de alegria
b) ornado de variados panejamentos
c) no velocíssimo caminhar dos rodados.

2 — Por exemplo, *o* de «Não o queriam».

a) É um pronome pessoal da 3.ª pessoa do singular masculino.
b) Não queriam *o comboio*.

3 — Houve um silêncio *mortal*.
a) Sufixo *al*; exprime qualidade.
b) É um adjectivo qualificativo.

III

1 — *a*) O *rapazio faltava à escola*.
b) suj. — *que*; complemento directo — *o*.

2 — *vertiginosamente* — complemento circunstancial de modo;
por aqueles campos — complemento circunstancial de lugar por onde.

3 — Com que má vontade a gente daquela aldeia recebeu o seu primeiro comboio!

COMENTÁRIO — Ponto trivial, talvez inferior ao de outros anos. A interpretação seria susceptível de melhor aproveitamento.

Haveria mais questões a apresentar, umas impondo resposta directa, precisa e objectiva, outras permitindo, pela dificuldade, averiguar com mais rigor do grau de apreensão dos alunos.

Quanto a nós, os pontos só serão unicos, quando possibilitem uma classificação que seja, ou se aproxime, da uniformidade. Aqui não se conseguirá esse objectivo por:

a) *se atribuir á redacção mais de um terço da cotação, precisamente na resposta que se classificará com mais subjectividade;*

b) *por a cotação de questões que poderia ser mais minuciosa, ser muito genérica. Apliquemos a nossa argumentação, á questão 3 do II grupo:*

Em vez de se atribuir genéricamente 15 pontos, podia precisar-se:
mortal — *5 pontos;*
a) *sufixo* al *3; (sufixo 2;) significado — 2.*
b) *adjectivo 4; qualificativo 1.*

Se em vez de mortal *se disser* mortífero, *a classificação de* a) *e* b) *valeria, se correcta*

Na parte de gramática haverá um recuo, na medida em que se abandonam as questões que levam os alunos a adquirir e mostrar conhecimento inteligente da nomenclatura gramatical. Só uma questão se furtará a esta restrição, a alínea b, *de 2, do II grupo.*

Parece-nos também que pode sofrer críticas desfavoráveis, o critério que aqui preside á articulação do questionário gramatical com o texto. Quanto a nós, não bastará, que as perguntas digam respeito ao texto, o que é fácil de atingir. Será preciso mais alguma coisa, que correspondam a interrogações que o texto lógicamente desperte, o que é mais difícil.

As questões do grupo III provarão, pela sua finalidade puramente gramatical, a razão do que afirmamos.

A redacção, com o ar levemente retórico que alguns parecem confundir com estilo apurado, encontra-se na linha do trivial.

Só mais uma observação, e mais importante e fundamentada do que parece á primeira vista.

Todos os anos surgem questões impostas pela forma de apresentação dos pontos unicos do ensino técnico.

Todos os anos os alunos apresentam duvidas resultantes de o espaço que corresponde ás perguntas, não se enquadrar com o que têm a dizer.

Há um «espartilhamento» que prejudicará a livre expressão dos alunos e que causará perturbações pouco aconselháveis, para mais numa prova de exame.

O próprio texto tem a virtude de mostrar a dificuldade, em alguns casos, de adaptação a situações novas, o estéril gosto da rotina..

Dito isto, só nos resta acrescentar que o ponto se encontra num plano de suficiência, que não é contraditado pelo facto de lhe termos feito uma crítica que tem tanto de exigente como de bem intencionada.

*

Publicaremos amanhã os pontos e soluções dos exames do Ensino Técnico Profissional (1.ª chamada) das disciplinas de Matemática (cursos industriais) e de Francês e Inglês (cursos de formação comercial).

INCONGRUÊNCIA

NUM PONTO ESCRITO DO 2.º CICLO

A propósito da incongruência que se verificou no ponto do 2.º ciclo (primeira chamada) de Ciências Físico-Químicas, a que ontem nos referimos, temos recebido abundante correspondência. Eis a carta de uma aluna, que traduz justificada preocupação e que não deixará, por certo, de merecer a atenção de quem de direito:

«Verificando, há anos, o cuidado que o «Diário de Lisboa» tem, todos os anos, com o serviço de exames, e a preocupação de zelar, quanto possível, por que justiça seja feita ao pobre estudante, venho pedir a V. se digne considerar o que hoje sucedeu nas provas de Física-Química e chamar a atenção de quem de direito para um facto que muito me está a preocupar como aluna do 5.º ano de Ciências, em provas.

Na prova de Física e Química da 1.ª chamada, prestada portanto hoje, 30 de Junho, houve o cuidado de pôr no pé da 1.ª página o habitual *volte s. f. f.* Não creio que os alunos, por nervosos ou distraídos que estejam, possam imaginar que a prova de duas disciplinas se reduza a meia página. Mas acho bem o cuidado. O que lamento profunda e pessoalmente é a falta da tal nota *volte s. f. f.* na 3.ª página — aparentemente a última. Pois, sr. director, certamente por falta de atenção a nota falhou e os professores não pensaram também em lembrar a necessidade de voltar a última folha, no verso da qual havia ainda um grupo de perguntas de Química.

Imagine o sr. director o meu desespero ao verificar, em casa, o lapso. E maior ainda porque... sabia responder!»

RESULTADOS DE EXAMES DO 1.º CICLO

No Liceu Gil Vicente foram esta tarde afixados os resultados das provas escritas dos exames do 1.º ciclo liceal. Comunica-nos o reitor daquele estabelecimento de ensino que as provas orais se iniciam na terça-feira, prosseguindo na quarta, quinta e sexta-feira.

Externato D. Duarte
LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul
Av. Álvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

EXTERNATO CRISFAL
ADMISSÃO:
INSTITUTOS
FACULDADES
AV REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

DESPORTOS

Atlético-Wiener
esta noite no Restelo

A equipa do Wiener Sport Club, no seu primeiro jogo na Península Ibérica, teve como adversário a selecção da Espanha, que em breve seguirá para Londres. Desta forma, os austríacos que não podiam ter pretensões de maior, quanto ao resultado, foram inicialmente surpreendidos pela velocidade dos nossos vizinhos, que venceram por margem folgada.

O Wiener que praticou um futebol vistoso não desiludiu, longe disso, e de tal forma, que á chegada os seus dirigentes se encontraram optimistas, pensando num resultado vitorioso, não só em frente do Atlético, como também, contra o Nacional da Madeira, que terá na baliza o guarda-redes internacional Costa Pereira.

O reaparecimento do internacional José Aguas, ao lado de Matateu, é, sem duvida, um dos grandes atractivos do desafio.

Assistirão ao encontro de hoje, á noite no Restelo, além do embaixador da Austria, o director-geral dos Desportos e o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

*

A entrada dos socios do Atlético (para a bancada central nascente) e dos portadores de bilhetes de peão, é feita pelas portas da Estrada dos Pocinhos, situada ao cimo da Rua dos Jerónimos.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de hóquei em patins (2.ª jornada): F. Joaquim Matias-C. M. Cascais, ás 21 e 30; F. do Rossio de Abrantes-F. C. Tejo, ás 19 — ambos nos «rinks» dos primeiros.

ACTOS DE POSSE — Dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Patinagem, na sede, ás 21 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do torneio do Clube Oriental de Lisboa: S. L. Amoreiras-G. R. Fonte Louro, G. D. Campo de Ourique-G. D. Est. do Monte, S. L. Alcantara-Ass. Spt. de Brádeo e C. O. Bairro Lopes-G. R. da Salgada, a partir das 21 horas.

GINÁSTICA — Festival de encerramento das classes do Belenenses, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores: Série A — Encarnação-Salesiana e C. Ourique-Vilafranquense; série B — Parede-Belenenses e Sporting-Benfica — todos nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Técnico-Espinho, Avintes-Benfica e C. D. U. P.-Lisboa Ginásio — todos nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão: Internacional-Fiães (na Escola «Josefa de Óbidos»), C. N. de Ginástica-Nun'Álvares (no Liceu de Oeiras), Abravezes-Belenenses e Ginde Lamego-A. A. Coimbra (ambos nos recintos dos primeiros) — todos ás 21 e 30.

O 60.º aniversário do Sporting

As cerimónias comemorativas do 60.º aniversário do Sporting Clube de Portugal prosseguiram hoje com romagens de saudade ás sepulturas do visconde de Alvalade, José Alvalade e Francisco Stromp.

No Centro do Estádio, em Alvalade, realizou-se, ás 13 horas, o almoço de confraternização entre os antigos e actuais dirigentes do clube.

O Belenenses em Badajoz

Segue amanhã, ás 8 horas, de autocarro para Badajoz, a equipa de futebol do Belenenses para á tarde (18 horas) defrontar o clube local.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Benfica e F. C. Porto
disputam amanhã a final de juvenis

A final da 4.ª Taça Nacional de Juvenis está marcada para amanhã, ás 10 e 30, no Estádio Municipal de Leiria. Ali se defrontarão as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica, que, com todo o mérito, conquistaram o direito de disputarem tão importante desafio.

A final é inédita, embora os dois clubes registem a seguinte presença no jogo decisivo, ganho pelo Benfica em 1964. Os portuenses, sem qualquer vitória, são, no entanto, finalistas pela segunda vez consecutiva.

A carreira de qualquer destas duas equipas na quarta edição da prova foi deveras notável, caracterizando-se por grande regularidade. A cada jogo correspondeu uma vitória com «scores» gerais deveras convincentes da capacidade realizadora dos dois «onzes» e da segurança dos sectores defensivos.

Vaticinar qual das equipas vencerá amanhã é tarefa que se apresenta bastante difícil. No entanto, prever que tanto os portistas como os «encarnados» vão empregar-se com ardor e entusiasmo é tudo quanto há de mais fácil. Fora de duvida que a Taça ficará bem entregue.

A Bulgária venceu o Rapid (3-2)

VIENA, 2 — (F. P.) — A selecção de futebol da Bulgária venceu ontem, no estádio do Prater, o Rapid por 3-2 (ao intervalo, 1-2).

Di Stefano, jornalista

MADRID, 2 — (R.) — Alfredo D. Stefano, que foi dispensado pelo Espanhol, vai fazer a reportagem do «Mundial» para a agência noticiosa espanhola EFE.

Os automóveis da «fórmula V» em Montes Claros

O tradicional Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube 100 á Hora, tem, hoje, a primeira prova do seu bem elaborado programa, com a intervenção dos automóveis da «Fórmula V», modelo construído em Portugal por Manuel Palma, com características para se impor.

De manhã, procedeu-se á verificação dos carros de turismo e da «Fórmula V» e depois das 14 horas efectuaram-se treinos.

Amanhã, ás 9 horas, serão verificados os automóveis de turismo, grande turismo, sport, protótipos (grupos III, IV e VI) e motos. As 15 horas, disputar-se-á a taça «Camara Municipal de Lisboa» para motos (30 voltas) e ás 16 e 30 os automóveis de turismo comparecerão na taça «Governador Civil de Lisboa» (30 voltas). Finalmente, ás 18 horas, a principal prova, taça «Comissariado de Turismo» para automóveis de grande turismo, sport e protótipos (50 voltas).

O G. D. do «Diário de Lisboa» presente em Montes Claros

O Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa» está representado, em Montes Claros por Ernesto Neves, que corre em turismo com um «Morris Cooper S» e por Tomás Paiva Raposo, que alinhará em grande turismo com um «Hillman Imp/998».

Manuel Duarte no Sporting

As direcções do Leixões e do Sporting chegaram ontem a acordo sobre a transferência do jogador Manuel Duarte para o clube «leonino».

O Leixões receberá 200 contos e os jogadores José Carlos II, Morais Alves e João Carlos, obrigando-se o Sporting a efectuar um desafio no Estádio do Mar, garantindo a receita de 85 contos.

Para o jogo de amanhã, á noite, no Porto, todos os cuidados são poucos. Em vez de «evitai o pânico», o seleccionador deve ter feito outro aviso: «Evitai o acidente»

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de rio (no distrito de Lisboa) 1.ª prova, em Rilvas, de manhã.

ANIVERSÁRIOS — Do Hóquei Clube de Turquel — continuação do torneio de hóquei em patins, entre o Sporting Marinhense e o C. D. Romalorense ás 18 horas.

— Comemorações do 46.º aniversário do Casa Pia A. C., na praça do Campo Pequeno, ás 10 horas; jantar de confraternização e entrega da Cruz de Ouro do Casa Pia, a Luís da Costa Gomes, ás 20 e 30.

ATLETISMO — Campeonato Regional por equipas (2.ª Divisão) e de Seniores (senhoras), 2.ª jornada, no Estádio Universitário de Lisboa, ás 16 horas.

— 1.º campeonato regional de Seniores (individual) e 15.º campeonato regional de seniores (feminino) no Estádio do Lima, ás 9 horas.

AUTOMOBILISMO — 5.º Circuito de Montes Claros (2.º dia): ás 9 horas verificação de automóveis e motos; ás 14, fecho da pista; ás 15, Taça «Governo Civil de Lisboa» (automóveis de turismo, em 40 voltas); ás 16 e 30, Taça «Camara Municipal de Lisboa» (motos, em 30 voltas); ás 18, Taça «Comissariado de Turismo» (automóveis de grande turismo, sport e protótipos, em 50 voltas).

CICLISMO — Festival de homenagem aos vencedores da II e III voltas ao Estado de S. Paulo (Brasil), promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, na pista de Tavira, ás 14 horas.

CAMPISMO — 1.º Acampamento do C. C. do Entroncamento (3.º e ultimo dia), na Quinta da Cardiga.

FUTEBOL — Provas da A. F. L.: Final da «Taça de Lisboa» — E. Amadora-P. Frielas, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 17 e 30. 1.ª eliminatória da 2.ª fase do campeonato distrital de amadores: B. Taxa-Internacional, em Palma, ás 10 e 30; Lisboa F. C.-Águias no Pote de Água, e Alenquer e Benfica-Mouraria, no Telhal, ás 17 horas.

— Provas da A. F. Setubal: Jogo de passagem da 2.ª á 1.ª Divisão — S. L. Sines-Arrentela, em Sines, ás 17 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato nacional (ultima jornada): F. C. Porto-Benfica, no campo da Constituição; Ramaldense-Futebol Benfica, no campo de Ramalde, ambos ás 10 e 30.

— «Dia Olímpico» (final): Atlético-Leixões, no Restelo, ás 10 horas.

— 5.º Campeonato Nacional de Juniores: Ramaldense-Fut. Benfica, no campo da Constituição (Porto), ás 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores, Série A: Cuf-Cascais (ás 10 horas) e Sintra-Futebol Benfica (ás 10 e 15); Série B: Salesiana-P. Arcos (ás 11 e 15) e Oeiras-Física (ás 10) — todos nos «rinks» dos primeiros.

— Torneio de principiantes: Sintra-Fut. Benfica, da série A, ás 9 e 30; Salesiana-P. Arcos, da série B, ás 10 e 30 — ambos nos «rinks» dos primeiros.

MOTONÁUTICA — Campeonato Nacional (2.º dia da 4.ª jornada) e critério de iniciados, em Peniche, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Técnico-Leixões (ás 16), U. Avintes-Lisboa Ginásio (ás 16) e C. D. U. P.-Benfica (ás 18 e 30), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da I Divisão: C. I. F.-Nuno Álvares (na Esc. «Josefa de Óbidos»), C. N. Ginástica-C. D. Fiães (no L. de Oeiras), Abraveses-A. A. Coimbra e Lamego-Belenenses (ambos nos recintos dos primeiros) — todos ás 15 horas.

PROVAS DA F. P. F.

As provas que a Federação Portuguesa de Futebol tem, presentemente, em curso continuam amanhã, com o seguinte programa:

«Nacional» da III Divisão: Meias-finais — Académico de Viseu, em Oliveira de Azeméis, ás 17 horas; Torres Novas-Montijo, nas Caldas da Rainha, ás 16 horas.

«Nacional» de Juniores: Meias-finais — Académica de Coimbra-F. C. Porto, em Coimbra, e «Os Belenenses»-Benfica, no Restelo, ambos ás 10 e 30.

Taça «Ribeiro dos Reis» — GRUPO A — Boavista-Espinho, Famalicão-Leça, Leixões-Penafiel, todos ás 10 horas; Salgueiros-Sp. Braga ás 10 e 15. GRUPO B — Sanjoanense-Oliveirense, ás 10; Marinhense-Ovarense, União de Lamas-União de Tomar e Peniche-Covilhã, todos ás 17 horas. GRUPO C — Torrense-Sintrense, ás 10 e 30; Alhandra-Belenenses, ás 17; Benfica-Atlético, ás 18 horas; o encontro Lusitano de Évora-Oriental foi adiado para o dia 10 do corrente. GRUPO D — Desp. Beja-Almada, ás 11; Olhanense-C.U.F., Barreirense-Luso e Covada Piedade-V. Setúbal, ás 17 horas.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu, ontem, com os encontros da quarta jornada da segunda fase, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, da A. P. Lisboa.

Verificaram-se os seguintes resultados:

C. U. F.-Campo de Ourique	0-3
Benfica-Paço de Arcos	5-1
Cascais-Oeiras	2-0

A classificação está assim ordenada da seguinte forma:

	J.	V	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	4	4	—	—	18- 6	12
Benfica	4	4	—	—	16- 9	12
Cascais	4	2	—	2	11-10	8
Oeiras	4	1	—	3	15-14	6
P. Arcos	4	1	—	3	6-18	6
C. U. F.	4	—	—	4	8-17	4

ESTÁDIO DO SPORT LISBOA E BENFICA

HOJE, 2 DE JULHO, ÀS 21 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL DE CONSAGRAÇÃO DO BENFICA ÀS MARCHAS POPULARES 1966

EXIBIÇÃO DAS 19 MARCHAS DOS BAIRROS DE LISBOA

3 TAÇAS EM DISPUTA POR VOTAÇÃO DO PÚBLICO

SÓCIOS, 5$00; NÃO SÓCIOS, 7$50

(Organização da Comissão Central)

CLUBE 100 À HORA

V CIRCUITO DE MONTES CLAROS

SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE JULHO

COM A PARTICIPAÇÃO DE PILOTOS INGLESES, SUÍÇOS E PORTUGUESES

FÓRMULA V; TURISMO; GRANDE TURISMO, SPORT E PROTÓTIPOS; MOTOS

PROGRAMA — SÁBADO A PARTIR DAS 14 HORAS: Treinos para automóveis de Fórmula V; treinos para automóveis de Grande Turismo, Sport e Protótipos; treinos para motos; treinos para automóveis de Turismo; Taça Clube 100 À Hora para automóveis de Fórmula V, em 35 voltas; eliminatórias em 10 voltas para automóveis de turismo.
DOMINGO A PARTIR DAS 15 HORAS: Taça Camara Municipal de Lisboa para motos, em 30 voltas; Taça Governo Civil de Lisboa para automóveis de Turismo, em 30 voltas; Taça Comissariado de Turismo para automóveis de Grande Turismo, Sport e Protótipos, em 50 voltas

BILHETES À VENDA NA SEDE DO CLUBE, NAS AGÊNCIAS, NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL E NAS ENTRADAS DO CIRCUITO

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: 5.º episódio do folhetim para os novos: «Colégio de Verão»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Inês Mendo»; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores, realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelos Menestréis de Lisboa; 21 e 36: «Dia de bodas em Troldhaugen», de Grieg; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do mundo; musica popular alemã; 22 e 40: Tempo de poesia; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Schubert; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez... — SEQUÊNCIA 18: 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Porta férrea; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Um conjunto; 18 Canções de sucesso; 18 e 15: Ritmos para dançar; 18 e 45: Artistas de Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Ritmos do momento; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2:Programa á Gá-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez... 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de tália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas, 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras, 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Telesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo... — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV — resumo da programação, da próxima semana; 21 e 50, Folclore; 22 e 20, «O Retrato de Marcelo», de Carlos Dinis Tomás Cebola com interpretação de Glória de Matos, Ivone Moura, Mário Jacques, Lígia Teles, Artur Semedo, Manuel Lereno, Joana Belo e Joaquim Rosa, e realização de Oliveira Costa; 22 e 45, Episódio filmado da nova série «Laredo»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo — participação do Coro de Santa Cecília; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 17, Abertura; 17 e 02, Eurovisão — Grande Prémio Europeu de Automóvel de Reims; 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes, incluindo a série «Poly» (realização de Pedro Martins); 19 e 30, Desenhos Animados — mais um filme da série Paul Terry; 20, TV Rural — pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 30, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em icicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 45, Filme Infantil; 21 e 55, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 15, «Playhouse 90» — episódio filmado — série dramática; 23 e 30, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 882069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (443/3).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (716905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373 (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 90-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 11 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389231)

PALHAVÃ — Curia, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 50 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz ô Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sue., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲, Costa, R. Lusiadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Normal de Sul — P. de Bocage (Tel 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 88 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Joaquim Alves Antunes

Ex-calista do cabeleireiro do Chiado

Participa aos seus Ex.mos clientes que se mudou para a **R. Nova da Trindade, 1-1.º — Telef. 33022.**

BIJUTARIAS

Artigos p.s brindes, pérolas, contas em fantasia, avulso, ultimas novidades em stock. Importador: H. SANTOS — Calçada S. Francisco, 6, 1.º, Dir.

†

Octávia da Costa Amorim Ribeiro Ermida

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Carlos Ribeiro Ermida, Maria Luísa Marques Ermida da Silva Reis e seus filhos Joaquim Carlos, Maria Margarida, José Manuel e Luís Armando; Luísa Chaves da Costa Amorim, Matilde Trostel da Costa Amorim e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, avó, bisavó, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres. As 10,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

veja o campeonato do mundo completamente de graça!

informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
6.º MÊS
25.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme com interpretações excepcionais
UMA VIDA POR VIVER
com Gleen Ford — Geraldine Page

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de grande e extraordinária categoria
O EMISSÁRIO DA MAFIA
com Alberto Sordi — Norma Bengele

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Grandioso filme de audaciosas aventuras
O LEÃO DE SÃO MARCOS
com Gordon Scott e Giana M. Canale
A história de uma espada heróica que nunca conheceu a derrota...
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MÁSCARAS PARA TODOS
com Cliff Robertson — Jack Hawkins — Marisa Hell

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A SORTE
com Francis Blanche — Michel Auclair — Bernard Blier e Stefania Sandrelli
(AR CONDICIONADO)

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15 e 18 horas e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malanotti

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
A MULHER DE PALHA NORMAN NO HOSPITAL

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio (cinema)
Às 15.30, 18 30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Três palavrinhas apenas. Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

CONDES — Telef 32 25 2[illegible]
Às 15.15 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef 4 71 63 (M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comedia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando, Trevor Howard e Richard Harris

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h
(M. 12 anos)
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
A REVOLTA DOS GLADIADORES

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
CRIME EM HAVANA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21,30
(M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
com Jerry Lewis e Sebastian Cabot

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 30 e 21 h
(M. 12 anos)
LICENÇA PARA MATAR
A RAPARIGA DAS VIOLETAS

O MINISTRO DE ESTADO VISITA HOJE ÉVORA

ÉVORA, 2. — A convite da comissão distrital das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 d e Maio, visita hoje esta cidade o ministro de Estado dr. António José Martins da Mota Veiga, que esta tarde será aguardado e cumprimentado pelas autoridades de Évora, na estrada desta cidade a Montemor, no lugar da Cruz de Picada.

O programa da visita ministerial é o seguinte: Inauguração na Praça Joaquim António de Aguiar, de um obelisco, em granito da região, oferecido pela mocidade das escolas e destinado a glorificar o sacrifício e o esforço da juventude portuguesa contra o terrorismo em Angola, em Moçambique e na Guiné; descerramento, na escadaria principal do Quartel-Gneral da III Região Militar de uma lápida de granito, de homenagem ao Exército Português e ao Marechal Oscar Carmona, que foi comandante desta Região Militar e Presidente da Republica; e no Celeiro Comum, sessão de trabalho, em que falará e orientará um colóquio sobre o desenvolvimento regional, o dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital de Évora.

Às 21 e 30, no claustro da Escola Industrial e Comercal de Évora, haverá uma sessão solene em que usará da palavra o dr. António Burity da Silva.

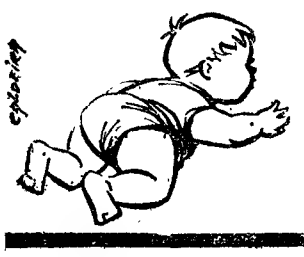
PEDIDOS DE CAPTURA

Comunica-nos a Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária que foi solicitada a todas as autoridades do País a captura de José Domingos Balsa, filho de Manuel Domingos Balsa e de Maria Adelaide Costa Balsa, natural de Bié, Angola, de 47 anos de idade, que se faz passar por médico estomatologista, o qual é autor de um importante crime de burla. Qualquer informação sobre o seu paradeiro poderá ser feita á 8.ª Secção daquela Subdirectoria, ao agente Proença, por escrito, ou pelo telefone 73 31 31.

Por outro lado aquela Polícia procura capturar Henrique António da Silva, casado, motorista, de 36 anos, filho de Francisco António e Clélia da Silva, natural do lugar e freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, que residiu na Rua Vieira da Silva, n.º 40-2.º, Lisboa, e presentemente em parte incerta, o qual é acusado de ter falsificado uma assinatura num cheque e deste modo ter recebido, no respectivo Banco, a quantia de 14 000 escudos, com a qual se locupletou.

MULTIPRESS **BRAUN**
O MELHOR EXTRACTOR DE SUMOS

CRIANÇAS,
ADULTOS,
CONVALESCENTES,
PESSOAS DE IDADE,
TODOS
PODEM BENIFICIAR
DAS VANTAGENS
DOS
SUMOS NATURAIS DE FRUTOS



MULTIPRESS
À VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Lisboa
No Porto: RÁDIO ATLÂNTICA

NOTÍCIAS DE VILA REAL

Presidente da Câmara Municipal

VILA REAL, 2. — Consta nesta cidade que o sr. dr. José Tavares de Pinho, há anos presidente do Município local, solicitou a sua exoneração daquele cargo.

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef. 46710.

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

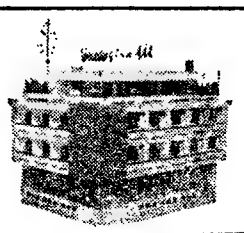
EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR
« CLUBE »
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO A PADEIRO
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

... OUTROS ESPECTÁCULOS ...

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Branca de neve e os 3 estrelas» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A força das armas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jack, o Indio Rebelde» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Herói da Babilónia» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tauro o da força bruta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Slalon» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O maior império do Mundo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Massacre na colina negra» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Gigantes do mar» (17 anos).
BÉLGICA—«Os conquistadores» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Murieta» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A lei das balas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Invasão secreta (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «Os Sedutores» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O ultimo duelo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O Terceiro Dia» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Gigantes da floresta» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Norman, leiteiro» e «Os olhos para ti» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Wisky e soda» e «Contos de uma mulher» (12 anos).

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

MORTE DE UM CONHECIDO BANQUEIRO PORTUENSE – JOSÉ NUNES DA FONSECA

Na sua residência, Avenida de Montevideu, n.º 4, á Foz do Douro, faleceu hoje o conhecido banqueiro portuense José Nunes da Fonseca, de 74 anos, presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão.

O saudoso extinto era uma pessoa de trato afável, tendo numerosas relações em todos os meios desta cidade, pois desde muito novo sempre exerceu funções de relevo naquele banco mesmo em data anterior á sua existência, quando era apenas casa bancária, sendo genro de um dos seus fundadores, o banqueiro António Borges. Figura simpática e muito acessível, José Nunes da Fonseca de todos era conhecido, sendo numerosas as pessoas que por sua influência, disfrutam hoje posições destacadas.

Fazendo parte de várias empresas, ocupava lugar de relevo na administração do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Era pai das sr.as D. Maria José Nunes da Fonseca Miranda e D. Maria Helena Borges Nunes da Fonseca, e sogro do sr. António Brandão Miranda, também do conselho de administração do Banco Borges & Irmão, e irmão das sr.as D. Emília Nunes de Brito, cunhado das sr.as D. Lucia Brenha Vinagre, D. Alice Borges de Anciães Proença e do sr Abílio Francisco de Brito.

O seu funeral, com missa de corpo presente, efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, do templo da Trindade.

A família enlutada e ao conselho de administração do Banco Borges & Irmão, apresentamos condolências.

Interrupção de energia eléctrica

Por motivo de trabalhos diversos, é interrompido o fornecimento de energia eléctrica amanhã, das 6 ás 10 horas: ruas Gonçalo Cristóvão, entre a Rua do Bonjardim e a de Santa Catarina; Rua das Carvalheiras, de Santa Catarina, entre os numeros 726 e 894 e 897; Guedes de Azevedo, 44 e 52; Sá da Bandeira, da Rua Fernandes Tomás em diante; da Firmeza e do Bolhão á de Santa Catarina.

Das 14 ás 18: Bairro de Paranhos, ruas Cemitério de Paranhos, Fonte do Outeiro, da Rua Dr. Pires de Lima á do Relógio; Luís Woodhouse, do numero 230 em diante; Vitorino Damásio, Augusto Lessa, entre o bloco de Paranhos e a Rua Vitorino Damásio; Dr. Pires de Lima, Aval de Baixo, Pereira Reis, do numero 255 em diante; Carteado Mena, Costa Cabral, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra até os números 902 e 899; Silva Tapada e Dr. Manuel Laranjeira.

Na Maia: nas áreas abastecidas pelos postos de Corim, Águas Santas, Corga, Alto da Maia, Avenida do Lidador e Ardegães, das 7 ás 15 horas. Em Gaia: das 7 ás 15, Pedroso (lugar das Cavadinhas e Fofim de Aquém), Avintes (ruas 5 de Outubro, Escola Central Cândido dos Reis, Catorze de Maio e lugares de Espinhaço, Quintã, Febros e Magarão) e na vila nas ruas de Trás os Vales e Diogo do Couto; das 7 ás 10: zonas abastecidas pelos postos de transformação da Pitada, Marinho, S. C. de Coimbrões, J. Mariani, I e II; Heliodoro Salgado e Arco do Prado. Em Espinho, das 7 ás 11 e 30: a zona servida pelo posto n.º 1, da Rua 24 para nascente até o Souto de Anta. Em Valongo, das 7 ás 15: postos de Gândara e Catorze de Maio, da Vila de Ermesinde. Em Gondomar, das 7 ás 9: postos de Gondomarinho, Prelada, Gândara, Igreja, Jovim, Atães, Baraca e Aguiar; das 7 ás 15, postos de Forno e Areosa II.

Desastre de viação

Uma motorizada na qual seguia o sr. Severino Araújo Borges, de Guimarães, atropelou, esta manhã, na Rua Silva Brinco, em São Mamede de Infesta, a sr.ª D. Corina dos Anjos Pereira, de 49 anos, moradora no Bairro da Azenha, que recolheu, em estado grave, ao Hospital de São João.

Reunião de um curso médico

E comemoração dos 40 anos de formatura, reuniram se hoje os componentes do curso de Medicina da Faculdade do Porto de 1925-26. Foram recebidos, de manhã, na Faculdade pelo sr. prof. dr. Amandio Tavares ,reitor honorário da Universidade, e ouviram, depois, missa por alma dos antigos condiscípulos e mestres. Em Gaia houve o almoço de confraternização. Do curso fazer parte, entre outros, os srs. drs. D. Adelina de Sousa Vítor de Moura, Alberto Barbedo, Alvaro Reis Figueira, Álvaro Gonçalves Esperança, António Ferreira Pinto, prof. Gonçalves de Azevedo, António Moreira da Assunção, António Ribeiro Guimarães, Avelino Matos Vieira, poeta das terras de Ilhavo; Eduardo Vaz Craveiro, Evaristo Franco, Francisco Ferreira Laje, Germano da Silva Pimenta, Joaquim Teixeira de Araújo, Joel Pinheiro de Magalhães, José Eduardo de Sousa Lamy, José Afrânio de Sousa Lamy, Júlio José Rodrigues, Manuel Valente Júnior, Mateus Barbas dos Anjos, Ramiro Carlos Guerra, Severino Coelho Barbedo e V. José Moura de Carvalho.

NOTÍCIAS DOS AÇORES

A campanha científica com a participação de navios de três Marinhas

PONTA DELGADA, 2. — Começaram, ao largo desta ilha, os trabalhos científicos que vão decorrer com a participação dos navios hidrográficos, português «Afonso de Albuquerque» e francês «Origny», do caçaminas «Salvador Correia» e das fragatas «Corte Real» e «Diogo Cão», estas esperadas em breve, assim como um navio científico norte-americano.

Um grande incêndio em Velas

Ontem á noite, um violento incêndio destruiu o depósito da fábrica de velas, nos arredores desta cidade.

Grandes labaredas eram visíveis a apreciável distância. Denodados esforços dos bombeiros voluntários, com a colaboração de autotanques da Câmara Municipal, evitaram que o fogo alastrasse ao edifício principal da fábrica e ás moradias anexas. Não houve vítimas.

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA**, mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA**!

Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 36145 (4 LINHAS). LISBOA

A electrificação da linha norte e o aniversário da estação de São Bento

A C. P. vai comemorar o termo da obra de electrificação da linha norte, entre Lisboa e Porto, agora já na sua fase final e, ao mesmo tempo, celebrará os 50 anos da estação de São Bento.

O programa inclui um Salão de Arte Fotográfica. Motivos: a estação de São Bento, em quaisquer dos seus aspectos; locomotivas anteriores á época da inauguração daquela estação (1916) e electrificação da linha norte.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da I Divisão. Zona Centro: Paramos-Régua, ás 21 e 30, no rinque do primeiro.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de seniores: Técnico-Spt. Espinho, A. de Avintes-Benfica e C. D. U. P.-Lisboa Ginásio. Jogos, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros. Campeonato da I Divisão: C. I. F.-Fiães, Nacional-Nun'Álvares. Abraveses-Belenenses e Lamego-Académica. Jogos ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

DIVERSOS — Inauguração solene do pavilhão do F. C. Gaia, ás 21 e 30.

— Assembleia geral do S. Félix da Marinha, ás 21 e 30, no edifício da Junta.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Velha Ama» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Pedra de toque» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O renegado da Selva» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A espada do herói» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Dançando ao sol» e «A patrulha da Alvorada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Difamação» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A morte passou de perto» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Pedra de toque» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A velha ama» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O renegado da selva» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A espada do herói» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Três raparigas em Paris» e «Teia de aranha» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Difamação» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «O renegado da selva» e «Um rato em órbita» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «O ultimo Viking» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 15 e 30: «A pantera negra» (17 anos).

PUXADORES
MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO
PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA 1
MÁRIO SANTOS
RUA SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vida rotária

Entra em exercício depois de amanhã a nova direcção do Clube Rotário lo Porto, constituída pelos srs. Luís Carvalhais, presidente; Frederico Sarmento, José Machado Pereira, José Ferreira Ribeiro, Mário Loureiro do Amaral e Alvaro Esteves Pereira, efectivos; Joaquim da Silva Bessa, Rogério Ribeiro, António Ferreira Lima, João José Duque Júnior, José Bento Cunha Azevedo e Bernardino Machado Vaz, substitutos.

Notícias diversas

— Recolheu ao Hospital de São João o sr. Miguel Barros Macedo, de 27 anos, casado, operário, do lugar de Fonte Nova (Nine), que foi colhido por uma máquina, quando trabalhava, e ficou com a mão direita esmagada.

— O Clube de Bridge do Porto distribui esta noite, durante um jantar na sua sede, os prémios atribuidos em 1965-66.

— Promovidos pelo grupo «Os Amigos de Santo Onofre, do Bairro das Pedras», há hoje, á noite, e amanhã, á tarde, arraiais minhotos Na Quinta Amarela, em Gaia, cujo produto se destina ao movimento Nacional Feminino.

— A mesa da Misericóddia de Gaia autorizou, durante este mês, a visita ao novo hospital daquela vila, aos domingos, das 14 ás 18 horas.

A reunião da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

No Hospital de São João decorreram, hoje, as duas ultimas sessões de trabalhos da reunião da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, que principiara ontem, como dissemos.

O Sport Club do Porto vai reatar uma velha tradição

Reatando uma velha tradição o Sport Club do Porto vai organizar um passeio «rio acima» para associados e famílias.

O passeio está marcado para amanhã, com saída, ás 9 horas, das estadas da rainha. Do programa consta uma passagem de modelos de papel, almoço de confraternização, gincana infantil, regata de «pic-nics» e regresso ao fim da tarde.

Portos do Douro e Leixões

O capitão da Força Aérea Carlos Manuel Lopes Leal foi nomeado chefe do serviço de telecomunicações da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Cinema

«Pedra de toque», filme espanhol no Sá da Bandeira

Há cinemas que podem apresentar filmes francamente maus, e o publico nunca lhes volta as costas, e outros, ao contrário, como no caso deste filme espanhol, «Pedra de toque», agora apresentado no Sá da Bandeira, que iamos a classificar de notável, com tão pouca assistência.

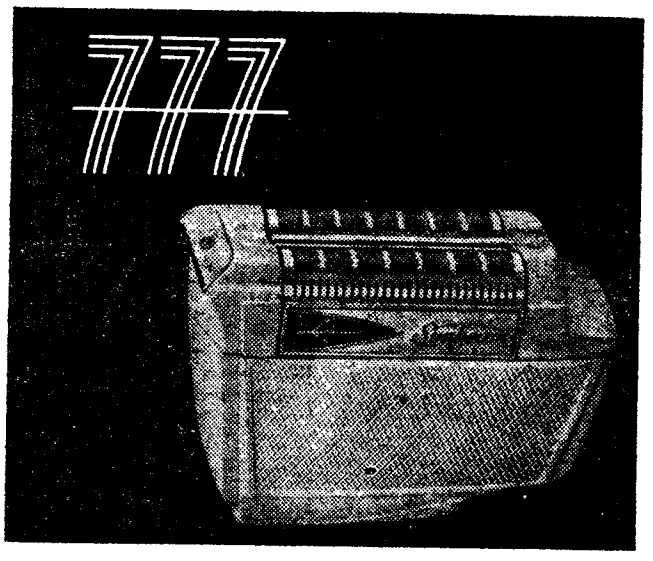
Não tem o Sá da Bandeira publico de cinema? Pois mais uma vez se enganaram os que pensam assim; e esses perderam a estreia de um excelente filme, bem interpretado, sobre bom argumento, e com excelente fotografia colorida, em resumo, um filme que, num cinema de estreias, figuraria em lugar de relevo na sua programação. Até o filme de complemento é bom.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 104 (T 3-5045) * **CAMEIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T 5-2583) * **CANAVARRO**, R da Restauração, 53 (T 6-0754) * **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) * **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, Rua de Longer, 463 (T 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R do M dos Burgos, 802 (T 6-2279) * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av Fern Magalhães, 692 (T. 5-2250) * **PADRÃO**, L do Padrão, 342 (T 5-2149) * **PARENTE**, R das Flores, 114 (T 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 3-1295) * 236 (T 3-6687) * **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz 156 — Foz (T 68-0833) * **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira.

Não perca a vida num minuto..
Perca um minuto na vida.
protegendo-a com
CINTOS DE SEGURANÇA EM
« TREVIRA »
de Alta Resistência
Fabricantes exclusivos:
Passamanarias Monte Meão, Lda.
CUCUJÃES

Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 417 • [illegible] de Julho de 1966

O Xá vai financiar um filme de Soraya rodado no Irão?

YUL BREYNNER CONTRACENARÁ COM A EX-IMPERATRIZ

(Ler na página central)

O CANADÁ ENTROU NO 100.º ANO DA SUA UNIDADE POLÍTICA

(Ler «Panorama Internacional» a pág. [illegible])

O P[illegible] DOS [illegible]

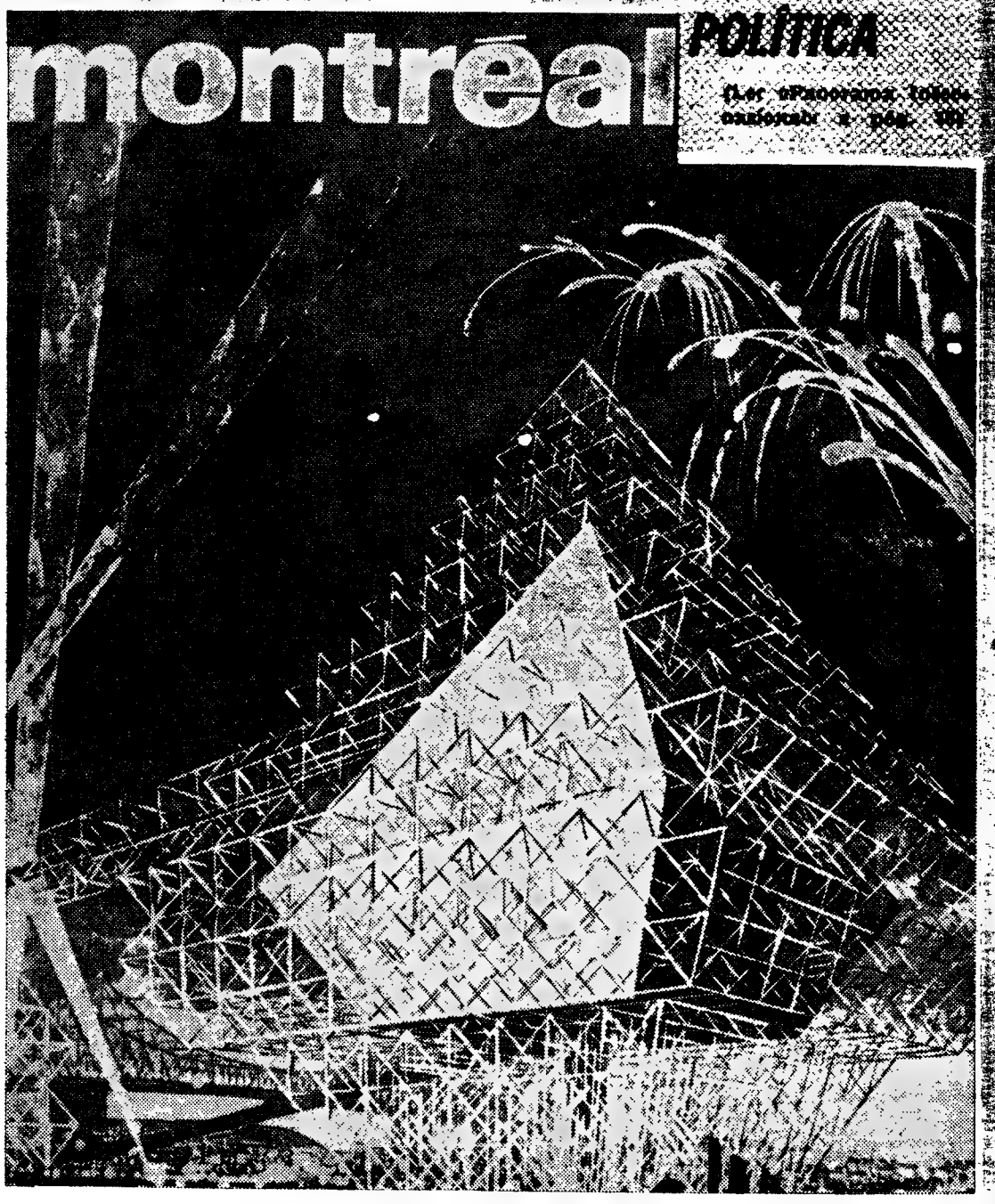
• NUMA CIDADE IRLANDESA EXISTE UM BAR PARA CADA OITO ADULTOS

(Ler na página 3)

AINDA AS PROEZAS DO «SR. NELSON»

Mais um episódio de «Luta contra o crime»

(Ler na página central)



PANORAMA INTERNACIONAL

DIA 1 DE JULHO DE 1966:
— FESTA NACIONAL DO CANADÁ

Ontem, dia 1 de Julho de 1966, o Canadá entrou no centésimo ano da sua unidade política, marcada pela assinatura do acto da América do Norte Britânica, que determinou o estabelecimento da Confederação Canadiana, proclamada em 1867 pela rainha Vitória.

A união das diferentes províncias (e de início nem se agrupavam todas as províncias que constituem hoje o Canadá) não foi tarefa fácil, mas nela se empenharam homens capazes de impor a sua vontade, num espírito que bem traduzia essa vocação canadiana para a aglutinação de elementos dispersos, que depois se conjugam na formação de um todo coeso e harmónico.

Estendendo-se hoje por uma região maior do que os Estados Unidos, o Canadá, com os seus escassos 19 500 000 habitantes, é uma das mais progressivas regiões do globo, graças á solidez da sua economia e ao elevado nível de educação do seu povo. Mas este desenvolvimento contínuo, a exigir sempre mais braços, esbarra na fraca densidade populacional do país, que tem de recorrer aos excedentes demográficos de outros países. Neste particular, os portugueses ocupam lugar de relevo na vida canadiana, já pelo número considerável dos que lá se têm fixado, já pela qualidade posta no desempenho das funções que são chamados a desempenhar.

Nação formada com o contributo de nacionais de muitos países, o Canadá testemunha da possibilidade vivida de uma harmonia universal, que não cessa de advogar. Isto explicará, em parte, a constante preocupação do Canadá, no domínio internacional, de colaborar em todas as iniciativas que possam levar ao abrandamento da tensão mundial e á criação de um clima de paz e de justiça. Naturalmente radicado a uma política global do continente americano, o Canadá, através do seu papel na O. N. U. e no seio da N. A. T. O., leva a todo o Mundo o seu desejo de cooperação, numa incansável missão de boa vontade, que vai desde as jovens nações de África ás velhas nações da Europa, a que se encontra ligado por laços fortes na defesa de uma civilização comum, essencialmente democrática e livre.

Dentro deste espírito, não é, pois, de estranhar que a grande manifestação que assinala este centésimo ano, que começa agora, da Confederação Canadiana, se desenvolva sob o signo da fraternidade universal: a EXPO-67, de Montreal, de 28 de Abril a 27 de Outubro. Será a maior feira internacional até hoje realizada e terá como cenário a segunda cidade do mundo de língua francesa. O seu programa é também superlativo, pois se propõe documentar a força avassaladora do *homem como criador do seu mundo*, deste globo que é *a Terra dos Homens*.

E, do mesmo modo que todos os países se estão esmerando para dar o melhor do seu contributo á formação desta imagem optimista do futuro da humanidade, o Canadá, orgulhosamente, entrega-se a uma actividade febril para ser o digno anfitrião da comunidade humana. E, nesta alvorada, espera-se fique demonstrado que o Homem pode criar o seu futuro e sair do crepúsculo que o ameaça. Retrato magnífico do mundo moderno, a EXPO-67 apresentar-se-á como uma garantia da necessária e possível colaboração mundial na edificação de novos tempos de paz e abundância.

Com os seus noventa e nove anos, o Canadá é uma nação jovem e um Estado de recentíssima formação. Sobra-lhe, portanto, um entusiasmo juvenil capaz de galvanizar á sua volta as energias indispensáveis para as tarefas que cabem a todos nós na construção de um presente virado para o dia de amanhã O Canadá não faltará nem aos seus compromissos nem á sua vocação.

Na última página:
—Reportagem gráfica da «Expo-67»

Uma semana para a outra

DIA 25

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa o ministro da Marinha do Brasil.
NO ESTRANGEIRO — Restabeleceram-se as relações diplomáticas entre a Jugoslávia e o Vaticano.

DIA 26

EM PORTUGAL — Portugal venceu o Uruguai por 3-0, em futebol.
NO ESTRANGEIRO — De Gaulle e a esposa assistiram á missa na cidade de Leninegrado.

DIA 27

EM PORTUGAL — Continua em Lisboa o ministro da Marinha do Brasil.
NO ESTRANGEIRO — Terminou em Jackson a «marcha contra o medo».

DIA 28

EM PORTUGAL — A Armada do Brasil prestou homenagem a Pedro Álvares Cabral.
NO ESTRANGEIRO — O presidente da Argentina, Arturo Illia é demitido pelo Exército.

DIA 29

EM PORTUGAL — O porto de pesca instalado em Pedrouços entrou em funcionamento.
NO ESTRANGEIRO — Juan Carlos Ongania é o presidente provisório da Argentina.

DIA 30

EM PORTUGAL — Comemora-se o «Dia da Marinha».
NO ESTRANGEIRO — Novo ataque americano nos arredores de Hanói.

DIA 1

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações homologou, o novo acordo que rege o trabalho dos estivadores do porto de Lisboa.
NO ESTRANGEIRO — De Gaulle regressou a França após 12 dias na U. R. S. S.

O QUE É A COMUNIDADE EUROPEIA

«Partnership» com os Estados Unidos

Um dos resultados mais espectaculares foi a adopção, pelos Estados Unidos, de um novo programa de expansão comercial, que dá ao Governo americano o direito de negociar com a Comunidade Europeia a redução ou a eliminação mutuas dos direitos aduaneiros sobre uma grande parte dos produtos que trocam entre si.

Os Estados Unidos reconheceram, assim, no Mercado Comum, uma entidade de mesma dimensão, com a qual poderão tratar de igual para igual no que se refere, tanto ás suas relações recíprocas como ás tarefas a empreender no Mundo.

Por sua vez, o Mercado Comum entende que o «partnership» entre as duas grandes potências económicas deve respeitar a independência e as particularidades de cada uma. De acordo com os Estados Unidos, a Comunidade insiste na necessidade de manter, neste «partnership», um carácter franco. Não se trata de constituir um clube fechado, agrupando estas duas grandes unidades económicas, mas sim todos os grandes países industriais como os da EFTA, e especialmente a Inglaterra, o Japão, os países da América Latina, e os novos Estados africanos e asiáticos que também devem participar.

A Europa deseja o sucesso das negociações que têm por objectivo não apenas regulamentar as novas relações comerciais entre os E. U. A. e a Europa em formação, mas também realizar o maior esforço de liberalização do comércio mundial, há muito tempo tentado, com o fim de reforçar a organização económica do Mundo.

As negociações alfandegárias da «Kennedy Round», que começaram em Genebra no ambito do GATT (acordo geral sobre direitos e comércio), forneceram á Comunidade e aos E. U. A. a ocasião de concretizar a sua vontade de desenvolver o comércio mundial. No fim de Dezembro de 1963, a Comunidade estabeleceu uma linha de conduta com vista a estas negociações, que se desenvolvem sob o auspício do êxito.

A Comunidade e os países em via de desenvolvimento

A política da Comunidade com relação aos países em vias de desenvolvimento baseia-se na interpenetração de interesses recíprocos. A Comunidade é o maior cliente dos países em desenvolvimento.

Ao contrário de outras poderosas zonas económicas, a Comunidade pertence quase exclusivamente á zona temperada, e é pobre em matérias-primas. Isto explica a diferença da estrutura do seu comércio externo em relação aos E. U. A. e á Russia. Enquanto a importação líquida (import. menos export.) de produtos alimentares, de matérias-primas e de combustíveis ultrapassou, na Comunidade, 11 250 milhões de dólares em 1963, nos E. U. A. foi apenas de 790 milhões de dólares, e na Russia houve um excedente de exportação desses produtos.

Considerando os países em via de desenvolvimento como importantes parceiros comerciais futuros, a Comunidade, por depender fortemente das exportações, esforça-se por desenvolver o comércio, conceder assistência técnica e auxílio financeiro, para assim contribuir eficientemente para o desenvolvimento dos países ultramarinos. O auxílio financeiro é sensível. Só em fundos públicos, os países da CEE forneceram, isoladamente ou em conjunto, de 1958 a 1962, 7,3 biliões de dólares líquidos, a título de ajuda ao desenvolvimento. Só em 1962 os países da CEE concederam, para o mesmo fim, 2,8 biliões de dólares de fundos publicos a título de auxílio bilateral ou multilateral (no mesmo período, o bloco oriental concedeu 390 milhões).

Para fomentar o comércio, a Comunidade não apenas fixou uma pauta externa comum, a um nível muito baixo como a diminuiu muitas vezes, prevendo reduções maiores com relação a alguns produtos.

Estas reduções de direitos são aplicadas da mesma maneira a todos os países, de acordo com a cláusula da nação mais favorecida. Entre a imensidade de produtos cuja importação será favorecida, deve-se destacar o café e o cacau (40% de redução), as madeiras tropicais, o chá, e certas especiarias (supressão total de direitos), nozes de coco dessecadas em talhadas (20% de redução). A importação dos produtos que beneficiaram em 1936 e 1964, de reduções ou de abolições totais de direitos ultrapassou o valor de 1,1 bilião de dólares. Dos produtos importados pela CEE, provenientes dos países em desenvolvimento, 40 % não tiveram qualquer encargo alfandegário.

A Comunidade sabe que a diminuição de direitos e a liberação das importações não bastam só por si para dar aos países em desenvolvimento uma ajuda eficiente e duradoura. Por isso, a Comunidade, em diversas ocasiões, e nomeadamente na Conferência Mundial sobre Comércio e Desenvolvimento, propôs admitir momentaneamente, a favor desses países prorrogações á cláusula da nação mais favorecida. A Comunidade esforçou-se, também, nessa conferência mundial, por obter uma estabilização dos preços de matérias-primas por meio de disposições tendentes a evitar uma baixa de preços e também a organizar os mercados.

A Comunidade é a favor de uma cooperação regional de Estados. Regozija-se, por exemplo, que os países da América Latina e da Africa estejam a procurar uma íntima cooperação económica. Uma das principais razões pelas quais a CEE participou da Conferência das Nações sobre Comércio e o Desenvolvimento, efectuada em Genebra em 1964, foi precisamente o seu desejo de encontrar uma solução para esses problemas.

A América Latina e o Mercado Comum

A associação dos Estados africanos e Malgaxe com a Comunidade produziu certa inquietação na América Latina.

Desde então, a CEE manifestou a sua intenção de estudar, com os países interessados, meios capazes de reparar os prejuizos que eventualmente lhes tivessem causado.

(Continua na 7.ª página)

das velhas páginas da
história saem os palpitantes
casos que desde sempre
apaixonaram a humanidade

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA
V volume
por HENRI ROBERT
da Academia Francesa
um exclusivo das
Edições Livros do Brasil
na nova colecção

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»

RACINE E A DUPARC
A DUQUESA DO MAINE
O REGENTE E O PALAIS-ROYAL
O SISTEMA DE LAW • CARTOUCHE

Volume profusamente ilustrado — preço 45$00
à venda nas livrarias • pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

CARROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

O PARAÍSO DOS BEBEDORES

Dingle, na Irlanda, tem 48 bares autorizados, um por cada 8 adultos

por EDDY GILMORE

(Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

DINGLE (Irlanda), *Fevereiro* — Situada num ponto alto — mas muito longe de ser seco — do extremo ocidental da Irlanda, a cidade de Dingle é um dos grandes oásis do Mundo. Com uma população de mil habitantes, entre homens, mulheres e crianças. Dingle tem 48 bares autorizados

Há muito a dizer sobre Dingle. Mas para já, e em termos estatísticos, a cidade está a «secar». Ha dez anos Dingle possuia o conteudo alcoólico quase inacreditáve de 54 bares para 912 habitantes.

— Foi uma tristeza — diz com um suspiro James Flahive, de 38 anos — mas os proprietários morreram e não deixaram herdeiros para tomar conta dos bares.

Em Dingle há bares até nos talhos e nas mercearias.

— Porque não? — pergunta uma morena, Margaret O'Grady. — Suponhamos que o senhor está num talho á espera que o atendam Nada mais natural do que dar uns passos até ao outro lado do talho e pedir um copo.

Junto ao cais há uma pequena zona do centro da cidade com nove bares completos, uns a seguir aos outros. Apoiam-se entre si sem que nada os separe — excepto as paredes. O bar de Jimmy Flahive está situado no extremo, onde os fortes ventos do Atlântico açoitam a baía de Dingle

Porquê tantos bares?

— Ah — diz Jimmy Flahive — o senhor tem um preconceito contra Dingle. vê a cidade apenas sob um certo ponto de vista... Temos de ser objectivos, de ver o problema com os olhos da lógica Londres, Nova York e Paris e que estão mal. Não têm bares que cheguem. A proporção de Dingle é a mais correcta.

Um indivíduo de pouca estatura e largo de ombros, com a pele tão escura como uma garrafa de «whisky», bom conversador, raciocinou assim:

— Ora veja o senhor. Com menos de mil habitantes, e sendo os bares menos de 50, temos um bar para cada 20 habitantes — homens. mulheres e crianças. Mas como muitas mulheres não bebem, e com certeza também nenhuma criança, chegamos á conclusão de que temos um bar para cada oito habitantes já com uma certa idade

Fez uma pausa e depois perguntou.

— Quantos habitantes tem Nova York?

— A volta de sete milhões

Fez roda. os olhos azuis, enquanto o seu cérebro executava um cálculo rápido E quis saber:

— Nova York tem 350 mil bares autorizados?

Pensou uns instantes e acrescentou:

— Nunca estive em Nova York, nem creio que lá vá alguma vez. Como poderia eu beber um copo sempre que me apetecesse? Se calhar fartava-me de andar...

Turismo «à la minute»

Um pouco á frente do bar de Flahive, outro forasteiro bebia no bar de Nora Kennedy. Era de Cahirciveen, a 29 quilómetros de Dingle.

Afirma-se que Dingle está situada no extremo ocidental da Europa E que está mais próximo dos Estados Unidos do que qualquer outra povoação do continente europeu.

— Não é verdade — disse o forasteiro. Cahirciveen está mais perto da América do que Dingle!

Um tipo alto. com um casacão encharcado de chuva e o nariz raiado de azul e encarnado, olhou do fundo do bar e repontou

— Ora deixe-se lá de asneiras! Só um idiota é que não sabe que Dingle está mais a ocidente do que Cahirciveen. Agarre no seu mapa que deve ser uma porcaria e veja.

A discussão azedava-se, pelo que resolvi intervir:

— Vi um letreiro na rua a dizer «Oficio Irlandês de Turismo». O melhor é eu ir lá perguntar, devem saber melhor do que nós. Onde fica?

— É em frente do hotel — disseram.

Mas em frente do hotel havia... um armazém. Por fora lia-se num letreiro: «Informações turísticas». Abri a porta e ouvi tocar algures uma campainha, lá para os fundos da loja sem luz. Finalmente apareceu uma mulher

— É aqui o «Ofício de Turismo»? — perguntei.

— Exactamente.

— Pode dar-me algumas informações sobre Dingle?

— Fechámos no dia 15 de Outubro.

— Mas a loja está aberta!

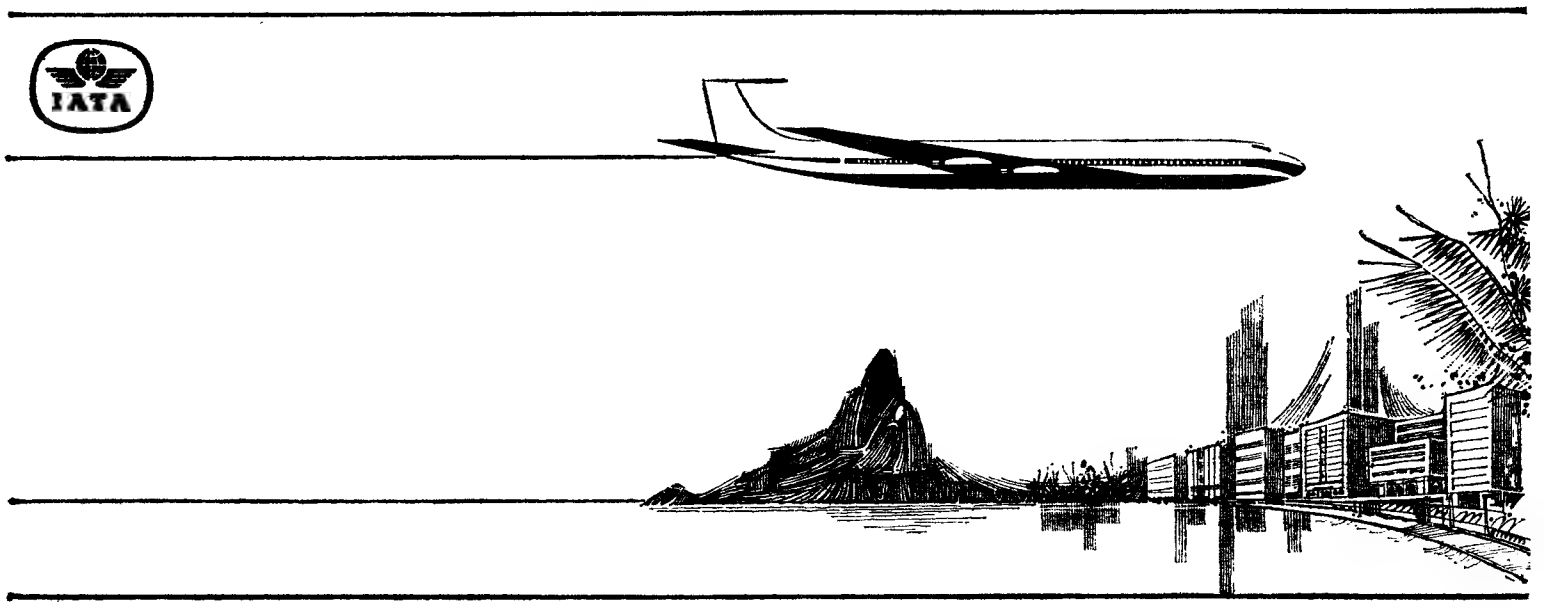
— A loja está aberta, mas o «Ofício de Turismo» já fechou.

— Tem aí á mão um folheto sobre Dingle?

— Levaram-nos todos. Se quer saber alguma coisa, o melhor é escrever uma carta.

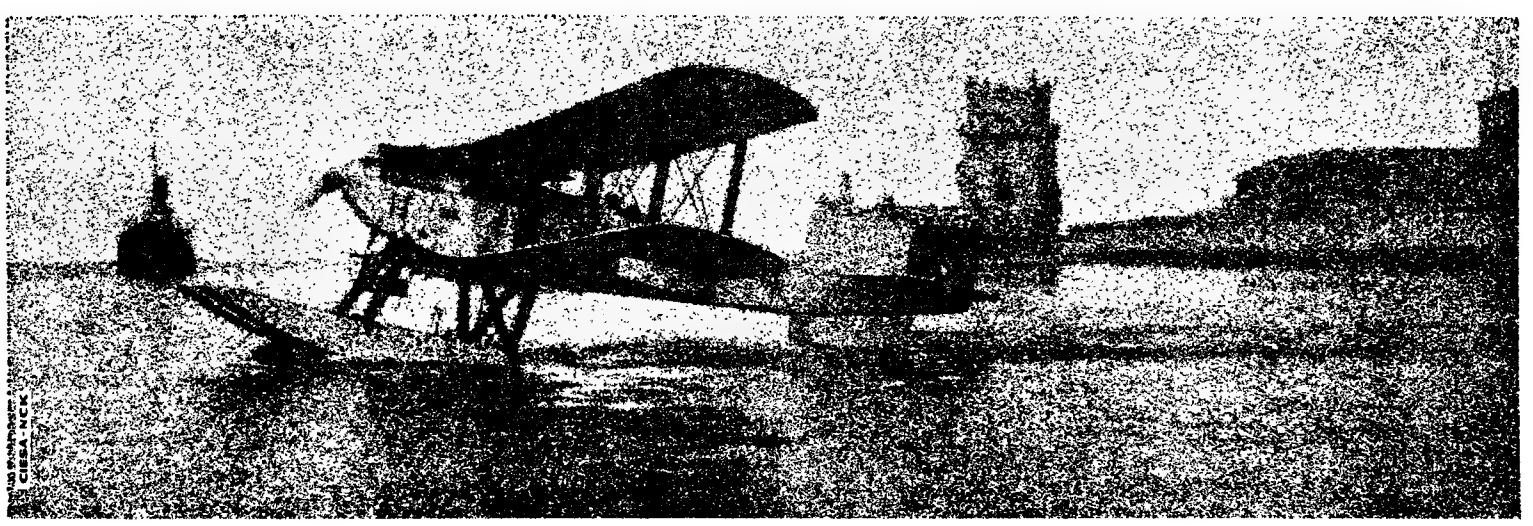
E desapareceu na sala quase ás escuras

Cá fora rugia a tormenta no Atlântico — como por centro a discussão no bar. Num dos 48 bares autorizados da cidade de Dingle..



IATA

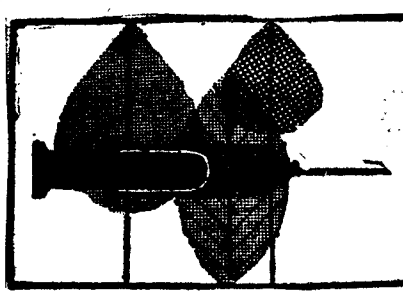
LISBOA
RIO DE JANEIRO
BOEING 707
vôos semanais á 6ª feira
partida ás 01,50
chegada ás 07,15
vôo directo
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
em colaboração com a VARIG



Assinalando o 44º aniversário da histórica travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a TAP orgulha-se em anunciar a inauguração de voos sem escala entre Lisboa e o Rio de Janeiro

PORTO

COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

Italianos estudam um novo antibiótico, a Distamicina A, **isolada de um** Streptomyces. **Embora não actue contra os micróbios, apresenta propriedades que despertaram o interesse dos investigadores: parece combater certos tumores malignos e certas doenças provocadas por vírus, pelo menos nas experiências com animais.**

☆

As campainhas (Ipomea purpurea) **contêm substâncias que, quando ingeridas, são capazes de provocar alucinações! Determinada parte da planta é a mais rica em tais substâncias. O caso deu já origem a polémicas na Grã-Bretanha, pois existe o perigo potencial de viciação com a não citada parte da planta...**

☆

Um trabalho de um médico francês, o dr. H. Franke, chama a atenção para certas doenças que tornam perigosa a condução automóvel. Entre elas, o dr. Franke cita: certas doenças do sangue, a angina de peito, as afecções das válvulas do coração, a doença de Stokes-Adams, a hipertensão arterial, sobretudo nas pessoas que tomam medicamentos capazes de a fazer baixar subitamente, a diabetes, em especial, quando o indivíduo toma insulina. E' também perigosa a condução nos indivíduos que tomam tranquilizantes, nos com deficiências auditivas e visuais, nos instáveis mentais e nos muito fatigados.

☆

Os peritos calculam que a União Indiana precisará este ano mais 19 000 000 de toneladas de alimentos, em relação ao ano passado! Entretanto, a subalimentação agrava o problema da tuberculose. Dois terços da população são portadores de bacilos virulentos, registando-se em 1965 5 000 000 de casos de tuberculose.

☆

Num estudo sobre bronquite crónica **nos homens, efectuado em Gothenburg, na Suécia, chegou-se á conclusão de que o tabaco desempenha papel de relevo na doença, pois entre os não fumadores não foi possível encontrar qualquer caso de bronquite crónica com obstrução dos brônquios. Outra revelação: a incidência da bronquite crónica varia com o nível social e com os proventos dos indivíduos, sendo mais frequente nos de nível social mais baixo e nos que ganham pouco!...**

☆

Outra anomalia congénita e hereditária que pode causar atrasos mentais nas crianças acaba de ser descoberta nos Estados Unidos da América. Chama-se hipersarcosinémia **e consiste no aparecimento no sangue de quantidades excessivas de uma substância, a** sarcosina, **a qual nos indivíduos normais é transformada noutros produtos.**

A TALIDOMIDA CONTINUA A INTERESSAR?

Apesar do triste caso da talidomida, *a qual, como todos sabem, provocou o nascimento de muitas crianças anormais, quando tomada pelas grávidas, a verdade é que este fármaco continua a interessar numerosos investigadores em todo o Mundo e isto devido a três propriedades, uma reconhecida e duas ainda em estudo, todas elas de grande interesse médico. Senão vejamos:*

1 — A talidomida *é um óptimo sedativo do sistema nervoso e, com excepção dos perigos que representa para o feto — quando tomada pela grávida durante os primeiros meses da gravidez, é muito pouco tóxica. Deste modo, muitos médicos continuam a estudar a sua utilização no tratamento das doenças nervosas, sobretudo nos homens, onde é eficaz e inócua.*

2 — Outro grupo de investigadores pensa que a talidomida *possui propriedades anticancerosas, mas as experiências até aqui efectuadas têm resultado contraditórias.*

3 — Finalmente, e talvez a propriedade potencialmente mais valiosa: a talidomida *parece suprimir temporàriamente os mecanismos do corpo que rejeitam os enxertos de tecidos ou de órgãos de outra pessoa. Se assim for, a* talidomida *poderá auxiliar os cirurgiões nas tão desejadas transplantações de tecidos e de órgãos de cadáveres para indivíduos vivos!*

Medicina vegetal

A dedaleira, abeloura *ou* erva dedal *cresce espontâneamente em muitas regiões do nosso país. Das suas folhas secas extrai-se a* digitalina, *um medicamento básico no tratamento das doenças cárdiovasculares. A digitalina é também utilizada como terapêutica adjuvante do glaucoma e da distrofia muscular. Da dedaleira, extrai-se também outra substância, a* digitoxina, *que pouco a pouco irá destronando a* digitalina *pelas nítidas vantagens que apresenta sobre esta.*

★ *Dos liquenes, tão abundantes na Escandinávia (e usados como alimento em tempos de fome...), extraem os finlandeses um antibiótico, a* usnicina *ou* ácido úsnico, *o qual é usado para tratar a tuberculose e certas infecções da pele.*

★ *Das sementes da* Strychnos nux-vomica, *abundante na India, Indochina, Ceilão e Austrália, extrai-se um alcaloide muito venenoso e que todos conhecem, a* estricnina. *Esta, em doses ínfimas, é utilizada em Medicina, como estimulante do apetite e no tratamento de algumas doenças nervosas e paralisias.*

★ *Os nativos do sul da Ásia usam as sementes e o óleo de uma árvore, a* Chaulmoogra *para tratar as doenças da pele. Ora os cientistas recorreram ao óleo de chaulmoogra para tratar a lepra e modernamente a tal óleo adicionam-se outras substancias, também eficazes contra a doença*

SORRISOS DA «CIÊNCIA»...

● A solha diamantina

James-John Audubon, naturalista norte-americano, recebeu, num dia de 1818, a visita do seu confrade Rafinesque, a quem contou que tinha observado no rio Ohio alguns peixes notáveis. Entre outros, uma solha diamantina: três metros de comprimento, com grandes escamas de pedra em forma de diamante, o que a tornava impenetrável ás balas. Secas, as escamas podiam ser utilizadas como pedras de isqueiro.

Rafinesque tomou boa nota das informações do amigo, e não tardou em falar a toda a gente nesse estranho e curioso animal; afirmou até que o vira.

Os ictiólogos morderam a isca durante algum tempo, até ao dia em que a mistificação se revelou. A reputação do infeliz Rafinesque ficou irremediàvelmente comprometida.

(Apesar da evidente inverosimilhança, esta história foi autenticada por um artigo publicado na Life International *de 19 de Fevereiro de 1951, acompanhado de numerosos desenhos.)*

Uma vitamina de que pouco se fala

O ácido pantoténico *é uma vitamina do complexo B, também designada por B 5. Actua em harmonia com as outras vitaminas do complexo, mas as suas propriedades individuais ainda estão mal elucidadas. Alguns investigadores aconselham-na como regenerador dos cabelos nos calvos e também contra o embranquecimento daqueles, mas os resultados são muito inconstantes.*

O ácido pantoténico é considerado estimulante da pele e das mucosas e também do fígado. Parece reforçar a resistência do organismo ás infecções. Com base nestas acções, o ácido pantoténico ou os seus sais (por exemplo, pantotenato de cálcio) tem sido utilizados como adjuvento do tratamento de numerosas doenças da pele e das mucosas (rinites, bronquites, estomatites, aftas, enterocolites, fissuras do anus, eczemas, feridas) assim como no «sindroma dos pés dormentes» ou acroparestesia dos membros inferiores.

Segundo estudos recentes o ácido pantoténico ou os seus derivados seria também eficaz no tratamento das ulceras do estomago. O pantenol, *derivado da vitamina B 5, parece o mais adequado para esta terapêutica.*

O ÁLCOOL E O FÍGADO

Ainda se discute se o alcoolismo é o responsável directo pela cirrose do fígado ou se esta é quente nos alcoólicos. Casos há consequência da má alimentação e sobretudo da alimentação cade cirrose em indivíduos alcoólicos com boa alimentação proteica e por isso o enigma continua por desvendar, tanto mais que nem todos os alcoólicos vêm a sofrer de cirrose.

Diga-se até que apenas uma pequena porção de grandes bebedores é atingida por esta temível doença.

Muitos investigadores da actualidade acham que existe um factor de susceptibilidade individual que determina qual o órgão a ficar lesado (fígado, coração, cérebro) nas pessoas que bebem em excesso

«Torna-se aparente que a obesidade não pode ser considerada social do indivíduo e também do seu ambiente étnico. Verificou-se que a obesidade era 6 vezes mais frequente nas mulheres de baixo nível de vida quando comparadas com mulheres de grupos mais «desafogados»!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Informa «La Presse Médicale» que, pela primeira vez, foram transplantados, com sucesso, cérebros de cão; a experiência deve-se a R. J. White e seus colaboradores (Cleveland Metropolitan General Hospital). **Num 1.º tempo, um cérebro de macaco, depois um cérebro de cão, isolados, foram mantidos com vida durante um período curto, por meios de perfusão puramente mecanicos.**

A transplantação constitui um grande progresso. O cérebro transplantado está inserido no pescoço do animal receptor! Os animais receptores têm uma sobrevivência completamente normal. Os cérebros transplantados ficaram em perfeito estado e nenhum deles foi rejeitado!

*

Um secador de cabelos, tão usado pelas senhoras, é também um tratamento eficaz para uma doença grave dos olhos!... A afecção designada por queratite do herpes simples é provocada por um vírus o qual — descobriu-se recentemente — é sensível ao calor dos secadores! O ar seco e quente originado pelo secador é orientado para os olhos atacados, durante perto de cinco minutos. O dr. Everett Viers, oftalmologista americano considera este método o mais eficaz de todos os conhecidos.

*

Muitos leitores já ouviram falar do poltergeísmo: **numa determinada casa, forças «estranhas» mudam a posição dos móveis, partem coisas e provocam muitos outros estragos! Essas manifestações são aparentemente centradas numa determinada pessoa e começam a interessar os médicos. Alguns psiquiatras sugerem que o fenómeno é uma forma de** neurose histérica **em que o doente passa por fases de comportamento violento e «destruidor», seguidas por fases de amnésia!**

*

Os cigarros enrolados á mão são menos susceptíveis de provocar o cancro pulmonar, segundo um médico australiano.

O dr. Threthewie escreve na revista britanica «Lancet» que os cigarros enrolados industrialmente produzem, ao consumirem-se, uma temperatura da ordem dos 840 graus centígrados. A esta temperatura — afirma — certos elementos do tabaco tornam-se cancerígenos, o que não se verifica quando o tabaco arde a uma temperatura menos elevada. Ora, os cigarros enrolados á mão nunca vão além de uma temperatura de 715 graus.

*

A batalha dos sexos sofreu agora uma «reactivação» pela pena de um psiquiatra da Califórnia, o dr. Ralph Greenson, o qual escreveu que «os homens americanos cada vez estão mais femininos e as mulheres americanas mais másculas»...

Com efeito, a mulher nos E. U. A. ocupa uma posição crescentemente dominadora, e talvez a unica profissão que não possa exercer é a de... padre católico! Por outro lado, os homens vão «retrocendo», na opinião do dr. Greenson. Cada vez precisam de mais carinhos e protecção (da mãe ou da esposa), um facto que outrora era considerado uma necessidade tipicamente feminina!

*

Colocadas em frente do alcoólico estão seis taças de plástico, cheias, respectivamente, com água, leite, sumo de laranja, cerveja, vinho tinto e «whisky». Se o indivíduo escolher uma das três ultimas e a beber, apanha... um choque eléctrico! Este é um dos novos métodos de terapêutica do alcoolismo, baseado na associação do acto de ingerir bebidas alcoólicas com uma sensação desagradável.

Entre os 40 alcoólicos do sexo masculino que se ofereceram como voluntários para este [illegible] 13 melhoraram bastante e até conseguiram empregar-se. Os que não completaram o tratamento receavam nao voltar a beber mais se ficassem curados, ou não queriam apanhar os choques eléctricos!

*

Um dermatologista da Universidade da Califórnia, o dr. Howard Maibach, depois de submeter 838 intrépidos voluntários ao ataque dos incómodos mosquitos, descobriu um homem que afugenta tais insectos... Experiências exaustivas mostraram que os mosquitos fogem dele como o diabo da cruz... O dr. Maibach procura agora descobrir o segredo desta repulsão natural, pois assim se poderá criar um eficaz «afastador de mosquitos»...

★

No Hospital Geral de Cleveland (E. U. A.) mantém-se com vida há cinco anos um cérebro de macaco, o qual recebe artificialmente sangue e oxigénio. Esta experiência serve, sobretudo, para comprovar a que temperatura se pode arrefecer o cérebro durante uma operação, para ficar isolado transitòriamente das artérias que o alimentam.

★

Um investigador alemão, o professor G. Winter, pensa que, dentro em breve, será possível administrar certos medicamentos, pela simples ingestão de vegetais! O professor Winter cultivou feijões numa solução que continha ácido salicílico (base de numerosos remédios contra as doenças reumáticas). Ora os feijões absorveram o ácido salicílico e puderam ser utilizados no tratamento de alguns doentes!... Estaremos a caminho das «saladas terapêuticas»?

*

Os antibióticos do grupo das tetraciclinas **podem dar aos dentes uma coloração característica mais frequente nas crianças. Mesmo durante a vida intra-uterina, se a grávida tomar uma** tetraciclina **os dentes do futuro bebé aparecerão corados de amarelo ou de castanho. Gegra geral estas cores só desaparecem na idade escolar ou com a segunda dentição.**

Vive perto de Londres um homem de força

Chamavam-lhe o «leão russo» e foi um dos homens mais fortes que o Mundo até hoje conheceu.

George Hackenschmidt, ex-campeão do Mundo de luta e levantador de pesos com «records» mundiais, conseguiu vencer o «Terrível Grego» e o «Terrível Turco» nos dias em que a luta atraía multidões consideráveis. Efectuou aproximadamente 3000 combates entre 1898 e 1908, sem que uma só vez se visse obrigado a render-se.

As suas demonstrações de força eram maravilhosas. Em certa ocasião, colocou aos ombros, no jeito de brincadeira, o cavalo do seu leiteiro Noutra altura, levantou cinco homens ao mesmo tempo e pô-los á cabeça...

Hoje, o russo Hackenschmidt, uma legenda viva, recorda o seu passado numa casa modesta, em Norwood, a sete milhas do centro de Londres. Tem 88 anos e é cidadão britânico; apesar da sua idade sugere imediatamente uma impressão de força imensa. Os seus ombros são incrivelmente largos e quando se levanta da sua cadeira de repouso bastante baixa emprega fácilmente os seus ainda poderosos musculos.

— A minha força foi um dom natural — diz com voz amável. — Quando andava na escola reparei que derrubava com facilidade os outros meninos. Tinha dezanove anos quando fui a S. Petersburgo e conheci o dr. Von Krajwski, o médico do czar. Tinha muito interesse pela luta. Pediu-me que fosse ao seu ginásio particular e disse-me: «Se ficares comigo, farei de ti o homem mais forte do Mundo no espaço de três meses».

Hackenschmidt chegou a Inglaterra em 1902 e lutou duas vezes com António Pieri, o «Terrível Grego», vencendo ambos os combates. Magoado com as derrotas, Pieri correu Mundo á procura de alguém que pudesse vencer o «Leão Russo». E regressou com Ahmed Ma-

(Continua na 14.ª página)

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto, não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00.

CURIOSO — Inteligência viva, sensibilidade vincada e compreensão muito rápida.

Senhor absoluto da sua vontade e firmeza de carácter. Quando toma uma resolução não volta atrás — é dito e feito — e, embora reconheça que está a agir erradamente, dar o braço a torcer não está dentro da sua maneira de ser. É impulsivo e precipitado; por vezes pede á vida mais do que ela lhe pode dar e isso cria em si uma revolta que felizmente é passageira, porque possui bom coração.

É muito afectivo e, na sua vida amorosa, todo ternura e doçura, sem no entanto ser piegas. Tendência vincada para as artes.

FANECA — Embora já tenha 20 anos, a sua letra ainda há-de mudar, porque existe uma incerteza, uma dúvida, em tudo quanto empreende. Nunca está satisfeito. Deseja sempre aquilo que não tem. Força de vontade relativa.

É arrogante e, para si, as pessoas endinheiradas têm muito valor.

Vive numa eterna incerteza e corre atrás de uma quimera...

No momento actual está entregue aos prazeres do Mundo e se lhe dão bons conselhos não os aceita. Deve dedicar-se a qualquer trabalho útil e proveitoso e verá que a vida tem outros encantos que não são os que o atraem actualmente.

M.me RENIER

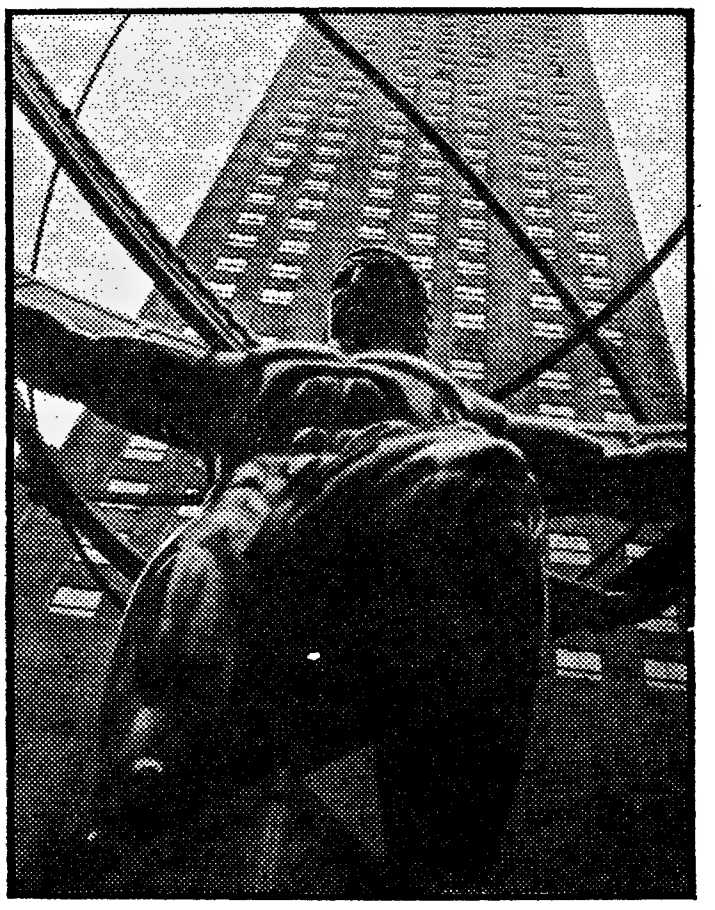
siga de perto
o mais importante
acontecimento
desportivo
do ANO!

VEJA
O MUNDIAL
NUM

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891-1966

visit USA



Este ano veja um mundo novo — visite os Estados Unidos com a Swissair.
Mundo maravilhoso de surpresas constantes, onde o dinamismo das grandes cidades contrasta com a calma de paisagens diversas e arrebatadoras.
Visite os Estados Unidos — aproveite a tarifa especial de excursão da Swissair: ida e volta em classe económica; 8.680$00 *
Sobretudo não deixe de gozar as delícias do óptimo serviço de bordo da Swissair, agora com uma inovação única: o menú especial para crianças, com pratos escolhidos para satisfação dos passageiros mais novos.
4 vezes por semana, de Lisboa para Nova Iorque, e volta. O seu agente de viagens dar-lhe-á informações sobre hotéis, excursões e muitos outros serviços, poupando-lhe tempo e dinheiro. Benvindo a bordo.

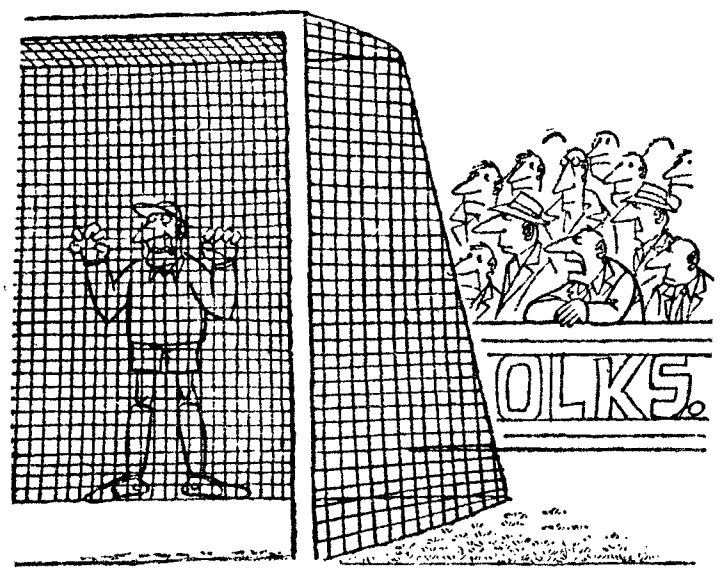
*Imposto não incluído. Restrições de Fim de Semana e em certas épocas do ano.

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71

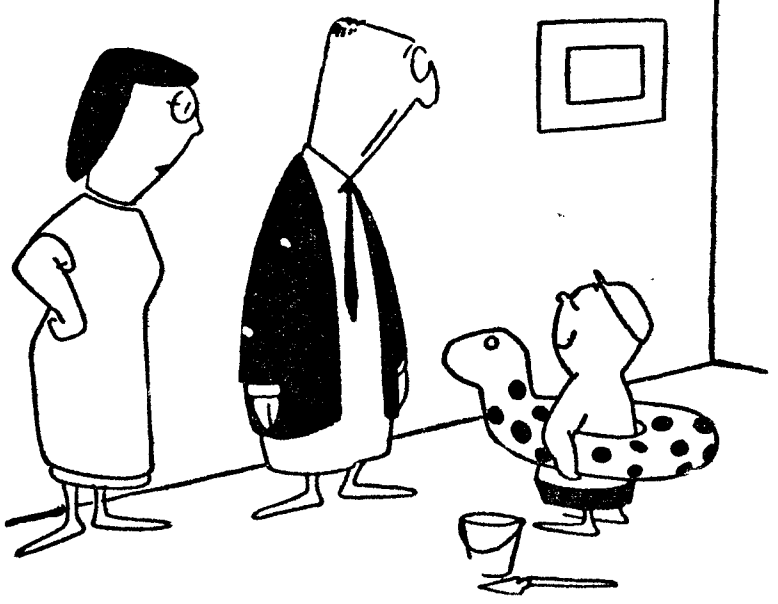
Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens

morrison

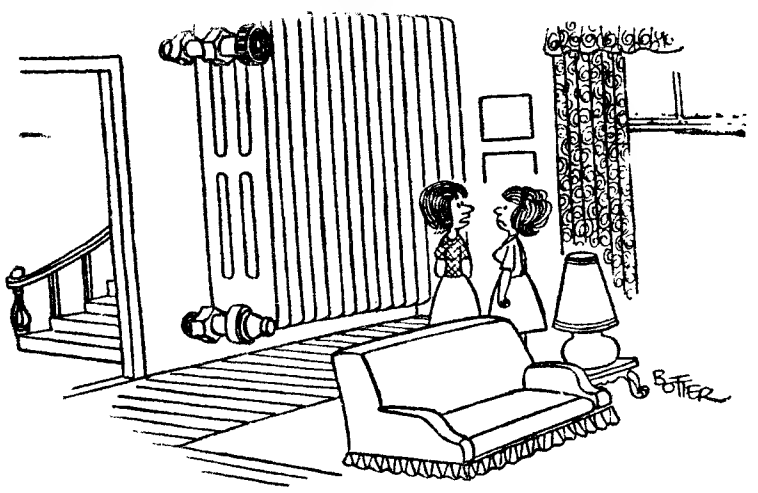
— Voltaste a esquecer o nosso aniversário de casamento.



— Desde que apanhou uma bolada na cara não é o mesmo guarda-redes.



— E tu, Joãozinho, qual preferes: campo ou praia?



— O meu marido é muito friorento.

ANEDOTAS

VIDA CONJUGAL

* *Há bastante tempo que um casal está zangado, ao ponto de comunicarem por escrito para evitarem dirigir a palavra um ao outro. Uma noite, depois de jantar, o marido, que devia ir á pesca na manhã seguinte muito cedo, passa um bilhete á esposa onde escreveu:*

«Acorda-me ás cinco horas».

Na manhã seguinte acorda ás nove horas e perto de si, sobre o travesseiro, encontra um bilhete onde sua mulher escreveu:

«São cinco horas, acorda».

A FALTA DOS ÓCULOS

*** Sobre a ponte de Almeirim está debruçado um senhor que olha atentamente para o rio. Um soldado da G. N. R. que anda por ali no seu serviço pergunta-lhe se perdeu alguma coisa.**

— Sim — responde o senhor — deixei cair os meus óculos ao Sado.

— Mas — replica o guarda — isto aqui é o Tejo.

— Ora veja lá o senhor a falta que me fazem os óculos...

SABER ESCOLHER

* *Um repórter americano apresentou aos senadores a questão seguinte: junto de que americano célebre desejaria o senhor repousar: George Washington? Abraham Lincoln? Franklin Roosevelt?*

Um deles respondeu:

— Jayne Mansfield.

REVOADA DE GRAÇAS

QUE REMÉDIO!

No consultório:

—Vejamos — pergunta o doutor — sente-se menos nervoso desde que foi passar o fim de semana a pescar?

— Ao contrário, doutor, sinto-me muito mais nervoso.

— E' curioso, a pesca costuma ser um bom calmante. Todos aqueles a quem aconselhei este desporto se têm sentido bem.

— Sim, doutor, mas eles certamente não foram pescar para lugares proibidos.

RESPOSTA OPORTUNA

Numa reunião, um senhor idoso e feio faz a corte a uma encantadora rapariga.

— Dê-me o numero do seu telefone...

— Encontrá-lo-á na lista — responde a rapariga com um sorriso.

O velhote pergunta ainda:

— E o seu nome?

— Está também na lista.

CENAS CONJUGAIS

Clara que está casada há dez anos com um jornalista telefona á mãe:

— Mamã, o Julio é um monstro, vou-me divorciar.

— Mas, que foi que ele te fez?

— Imagine que publicou duas das minhas cartas de amor no seu jornal.

— Mas isso é lisonjeiro para ti.

— Lisonjeiro?... Ele publicou-as na página humoristica!

O diabo são os miúdos

COMO É POSSIVEL?

Um jovem escolar apresenta ao professor a seguinte questão:

— A fémea do cavalo chama-se égua?

— Sim, meu filho.

— O macho chama-se garanhão ..

— Exacto.

— O cavalo pequeno chama-se potro.

— Pois chama, meu amor.

— Mas, então — grita o garoto — não há nenhum cavalo que se chame mesmo cavalo?

UM MISTÉRIO

Um dia um miudo pergunta a sua mãe:

— Diz-me cá uma coisa: é verdade que é o pai Natal que trás os brinuedos?

— Sim, meu tesouro.

— E é também verdade que os meus irmãozinhos vêm numa couve e as minhas irmãozinhas numa rosa?

— Sim, minha joia.

— E então para que diabo servem os papás em todos estes negócios?

A ESCOLHA DUM IRMÃO

Uma mamã vai ter um novo bebé; ela tem já dois rapazes e uma rapariga.

O cura anda a fazer uma visita aos seus paroquianos e pergunta á miuda:

— Tu queres um irmão ou uma irmã?

— Eu quero uma irmãzinha para me entreter.

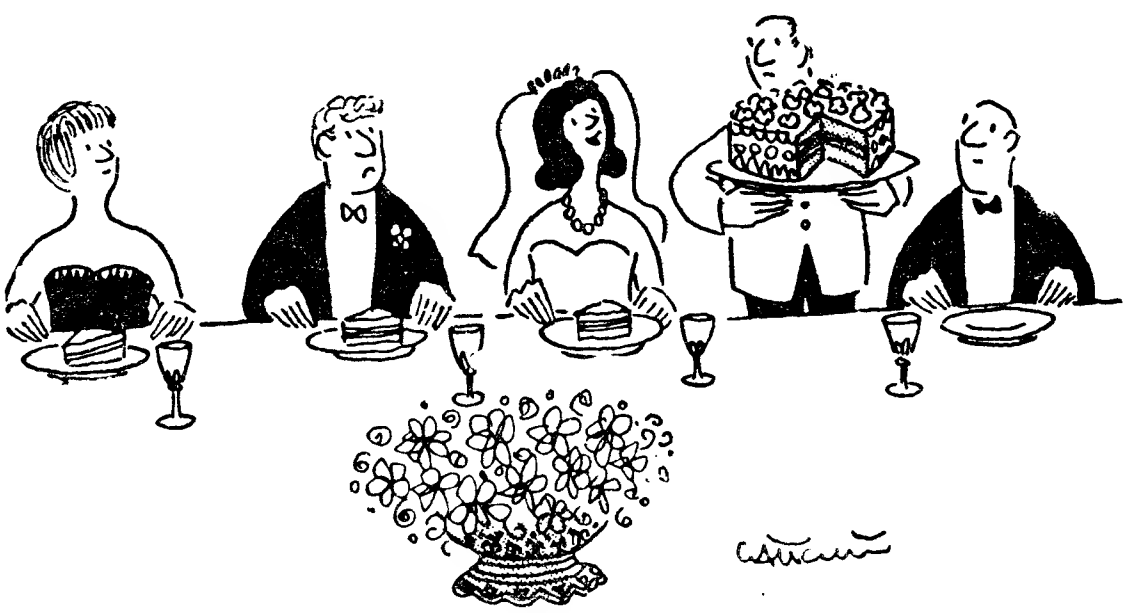
— E tu, meu rapaz.

— Eu quero um irmãozinho porque raparigas há muitas.

Agora o ultimo, Jojó, que tem três anos.

— E tu, meu pequeno, que desejas tu?

— Eu, senhor cura, eu antes queria um cavalo mecanico.



—Posso comer outra fatia. Agora que me casei já não preciso de fazer dieta.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

PAROLO

A amabilíssima carta do Senhor P. José Nunes Monteiro (Sequeirô — Santo Tirso) levantou também (e como se viu) o problema da origem do nosso vocábulo *parolo*.

Não creio que se trate de vocábulo oriundo do latim, com o sufixo diminutivo — *olu*—. Se assim fosse, o — *l* — intervocálico teria caído como o exige a regra.

A conservação desse fonema consoante revela-nos que as palavras onde ela se observa ou são modernas ou que as recebemos por outra via. Creio que, neste caso, devemos aceitar as duas possibilidades, porque, embora de remota origem latina, o vocáculo em questão chegou até nós por outra via, mas noto que a sua documentação é muito moderna. Ainda não ocorre, por exemplo, no *Dicionário* de Frei Domingos Vieira.

Eu creio que *parolo* («alarve, pacóvio, provinciano») se relaciona com *parola* e, na verdade, os dicionários garantem-nos que os dois vocábulos podem funcionar como sinónimos.

Parola é, como se sabe, o mesmo que «paleio, palanfrório, trela, loquacidade, palavras ocas», mas há a locução popular *contar um parolo a alguém* que confirma aquela sinonímia, pois significa: «corrigir, admoestar severamente a l g u é m ; dizer-lhe o bom e o bonito».

Por extensão de sentido, *parolo* seria aquele que escuta embasbacado a *parola* de alguém e que, por isso mesmo, faz figura de alarve, de provinciano, de papalvo.

Não nos esqueçamos, a propósito, que o verbo *parolar* significa «tagarelar, dizer parolas; falar muito», não deixar, portanto, os outros falar, mantê-los calados.

Todos os referidos vocábulos provêm do já citado vocábulo *parola*.

Este também existe em castelhano. Ambos se devem ao italiano *parola* (por sua vez do latim tardio *parabola*, de origem helénica, através de um hipotético *paraula*).

A nossa forma, porém, tem documentação mais antiga, pois enquanto a do país vizinho ainda não se atestou antes de Lope de Vega (1562-1635), a portuguesa pode documentar-se neste passo do século XVI: «Como vos atabafara a prima de *parola* e lhe fizera do ceo cebola !», Jorge Ferreira de Vasconcelos, *Eufrosina*, p. 30, ed. de 1919.

KODAK

Há, na verdade, algumas explicações para este vocábulo.

Deve-se ele a Jorge Eastman (não Eastmann), industrial americano (1854-1932), fundador, em 1880, da importante fábrica de aparelhos fotográficos e ópticos, hoje célebre em todo o mundo sob a designação de *Kodak*.

Quanto ás origens desta designação comercial (registada em 1888), não há unidade de opiniões, como já disse: para uns ela procuraria reproduzir o estalido da máquina quando posta em acção; para outros. *Kodak* resulta da combinação arbitrária de letras, criada pelo próprio inventor. Anote-se apenas que o *Dictionnaire Etymologique de la Langue Française* de O. Bloch e W. von Wartburg perfilha a segunda dessas hipóteses e acrescenta: «como ele próprio (G. Eastman) o contou, pretendeu para o seu aparelho uma palavra que fosse breve, fácil de pronunciar e que ficasse ao abrigo de confusões com outros termos da arte fotográfica».

Na verdade, *Kodak* encontra-se nessas condições, mas não parece fácil que seja capaz de realmente reproduzir o estalido das máquinas quando postas em acção. Quer isto dizer que a segunda das referidas hipóteses ainda será a mais admissível.

JOSÉ PEDRO MACHADO

COMUNIDADE EUROPEIA

(Continuação da 2.ª página)

Entretanto é preciso notar que, entre 1958 e 1964, as importações globais da Comunidade, provenientes da América Latina, aumentaram em cerca de 50 % enquanto as exportações para a América Latina diminuíam apenas ligeiramente.

A CEE iniciou logo discussões com os países que manifestaram preocupação acerca das suas exportações de café e de bananas. Em Setembro de 1960, a Comunidade participou, como observadora, da Conferência Económica de Bogotá, que adoptou resoluções preconizando relações mais íntimas com a Europa.

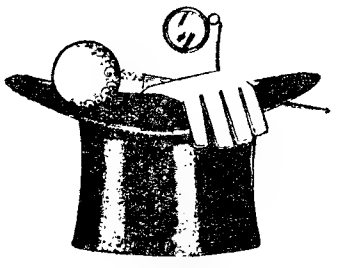
Diversos países latino-americanos aceitaram missões diplomáticas junto ás «comunidades» e especialmente junto ao Mercado Comum: Brasil, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, Guatemala, Haiti, México, Peru, Republica Dominicana, Salvador, Uruguai e Venezuela.

Aliás já foram estabelecidos contactos com estes países por intermédio da OEA (Organização dos Estados Americanos), que criou um serviço europeu para assegurar as relações permanentes com os organismos europeus e em especial com a Comunidade.

A Comunidade Económica Europeia decidiu mesmo abrir um escritório de informação em Montevideu (Oficina de Prensa e Information de las Comunidades Europeas, 1451 avenida 18 de Julio, Montevideo). Em Bruxelas, a CEE organiza reuniões entre as missões diplomáticas latino-americanas e a Comissão, permitindo uma troca de pontos de vista sobre todos os problemas que interessam aos países da América Latina.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES



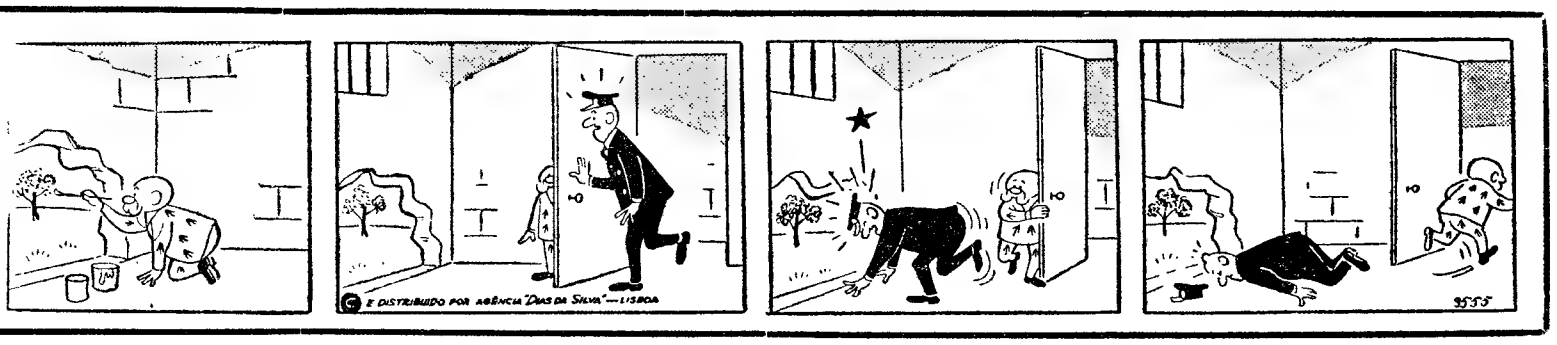
Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

EUROACRIL®
o êxito da qualidade

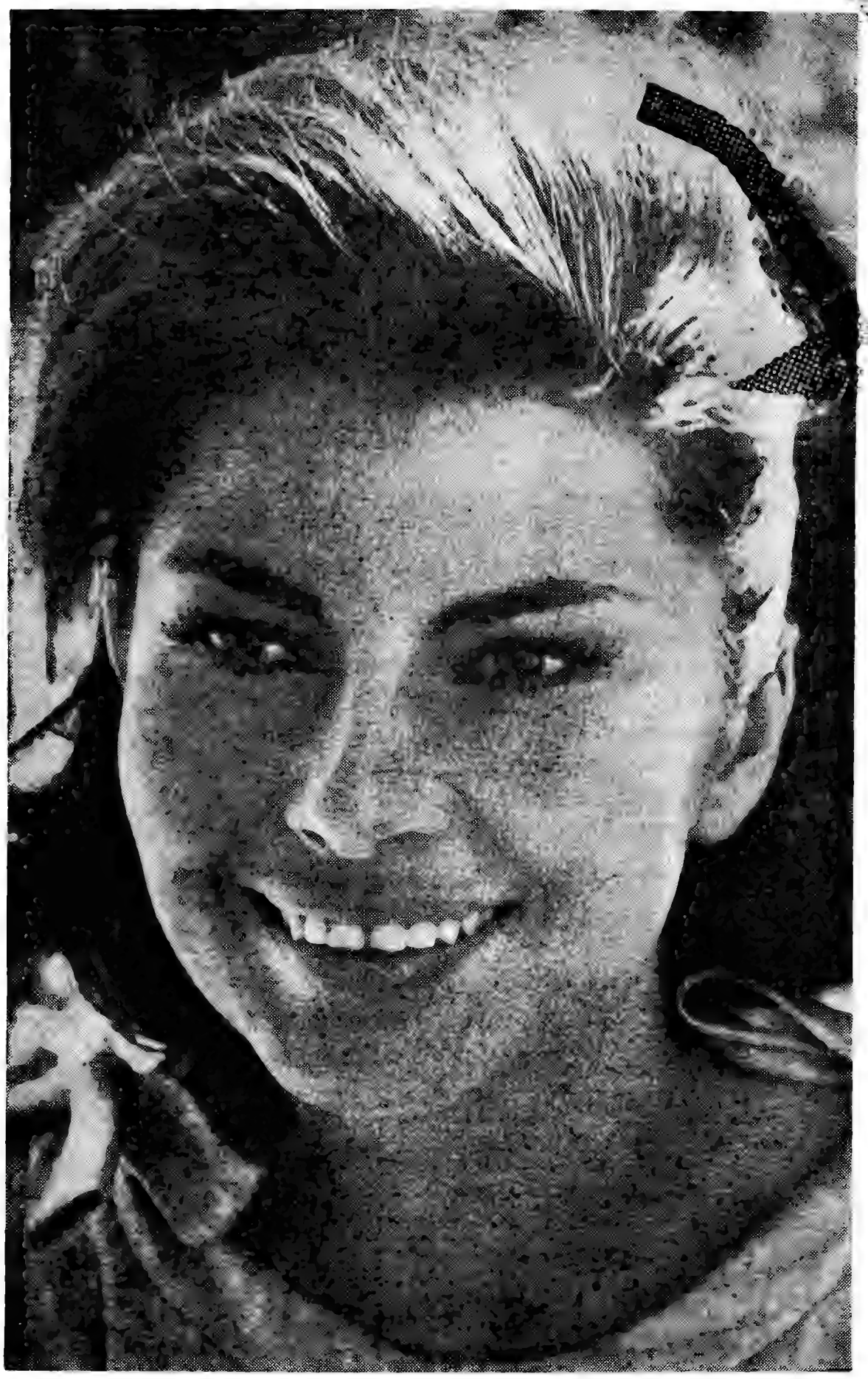
ARTIGOS DE MALHA FABRICADOS POR
CALADO, TEIXEIRA & RIBEIRO, LDA. - Av. Gomes Pereira, 52-C - Lisboa
FÁBRICA DE MALHAS TRANCÃO, LDA. - Quinta do Moinho Vermelho - Sacavém
FÁBRICA DE MALHAS MATEUS & MARQUES, LDA. - R. Bernardo Francisco Costa, 88-A - Almada
GONÇALVES, SANTOS & SILVA, LDA. - R. João Frederico Ludovice, 26-A - Lisboa
SOCIEDADE DE MALHAS ZÉLITA - Rua H, lote II r/c esq. - Olival de Basto (Loures)
MANUEL CAMEIRA DE MELO - Praceta F. G., lote I2 cv dto. - Olival de Basto (Loures)
SEBASTIÃO MARIA BORREGO - R. Pedro Nunes, 25 - Lisboa
BOAMALHA, LDA. - R. A, à R. Coronel Ferreira do Amaral, lote C, esq. e dto. - Lisboa

EUROACRIL
UM SÍMBOLO DE GARANTIA NO MUNDO DAS FIBRAS TÊXTEIS
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR:
AQUITEX "DEPARTAMENTO MARKETING EUROACRIL"
RUA SÁ DA BANDEIRA 806 2.º TEL. 33187 · 35125 PORTO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O XÁ NÃO SÓ ESTÁ DE ACORDO COMO ATÉ FINANCIA A FITA



Soraya— um lindo sorriso num belo rosto

Yul Brynner, o gato-careca, que contracenará com Soraya

A notícia parece incrível mas, apesar disso, é verdadeira: o xá está prestes a financiar um filme de que Soraya será a vedeta.

E esse filme — para cúmulo — será rodado no Irão!

● ENCONTRO COM YUL BRYNNER

É certo que não é a primeira vez que o soberano da Pérsia vem em socorro da sua ex-esposa. Mas desta vez não é a mesmo coisa e o facto é que vários conselheiros da corte do Irão lho fizeram sentir.

Segundo estes, o simples facto de a ex-imperatriz fazer cinema já é prejudicial ao prestígio da coroa. Mas, quando se souber que o próprio xá encoraja financeiramente a carreira de actriz de Soraya, isso tornar-se-á escandaloso. Um deles chegou mesmo a dizer esta frase terrível: «É um ultraje para o trono».

Mas o xá não quis escutar ninguém. Ele sabe muito bem o que faz. E diz-se que, entretanto, combinou já pormenores com Yul Brynner, durante a visita que fez a Marrocos.

● UM XÁ LOUCO DE AMOR

O popular actor de calva brilhante decidiu ser o produtor de um filme de que ele será o protagonista. Essa película deveria ser rodada no Irão na Primavera de 1967. Yul Brynner, interpretaria o papel de um antigo rei da Pérsia, o xá Nader, que ficou louco de amor por uma princesa de um reino vizinho. E para este papel feminino pensou imediatamente em Soraya.

Para que ela pudesse filmar no Irão era neccesária autorização do xá. Este, quando se encontrou pela primeira vez com Yul Brynner pediu-lhe que lesse o argumento. Oito dias depois autorizou as filmagens.

Mas — o que é verdadeiramente extraordinário — não se limitou a aprovar a iniciativa: ofereceu-se para financiar, em parte, o filme.

● O GRANDE CULPADO

O escandalo cresce no Irão. De momento, há principalmente grande animosidade contra o primo de Soraya, Goudan Esfandiary. Já foi ele quem apresentou a prima á princesa Shanaz, irmã mais velha do xá. Soraya era, nessa época, estudante em Londres e Shanaz procurava uma esposa para o irmão, que acabava de

(Continua na 14.ª página)

UM EX-AGENTE DA POLICIA JUDICIARIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

«O Sr. NELSON»

Paredes meias com a burla, existe entre nós a *extorsão* ou *chantagem*, modalidade criminal que nem sempre chega ao conhecimento das autoridades. Aliás, o facto de tal crime ser considerado como quase publico — o que condiciona a acção do Ministério Publico a prévia queixa do ofendido — impede que muitos destes casos cheguem aos tribunais. Se bem interpretamos o espirito da lei ao condicionar o direito da acção penal, ela procura assim evitar ás vitimas um mal possivelmente maior com a publicidade dada a tais factos do que o resultante com a extorsão de que foram ou são objecto.

Todos terão uma ideia mais ou menos aproximada do que se entende por extorsão, crime previsto no art.º 452.º do nosso Código Penal nos seguintes termos: «Aquele que. por meio de ameaça verbal ou escrita de fazer revelações ou imputações injuriosas ou difamatórias, ou a pretexto de as não fazer, extorquir a outrem valores, (...) será condenado ás penas do furto, agravadas *mas só terá lugar o procedimento criminal havendo queixa prévia do ofendido*».

Como fácilmente se apercebe, trata-se de uma actividade repugnante, em que o chantagista procura valer-se de fraquezas ou pretensas fraquezas fisicas ou morais das futuras vitimas, exigindo-lhes a entrega de determinados valores ou importancias sob a ameaça de revelar ou ocultar segredos comprometedores.

Felizmente, mesmo contando com o facto de algumas das vitimas não recorrerem ás autoridades para resolverem os seus problemas, a actividade dos «escroques» é bastante limitada na nossa capital.

Mas o certo é que, de quando em vez, lá surge um «espertalhão», qual polvo faminto a estender os seus tentáculos para sugar as suas vitimas, que consegue criar certo pânico á sua volta. Um desses casos foi-me então confiado e o seu epilogo trouxe o alivio desejado a muito boa gente.

Os jornais de então relataram o caso desenvolvidamente, dando-lhe o «Diário de Lisboa» o relevo devido ao narrar as proezas do chantagista. Como o jornalista abordou o caso com aquele fino sabor de reportagem policial, limitar-me-ei a transcrever o que então foi publicado nestas colunas.

O «Sr. Nelson» aparece...

Nelson é um nome que levou, nos ultimos tempos, o terror a muitas casas de Lisboa, provocando arrelias e preocupações no seio de numerosas familias, ou mais concretamente, a muitas senhoras casadas.

Era, com efeito, entre as senhoras com nome na lista dos telefones que escolhia, de preferência, as suas vitimas.

— Está lá?... A senhora está?

Seguia-se uma conversa misteriosa, em tom de intimidade e com certas arruaças. O «sr. Nelson» dizia-se ao facto de certos segredos comprometedores e exigia pelo seu silêncio uma quantia que variava entre os quinhentos e os três mil escudos.

Procedia cautelosamente, tanto na escolha dos motivos das suas ameaças, como nos processos dos seus contactos. Se tinha, por um lado, o cuidado de evitar adiantar muito a conversa, para o caso — felizmente frequente — de não haver motivo para receios da parte das pessoas ameaçadas, procurava, por outro, arranjar maneira de que não o identificassem fácilmente. As importancias que exigia deviam ser entregues, directamente, em sobrescritos fechados que pedia, depositassem em determinados estabelecimentos da «Baixa», em especial na tabacaria de um conhecido café do Rossio.

O «sr. Nelson» fez assim larga colheita, pois mesmo em muitos casos de pessoas que não tinham a recear a divulgação de quaisquer segredos, acabavam por lhes mandar dinheiro, só para evitarem maçadas ou perturbações na sua vida tranquila.

Mais vale só do que mal acompanhado

A certa altura, talvez porque o «negócio» tomasse proporções inesperadas, o «sr. Nelson» resolveu procurar sócios. mas foi aqui que começou a sua perdição: os indivíduos que pretendeu arrastar para a sua criminosa actividade não se deixaram seduzir e comunicaram o caso á Polícia, que tratou logo de organizar o respectivo processo.

A medida que as investigações se aproximavam do burlão, passou este a defender-se, evitando expor-se demasiadamente. Embora continuasse a fazer a recolha do dinheiro que exigia em troca das suas ameacas, não ia buscá-lo pessoalmente, encarregando da tarefa os inocentes paquetes dos cafés ou os vendedores de jornais.

Quando menos se espera...

Mas os investigadores não perdiam tempo e, depois de muito andarem nos locais frequentados pelo «escroque», acabaram por lhe deitar a mão, por um processo simples mas que deu o melhor resultado.

Um belo dia o alto-falante de determinado café anunciou: — Chamam ao telefone o sr. Nelson! E o burlão, que estava no estabelecimento a saborear o seu café habitual levantou-se e encaminhou-se apressado para a cabina. Quando ia a deitar a mão ao auscultador, sentiu que lhe tocavam nas costas:

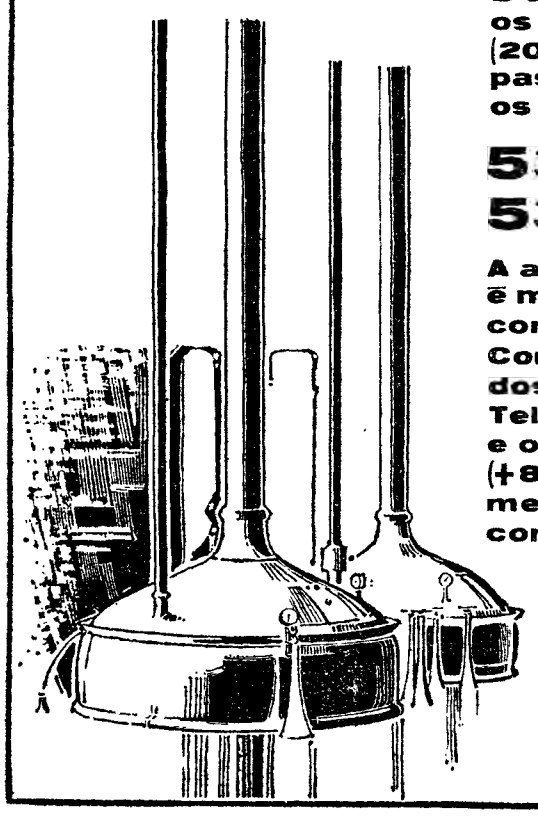
— Está preso. Queira acompanhar-me ao Torel! Era o agente investigador que assim apanhava o chantagista.

Uma vez detido, foi largamente interrogado e revistado na Polícia Judiciária. Em seu poder foram ainda encontradas algumas cartas denunciadoras da sua culpabilidade e uma agenda com intermináveis numeros de telefones das vitimas que escolhera para o seu rendoso «negócio», elementos esses que simplificaram o trabalho dos investigadores, que assim puderam apurar totalmente o plano do «sr. Nelson» e identificar quase todas as vitimas da sua acção criminosa. E estas, quando foram chamadas posteriormente a prestar declarações, sentiram imenso alívio por verificarem que o chantagista tinha, finalmente, caídos nas malhas da Polícia.

A SEGUIR: **Um telefonema anónimo põe fim ás actividades de uma perigosa quadrilha.**

COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS



comunica que a partir de 3 de Julho próximo os seus telefones (20 linhas) passam a ter os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números é motivada por conveniência da Companhia dos Telefones e o aumento de linhas (+8) destina-se a servir melhor os contactos com a Empresa.

FRIGORÍFICOS

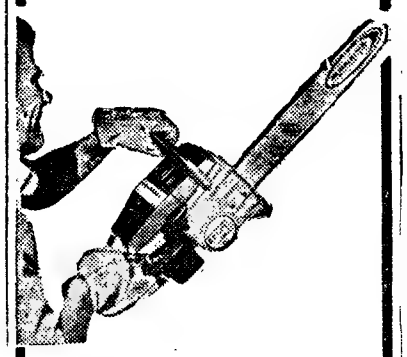
morrison

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 736308 - 538323 - 730838
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)
Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

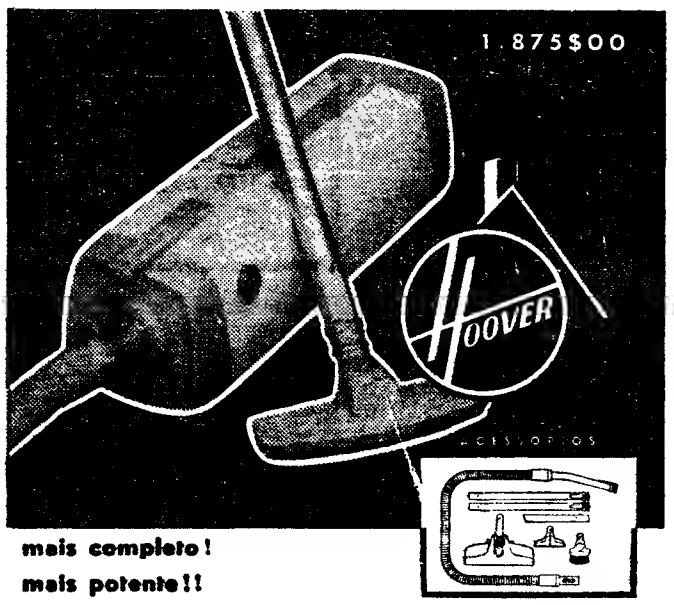
Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

PARA CADA LAR...
um aspirador cilíndrico, HOOVER



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

BANCO TOTTA-ALIANÇA

Fundado em 1842
RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL PARA 250 MIL CONTOS
EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES

1.º **O Capital do Banco é elevado de 150 000 para 250 000 contos, pela emissão de 100 000 acções do valor nominal de Esc. 1000$00 cada.**

2.º **A subscrição encontrar-se-á aberta de 4 a 11 de Julho próximo na sede do Banco em Lisboa e na Filial do Porto, sendo reservada aos actuais accionistas.**

3.º **Cada accionista terá direito a subscrever duas acções da nova emissão por cada três que possua, sendo indispensável a apresentação dos títulos no acto da subscrição. Poderá também concorrer a eventual rateio.**

4.º **As acções serão pagas de uma só vez, sendo o seu preço de emissão de Esc. 1500$00 cada uma, acrescido do Imposto de Mais Valias, de Esc. 203$50 por acção.**

5.º **As novas acções receberão 50 % do dividendo referente ao ano de 1966.**

Lisboa, 28 de Junho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO EM ÉVORA

boa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h

Nos dias 23 de Junho a 3 de Julho
Comunica-nos a C. P. que por motivo da Feira de S. João e S. Pedro a realizar em Évora de 23 de Junho a 3 de Julho são estabelecidos serviços especiais de automotoras nos dias 27 e 30 de Junho e 4 de Julho com o seguinte horário:

Évora — partida	0.55
Barreiro — chegada	2.56
Lisboa (T. P.) »	3.35

1.º andar — Arrenda-se

Rua Alexandre Braga, 19-1.º Dt.º (à Estefânia) 8 div. e hall (6 ass.) escritório — habitação — profissão liberal ou em conjunto.

Visita todos os dias das 9 às 18 h. Recebem-se propostas no Montepio Geral, Rua do Ouro, 219/241.

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO

do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

morrison

FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

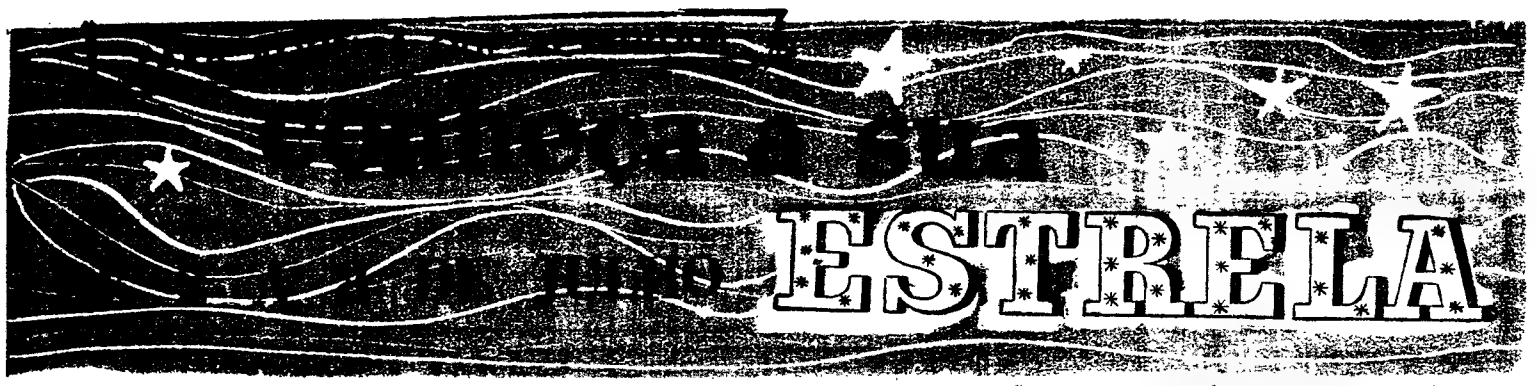
MORADIA

VENDE-SE

De luxo, 14 div. 5 c. banho, garagem 2 carros, aquecimento. Junto estação Oeiras, Alameda Conde Oeiras, Lote 35, Bairro Nova-Oeiras. Ver sábado e domingo 15 ás 19 h. Inf. 46792.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

NEDERMA
SANAL
LEVEDURA VITAMINADA
para cães
previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação
pedidos a
angelo h.v. pinto
porto • tel.: 44038-44039



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Período de intensa actividade, mas sem planos concretos nem disciplina. As decisões são precipitadas e podem ter consequências graves erros fatais, tanto mais que a sede de glória ou comando o incita à dominação, à arrogância. Vida sentimental: certa incompreensão das exigências dos outros; sentido social deficiente; aberrações, intransigência, aventuras bruscas, desfavoráveis para o casamento. Decepções, hostilidade do sexo feminino devido ao egoísmo cruel e implacável. Saúde: tendência para as doenças contagiosas. Dias desfavoráveis 5 e 8.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus dominante na casa II denota bastante cupidez, difícil de subjugar, que pode envenenar-lhe a existência. A dialéctica empregada em defender uma severidade fora de propósito está deslocada; em última análise, é estéril no fim a que se propõe. O esforço é esgotante e não compensa. Ponha de parte o despotismo entre o «sim e não» absolutos; o radicalismo nas decisões graves ou controvérsias. Vida sentimental: impossibilidade de superar o culto da sua própria personalidade, o narcisismo intelectual. Precisa de ser mais humano e compreensivo, se não quer atrofiar as aspirações afectivas. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Bom entendimento com colaboradores; possibilidade de longas viagens, de estreitar relações de amizade, de conhecer novos horizontes. Imaginação viva; espírito ambicioso; assimilação rápida nas iniciativas, empreendimentos; facilidade mental, curiosidade intelectual. Vida sentimental: Vontade obstinada; ideal exaltado, mas o desejo da independência, da liberdade, paralisa os impulsos amorosos. Precisa de reagir contra o fatalismo que pulga reger o destino. Precisa de extirpar esse espectro cerebral, ter confiança nas suas possibilidades; tude depende do próprio esforço e direcção. Saúde: alternativas de tensão de nervos, sarcasmo, pessimismo. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 8.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Os fortes influxos lunares que dominam este signo fá-lo-ão exorbitar sem resultados profícuos, tangíveis. Tudo se mostra difícil, difuso, estranho. Contudo, não se mostre desconfiado e surpreendido pelo que acontecer. Há sempre uma causa que produz efeito, examine e observe o encadeamento e encontrará a explicação. Vida sentimental: os negócios preocupam-no demasiado para se deixar absorver pelo amor, mas as relações afectuosas encantam-no, sem o sujeitarem. Saúde: temperamento ardente, caprichoso. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 8.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O desejo de se elevar por um incessante labor, tanto profissional como intelectual, tem todas as probabilidades de êxito. O espírito mostra-se concentrado, reflectido e corajoso, de qualidades sólidas e profundas. Os esforços têm de ser inovadores; os ganhos sofrem flutuações bruscas, que deve considerar, neste período. Vida sentimental: tendência para o casamento, mas a Lua em oposição suscita inimizades declaradas a vencer, conflitos a dominar. Abstenha-se de querelas com parentes por causa de partilhas. Saúde: frágil, delicada. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio dominante na casa XII dá-lhe a tendência para se fechar em si mesmo, isolar-se do convívio dos colaboradores, não ouvindo sugestões nem conselhos; não emprega as suas aptidões, inclina-se para a indiferença que compromete os esforços empregados até aqui. Torna-se circunspecto em todas as conjecturas. Vida sentimental: pessimismo, indecisão do espírito, que receia as decepções, a oposição e a controvérsia. Sente-se desalentado pelo encadeamento de obstáculos. Tem de porfiar até vencer. Saúde: alternativas. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 8.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

As aspirações são elevadas, as especulações favoráveis na cultura intelectual. Possibilidade de boa situação social. A inspiração permite a criação de obras literárias notáveis, mas a ambição é excessiva e insaciável no desejo de predomínio sobre o meio que o rodeia. Quer entronizar-se. Vida sentimental: possibilidade de um bom casamento para o sexo masculino, fortuna por herança mas reacção desfavorável da família provocada por falta de preconceitos. As mulheres ocupam lugar importante na vida do nativo. Saúde: boa vitalidade, optimismo. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 8.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Limite o entusiasmo, a impulsividade instintiva; é possível que encontre a solução que se impõe, no momento oportuno e nas circunstâncias extremas sem recorrer á prática da violência. As decisões práticas sobrepõem-se ás premissas teóricas; seja previdente e perseverante nos projectos. Vida sentimental: o período é de lunatismo; vai ficar perplexo, confuso, diante da volubilidade do sexo feminino; escolha companheiros do signo do Touro, que oferecem mais estabilidade e firmeza. Saúde: vitalidade, bom raciocínio e perspicácia, discernimento. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Júpiter patrono na casa VIII, com o Sol, indica que é possível aumento de fortuna por herança; honras e dignidades; elevação social. Êxito nas actividades artísticas. Bom gosto; elegância; sentido das responsabilidades e do dever. Vida sentimental: amizades duradoiras. Multiplicidade nos sentimentos afectivos, certa insatisfação sexual mortificada que procura estontear. Aspiração ardente de um grande amor, que vai compensando por sucedâneas aventuras passageiras; tentativas de D. João medíocre, desfavoráveis ao casamento. Saúde: nervosismo; vontade enfraquecida, esgotamento. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 5.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Configuração acentuada de influxos negativos da Lua, que se concretizam em atitudes intoleráveis de egoísmo implacável e cruel. Sentido social deficiente, que suscita hostilidades colectivas. A imaginação excede em especulações difíceis de realizar. Vida sentimental: rigidez e severidade preconcebidas; nunca está satisfeito, nem sabe como procurar o que o faria feliz. Procura estancar toda a sensibilidade, exaurir toda a espontaneidade amorosa. Saúde: histeria; exaltação ou perversão, anomalias sexuais. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 8.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Procure ser mais sincero consigo próprio. Neste período reina a desordem íntima. Os sentimentos e a razão estão em conflito. Seja mais coerente é diplomata, se é superficial e versátil. A dissimulação é mais de cartaz, que de cinismo maldizente. Vida sentimental: originalidade de concepções concernentes ao casamento. É partidário do amor livre. Os gostos são estranhos, de vanguarda; gosta que o admirem pelas excentricidades. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 8.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Implacável dominação de Saturno sobre o signo que se prolonga pelo ano fora põe á prova a magnimidade dos nativos, que preferem viver retirados do convívio, mesmo que as suas capacidades permaneçam acima do vulgar. Prefere viver roído de nostalgia a que o perturbem no seu sossego. Vida sentimental: completamente indiferente ás realidades da vida, a existência conjugal pode ser um jogo de lotaria. Contudo, procura assegurar o necessário para viver. A vida amorosa é complexa, demasiado sensual e exigente. Saúde: cuidado com as lesões dos membros inferiores. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA INTIMA)

Uma desajeitada — Penso que deve preparar-se para qualquer surpresa. Segundo o que me conta, não sera de admirar se um dia a sua situação económica não for boa. Não se deixe ficar de braços cruzados á espera do que há-de vir. Se amanhã a sua vida se modificar sob esse aspecto, pode fazer face á situação e defender a sua independência? Porque não procura, desde já, interferir nos negócios da casa? Sei muito bem que há situações e maneiras de ser contra as quais uma mulher não pode lutar fácilmente. Talvez a minha amiga seja uma óptima administradora, mas talvez não consiga fazer-se ouvir. Portanto, não se lamente, não é esse o caminho: procure, antes, tirar partido da situação actual, a favor do futuro.

Pense como certo que um dia precisará de trabalhar para viver. O que pode fazer? Está ainda a tempo de se preparar, e tem ainda possibilidade de o fazer. Pense nisto a sério e diga-me qualquer coisa de concreto, para eu poder realmente ajudá-la.

Aqui tem o que a sua carta me sugeriu. Penso que a sua situação é difícil mas não desesperada. Quantas mulheres que «parecem» felizes se encontram em situações muito piores do que a sua! Não se deixe abater e pense muito a sério em dar nova orientação á sua vida. Criando novos interesses, a vida parecer-lhe-á menos difícil, e dentro em pouco poderá encarar o futuro com muito mais segurança.

Irmão e irmã — Se a minha amiga se dá bem com o seu irmão e ele é pessoa sensata, acho que deve ser franca, contar-lhe as suas apreensões, pedir-lhe esclarecimentos, conselho e ajuda. Mas pense primeiro, maduramente, no que tem a dizer, e tenha uma, duas, tantas conversas quantas sejam necessárias: fora dessas conversas, porém, não fale no assunto, não lhe faça comentários nem referências a propósito de qualquer coisa que surja. Isto para evitar uma atmosfera permanente de desagrado, desconfiança e azedume. Está de acordo, suponho.

Avalio quanto sofre na sua sensibilidade, e as suas preocupações. Fico á sua disposição para a ouvir com toda a simpatia, sempre que sinta necessidade de comunicar com alguém que a compreenda.

TELMA

Acaba de Sair

OS LASERES

por

JACQUES TRÉMOLIÈRES

Os laseres são uma das maravilhas da física contemporânea.

São inúmeras as suas aplicações, desde o escalpelo de luz, já realizado, até á perspectiva do transporte de energia a distancia.

ESTÚDIOS COR

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia) onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas

SORTEIO DA ORBITUR

COMUNICADO

A Orbitur tem o prazer de comunicar o resultado do sorteio-relâmpago a que se habilitaram muitos milhares de pessoas no decorrer da última Feira Internacional de Lisboa.

Os prémios — estadia gratuita para 4 pessoas, durante 15 dias, num dos bungalows da Orbitur — saíram aos seguintes concorrentes:

Ana Cristina Gomes Carvalho
Rua da Penha de França, 98-1.º, Dt.º — Lisboa.

Vitor Manuel Freire Venâncio
Rua da Lapa, 59 — Lisboa.

José Alberto Pinheiro Ripes
Av. do Conde Azarujinha — Marinha Grande.

Maria de Lourdes Ferreira Miranda Silva
Rua de Marvila, 23 — Lisboa

Carlos José Vasques C. Cruz
Rua Projectada à Basílio Teles, 50, c/E — Lisboa

A Orbitur regozija-se com o sucesso espectacular do concurso e oferece realmente para as suas férias a solução mais **prática, económica, saudável, tranquila e agradável.**

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS HOOVER

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

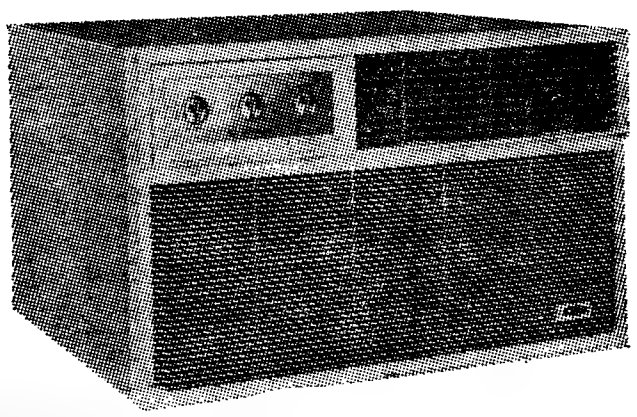
Inumeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C P de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S Bento) bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá

FRIO no verão QUENTE no inverno

condicionadores de ar



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» 4 de Julho	Leixões Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, Porto Alexandre e, se necessário, Cuio e Dande
«MOÇAMBIQUE» 6 de Julho, ás 12.00 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira. Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ÍNDIA» 14 de Julho com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa, até 11 de Julho.**
«Príncipe Perfeito» 16 de Julho ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 30 de Julho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 18 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

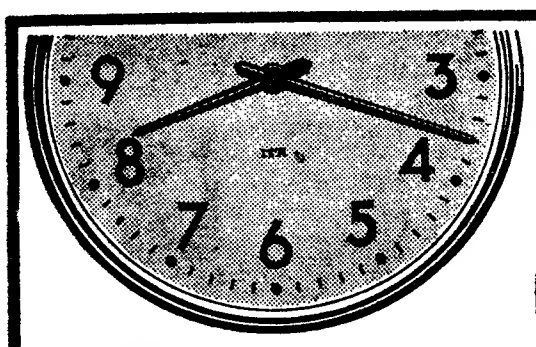
LISBOA: — Rua do Comércio. 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

REPRESENTANTES

GERINDUSTRIA

Rua Castilho, 1, 1º Esquerdo
Telefone 736391 LISBOA 1

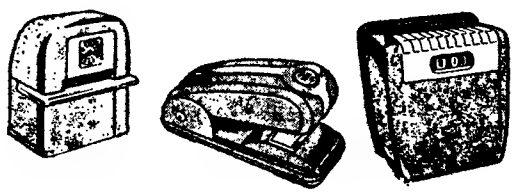


ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA, ETC.

ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS SOB A MARCA I B M



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES, L.da
R. BRAAMCAMP, 15-A
TELEF. 731270 - 67006
LISBOA

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

PRÓXIMAS SAÍDAS DO
novo transatlântico de luxe

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 21 de Julho, 22 de Agosto | para **NEW YORK**

Linha do Mediterrâneo

em 7 de Julho — Para **PIREU e HAIFA**
5 de Agosto — **BARCELONA, PALMA DE MALLORCA, NÁPOLES, PIREU e HAIFA**
8 de Setembro — **PALERMO e HAIFA**

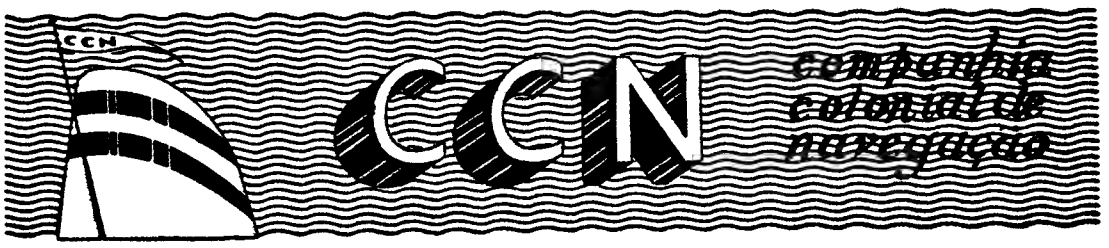
Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 9 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 3 a 7 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 13 de Julho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA E PORTO AMÉLIA**. Carrega de 3 a 7 de Julho.
«LUGELA» a sair em 20 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 15 a 18 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

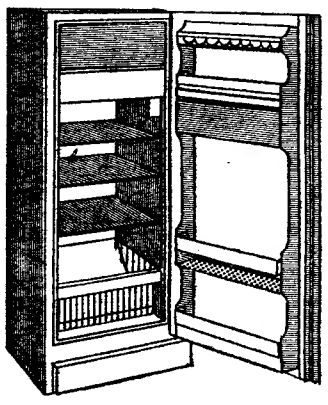
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HOOVER FRIGORÍFICOS

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Alterado um dos cartazes. 2 — Uma outra garrafa. 3 — A caixa, junto ao passeio é mais baixa. 4 — A caixa tem mais uma divisória. 5 — Mais cebolas. 6 — A máquina fotográfica. 7 — O fumo. 8 — Não há cigarro no cartaz. 9 — Outro cartaz. 10 — Menos riscos na camisola do homem à direita

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- **maior capacidade em menor espaço**
- **mais frio e menor consumo a preços mais baixos**

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

SÉRIE **SPAZIALE** ✳✳ 2S

REPRESENTANTES: **Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.**

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

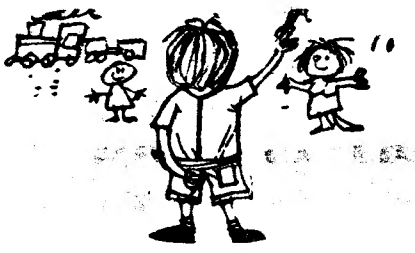
CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
56/66	**Material Radiológico**	**30/7/66**	**9.30**
57/66	**Material Radiológico**	**20/7/66**	**9.30**

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina ás 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 2 de Julho de 1966.



A ADIVINHA DO REI

TINHA um rei um ministro em quem depositava toda a confiança; mas uma vez tal teiró lhe ganhou, que resolveu dar cabo dele e disse:

— Não tenho outro remédio senão mandar matar-te; mas como em tempo te estimei muito, ainda te deixo uma esperança, e é que me mandes cá a tua filha, para ver se ela é capaz de adivinhar o meu pensamento, o qual vem a ser: Que não há-de vir nem de noite nem de dia; nem nua nem vestida; nem a pé nem a cavalo.

Foi o ministro para casa, muito aflito, como era de esperar, e contou as suas tristezas á filha. Ela, como esperta, disse:

— Deixe estar, meu pai, que eu já sei qual é o pensamento do rei, e desta lhe juro que o hei-de salvar.

Preparou-se, e no dia seguinte arranjou as suas coisas, de modo que entrou no palácio ao lusco-fusco; ia com uma camisa fina de cambraia em cima do corpo, e levada ás cavaleiras de um criado velho que tinha. O rei assim que a viu, reconheceu que o lusco-fusco não era nem noite nem dia; que vindo em camisa não vinha vestida, mas também não estava despida; e que ás costas do criado não estava a cavalo, mas também não estava a pé. Louvou muito a esperteza da menina, e disse-lhe que fosse dali dar parte ao pai que estava perdoado, e que tornava a entrar na sua confiança, porque quem tinha filhas assim espertas era homem de capacidade.

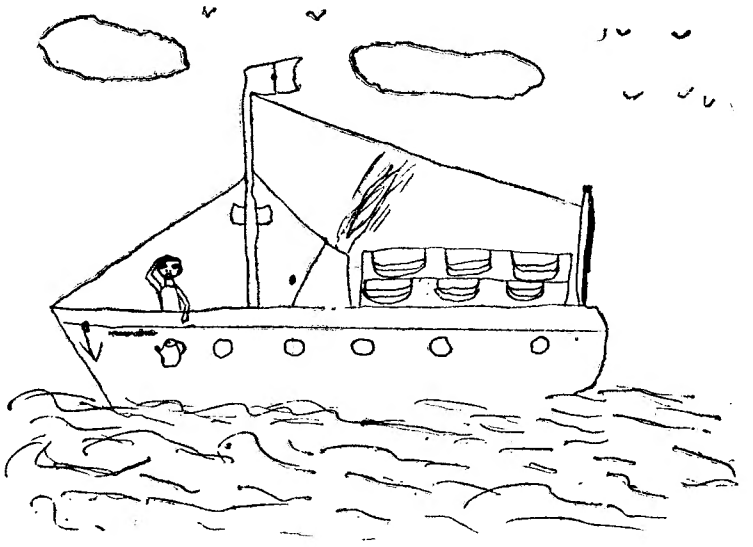
Conto tradicional, contado por

TEÓFILO BRAGA

QUADRA

O' alta serra das neves
Onde o penedo caiu.
Ninguém diga o que não sabe
Nem afirme o que não viu.

(Popular)



O Sebastião deixou cair ao mar o bule do capitão — Desenho de Mário Rui Vilela Vicente, de 8 anos, de Lisboa

Danequê foi ter com o marido, que estava a tratar da seara de milho — Desenho de Maria Dolores Paulo do Espírito Santo, de 8 anos, de Linda-a-Velha

GONGO

HAVIA um pretinho brincalhão que tinha os olhos azuis como o mar, a boca de um encarnado muito escuro e os cabelos pretos como o carvão.

Chamava-se Gongo.

Não queria aprender os costumes da sua tribo e por isso passava os dias a brincar á beira do rio, a ver os peixes, a tomar banho, a apanhar lagartixas para as pôr numa sacola que a mãe lhe dera, enfim, não trabalhava.

Um dia acordou muito cedo a gritar que queria uma corda para subir ás árvores.

Então, viu a irmã a ensinar Castor, o pretinho mais pequeno, a fazer cestos, e disse-lhe:

— Fazias melhor figura se me desses uma corda.

Então, Hiena, assim se chamava a irmã de Gongo, respondeu:

— Se a queres fá-la tu, pois como vês, todos os rapazes quando querem uma coisa são eles que a fazem.

Desde aí Gongo teve de se servir a si próprio, pois ninguém lhe ligava, mas quando começaram a vê-lo trabalhar com afinco, voltaram a falar-lhe e o pretinho viu que era melhor fazer o que precisava.

Maria Eugénia Gomes
(10 anos)

O gigante estava a falar com o rapaz e começou a chover — Desenho de Maria José Duarte Barata, de 6 anos, de Lisboa

A NOITE

Quando a noite vem
Aparece a escuridão,
E naquela solidão
Surgem,
A brilhar,
A Lua e as estrelas.
E aquele luar
Até parece cantar.
O re'ógio da igreja
Começou a dar
A hora de me ir deitar.
Soaram as dez badaladas
E eu sonhava:
Ia de lés a lés
Como se tivesse
Mil pés.
Continuei a sonhar
Sempre a andar...
A andar..

RUI SIMÕES
(9 anos)

SORAYA VAI FILMAR NO IRÃO

(Continuação da página central)

repudiar Fawzia, a irmã de Faruk.

Goudarz está, ainda desta vez, na origem do problema. Há alguns meses, uma equipa de filmagens foi rodar ao Irão uma película produzida pelo ONU. Trata-se de «A Papoila também é uma flor», um filme sobre a droga, com Yul Brynner, Rita Hayworth, Mastroiani, Nadja Tiller e Jean Claude Pascal.

Os exteriores foram rodados em Ispahan, feudo da tribo dos Bakhtyaris, de que é originária a família de Soraya. A equipa, dirigida por Terence Young (realizador dos filmes de James Bond) ficou albergada em casa de Goudarz. Foi então que Yul Brynner lhe pediu para intervir junto do xá, por causa de Soraya.

● UMA ALIADA PRECIOSA: FARAH

Mas isto não é tudo. Sabem quem defendeu mais calorosamente o caso de Soraya junto do xá? Pois foi, precisamente, Farah Diba.

Há muito que ela se sente emocionada com a melancolia da que a precedeu no coração do marido. Sabe-se, até, que já lhe escreveu. Sabendo que Soraya ficou decepcionada e desgostosa com o seu primeiro fracaso no cinema, Farah quis ajudá-la mais uma vez.

O xá ouviu-a. Como Farah Diba, também ele está disposto a contribuir para lançar um pouco de luz nos olhos sempre tristes da princesa perdida.

Z. F.

Soraya surpreendida numa praia da Riviera francesa

Vive perto de Londres um dos homens mais fortes

(Continuação da 5.ª página)

drali, o «Terrivel Turco», um gigante de 110 quilos

— Treinei-me para o combate numa cervejaria — conta Hackenschmidt. — O turco era muito forte, mas o que me fazia mais medo era o seu peso. Eu pesava menos 14 quilos do que ele e pensava que não me poderia livrar se ele se sentasse em cima de mim. Preparei-me para a luta colocando sacos de cimento sobre mim, deitado de costas no solo. Queria acostumar-me á prisão. Aquele cimento, no total, pesava uns 400 quilos.

E o «Leão Russo» recorda:

— Quando lutámos, vi que o turco tinha os braços muito compridos. Agarrou-me e apertou-me contra ele. Nunca pensei que um ser humano me pudesse fazer aquilo Necessitei de um esforço tremendo para rodar e fazê-lo passar sobre mim, atirando-o ao solo.

A luta decorreu no Estádio Olimpia de Londres, em Janeiro de 1904, completamente cheio. Durou 44 segundos. O turco saiu com um braço deslocado e teve de renunciar a lutar Uma segunda luta teve o mesmo resultado, embora durasse 4 minutos.

Uma nota de tristeza perpassa na voz do «Leão Russo» quando fala do lutador norte-americano Frank Gotch. Este, um camponês de Iowa, foi o unico homem que logrou vencer Hackenschmidt no ringue — e por duas vezes.

A primeira luta foi em Chicago, em 3 de Abril de 1908, e os velhos fanáticos da luta têm opiniões várias sobre o desfecho. O «Leão Russo» diz que Gotch esteve sempre na defensiva e que se cobriu de azeite quando viu que perdia o combate. Assim, não era possivel agarrá-lo. E Hackenschmidt retirou-se, protestando.

No segundo combate, também em Chicago, a 4 de Setembro de 1911, o «Leão Russo» alegou que estava ferido na orelha direita, lesão sofrida num treino. Retirou-se ferido e pôs ponto final na sua carreira de lutador

O velho russo acha, contudo, que nunca foi vencido numa luta normal:

— Nunca ninguém me assentou as espáduas no solo.

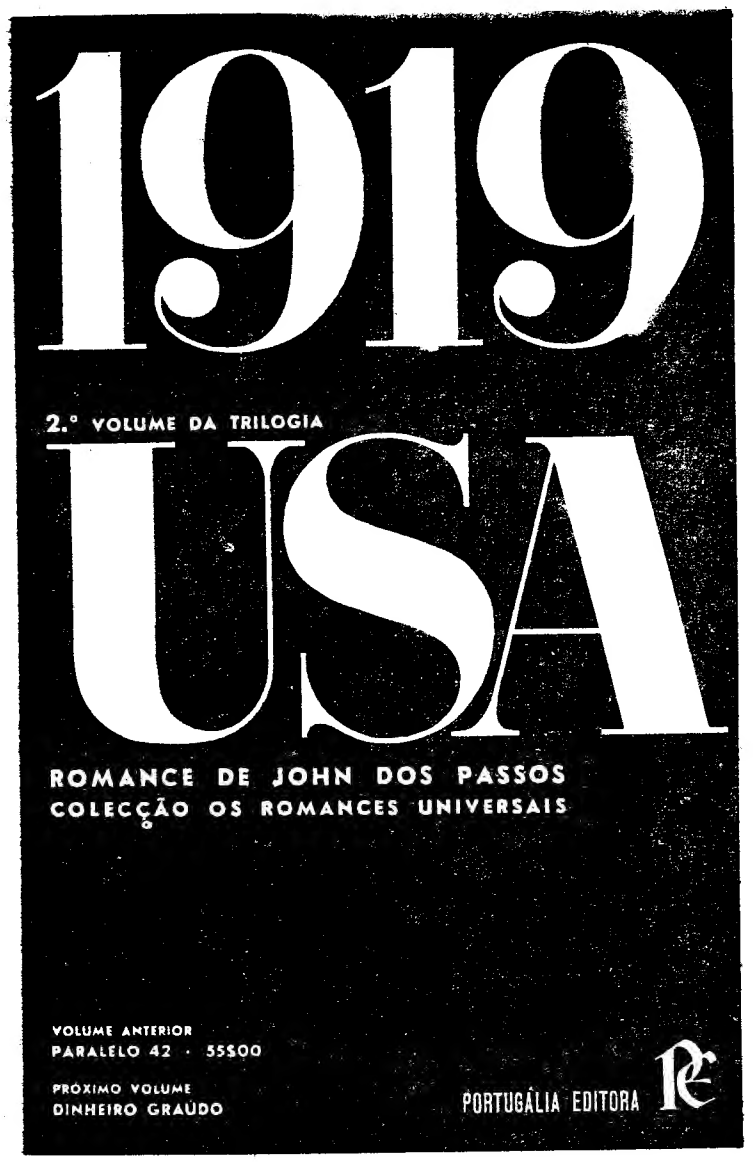
Sentada a seu lado encontra-se sua esposa Raquel, uma encantadora senhora francesa que tem agora 72 anos. «Tinha acabado a sua carreira quando nos casámos em França, há 50 anos — diz-nos ela. — Sempre o considerei mais um pensador do que um homem forte». E conta-nos a seguir um episódio curioso:

— Um dia chamei o camiseiro para lhe dizer que fizesse uma camisa a meu marido. Quando disse ao homem que a medida do peito era 19 polegadas, ele olhou-me assombrado, e perguntou: «Como se chama o cavalo?».

Hackenschmidt, que come fruta, nozes e legumes crus além de carne, continuou a fazer os seus exércicios de luta até há poucos anos.

— Com 85 anos, costumava saltar sobre a parte traseira de uma cadeira, umas 50 vezes seguidas — ainda nos diz. — Mas ultimamente tive de deixar de fazer isso...

brevemente



A PT

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de Domingo 3 do corrente todos os números telefónicos iniciados pelos prefixos «56» e «73» serão alterados para «556» e «53», respectivamente.

Exemplos:

N.º actual	*N.º futuro*
56 099	556 099
73 3490	53 3490

Durante um período transitório os Srs. Assinantes que inadvertidamente marcarem os números «56» ou «73» serão automàticamente avisados da alteração acima referida.

«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Uma senhora de meia idade, Marie-Louise Décoville, foi assassinada. O comissário Lambert descobre em casa dela um maço de cartas, recebidas após a publicação de um anuncio de casamento. Os correspondentes da vítima são sucessivamente interrogados. Um deles, Paul Onassian, conseguiu saber a morada da senhora Décoville (que fazia endereçar toda a correspondência para a Posta Restante dos correios de Nogent). Oito dias antes do crime foi visitá-la, mas não pode provar um pretenso alibi para o dia em que a senhora apareceu assassinada. Lambert ordena a sua detenção, se bem que não acredite que ele seja culpado.

21 — O comissário acabava de esvaziar as gavetas do armário da louça. Os papéis encontrados diziam respeito aos locatários da senhora Décoville. Havia recibos por pagar e duplicados de cartas enviadas a inquilinos recalcitrantes. Lambert levou toda a papelada para o quarto de dormir, onde se lembrava de ter visto uma agenda de capas vermelhas com a anotação dos pagamentos. Pegou na agenda e começou a examinar os documentos um por um. A senhora Décoville ia buscar as rendas, de três em três meses, ás porteiras dos seus prédios. Anotava na agenda as quantias recebidas, sempre acrescentadas do nome de cada inquilino. Alguns pagavam por cheque. Entretanto, a senhora Décoville tinha dificuldades com três inquilinos, contra quem pretendia arranjar uma ordem de despejo. Lambert fez um embrulho com todos os documentos referentes a estes três inquilinos, após o que não pôde deixar de murmurar, satisfeito: «A coisa está a aquecer...».

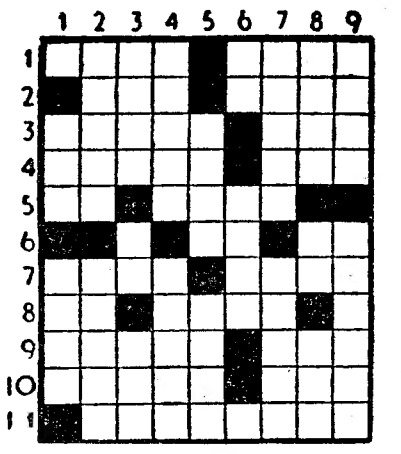
22 — Um ruído leve de passos fez-se ouvir quando o comissário tocou á campainha. A porta abriu-se e Lambert viu uma velhota sobre o baixo: «O senhor Robert está?», perguntou. «Não, o meu filho chega só daqui a uma hora. Que lhe quer?». «É por causa do aluguer». A velhota lançou-lhe um olhar aterrorizado. «O senhor é do tribunal?». Lambert calou-se, compreendendo que o silêncio o favorecia. «Mas connosco não vale a pena insistir! O meu filho pagou tudo, percebe? Tudo!». Lamberta continuou calado. «Olhe, vou mostrar-lhe», prosseguiu a velhota. E tirou quatro recibos de uma gaveta. «Está a ver?». Lambert meteu os papéis no bolso. «O senhor não me diga que leva os recibos!». «Não se aflija, minha senhora. Ninguém paga a mesma coisa duas vezes...», respondeu o comissário. «Aliás, estou á espera do seu filho». Houve um silêncio, após o que Lambert perguntou: «A senhora não tem mais filhos?». «Tenho duas filhas, ambas casadas. Mas vivo com o meu rapaz. Alguém há-de tomar conta dele, não acha?». E a velhota prosseguiu nesta conversa fiada. De subito ouviram-se passos no patamar. Lambert levantou-se. Assim que o desconhecido entrou, o comissário fez-lhe um breve sinal com a cabeça e disse: «A sua mãe acaba de entregar-me os recibos. Quer ter a bondade de vir comigo?». O outro empalideceu.

23 — Já nas escadas Lambert murmurou: «Nada de tentar fugir, está bem? Tenho os meus homens lá em baixo». Robert nada disse. «De qualquer modo», atalhou daí a momentos, «ela acaba por conhecer a verdade...». E continuou: «Sabia que me apanhariam. Devia ter queimado esses malditos recibos! Ou voltar a pô-los na gaveta de onde a sujeita os tirou... Mas quis mostrá-los á minha mãe para a socegar. E não havia hipótese de os queimar depois». Fez um gesto fatalista. Mais tarde, sentado no assento de trás entre o comissário e Landrieu, Robert declarou: «Não tinha intenção de matá-la. Só queria que ela esperasse mais uns tempos Nem me ouviu... Falou em ordem de despejo. Fiquei como louco» «Entretanto, caro amigo Robert», observou o comissário, «o senhor tomou todo o cuidado em não deixar impressões digitais...». «Bem, calcei luvas claro, mas foi por acaso. Quanto aos recibos, a tipa passou-mos para a mão porque pensou que eu ia escorrer com a pasta... A tentação foi grande de mais».

24 — Onassian sentiu-se atordoado quando saiu para a rua. Caminhou ao acaso. Tinha necessidade de falar com alguém, de contar tudo o que lhe acontecera nestas breves horas. Ir a casa do filho? Talvez... Mas seria bem recebido? «Não, vou antes ao escritório do Moreil», concluiu para consigo próprio. O advogado saíra. Atendeu-o a menina Rolland, quarentona em flor... A surpresa foi mutua. «Soltaram-no, senhor Onassian?». «Agora mesmo». «Oh, que bom!», disse a secretária do advogado. «Nunca pus a hipótese de o senhor ser um assassino». E repetiu: «Que bom, senhor Onassian!». O comerciante viu que ela estava a ser sincera. Sentiu-se comovido e começou a fazer o relato das suas atribulações «Fui um imbecil em esquecer a minha idade», disse Onassian á guisa de comentário. «A sua idade! Ora adeus!», exclamou a secretária «O quê, não acha que foi uma tolice aquela ideia de querer casar assim sem mais nem menos?». «Claro que não!». «É responder a um anuncio, como desgraçadamente respondi?». «Não, senhor Onassian, nada disso! Os homens maduros acanham-se em falar abertamente desses problemas... É-lhes mais fácil escrever!». Onassian olhou com insistência para a secretária de Moreil. «Apreciaria jantar hoje comigo?, perguntou a medo. Não é que eu queira fazer-lhe a corte. longe disso... Mas .. uma espécie de...». A empregada levou a mão direita á boca: «É ridículo corar com a minha idade...». «Mas quem falou de idade? Então, sempre aceita?». O restaurante tinha candeeiros com luz vermelha, como convinha a um par romantico.

FIM

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 4150

HORIZONTAIS: 1 — Luta. Nome duma flor. 2 — Maior. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Criatura humana. Ergue. 4 — Apresenta como prova. Colorido. 5 — Apelido. Superfície plana delimitada. 6 — Preposição. Oferece. 7 — De alto preço. Apelido. 8 — Antes de Cristo. Macio. 9 — Idoso. Mágoa. 10 — Praia. Pronome pessoal. 11 — Tostasses

VERTICAIS: 1 — Tens. Fosso. 2 — Sacrifico. Afia. 3 — Gasta. Doutor. Vês. 4 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Observas. 5 — Oportunidade. Cidade da Nigéria Britanica. 6 — Letra grega. Aves pernaltas. 7 — Esqueça. Colosso que é uma das maravilhas do Mundo. 8 — Mala. Preposição. Olá. 9 — Lavram. Desgraças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

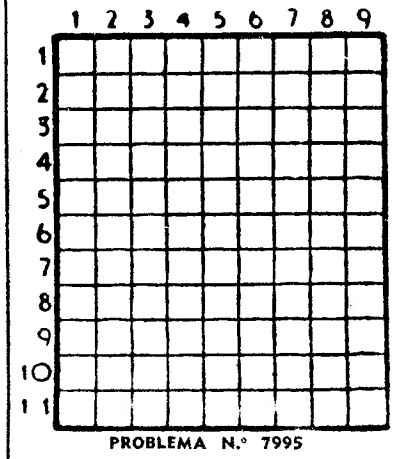
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4149

HORIZONTAIS: 1 — Pá. ACHOU. 2 — Azul. Orsk. 3 — Som. Brnu. 4 — SS. Dosear. 5 — O. Bia. Aio. 6 — Man. Ors 7 — Calhara. 8 — Ardera. Pá 9 — Ceia. Par. 10 — Piar. CEGO. 11 — Aroma. Os.

VERTICAIS: 1 — Passo. Cá. 2 — Azos. Márcia. 3 — UM Baldear. 4 — Al DINHEIRO. 5 — Boa. Ara. 6 — Hors. Ora. Cá. 7 — Omeara Pé. 8 — Usuais. Pago. 9 — Ró Paros.

(Provérbio: ACHOU, O CEGO, UM DINHEIRO)

(NOVA MODALIDADE)



PROBLEMA N.º 7995

HORIZONTAIS: 1 —Pastoreia. 2 — Cousa muito molhada. Origens. 3 — Transpirara. Esteiro. 4 — Irra. Nome de mulher. 5 — Rio de Portugal. Gavinha. 6 — Viração. Terceiro. Pedra de moinho. 7 — Espaço de trinta dias. Filtra. 8 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome de um mês em Francês. 9 — Ruido. Sólidos de bases circulares ou elípticas e terminados em ponta. 10 — Verdadeiro. Acabe. 11 — Abres muito os olhos com admiração ou espanto.

VERTICAIS: 1 — Tostadas. Senhora. 2 — Economizar. Triturar. 3 — Afio. Sugar o leite materno 4 — Cure. Unidade monetária do Japão. Vê. 5 — Aqu está. 6 — Preposição. Naquele lugar. Escarnece. 7 — Bálsamo. Lugar onde se recolhem cães. 8 — Trama Trigueira. 9 — Pega. Transmitisses gratuitamente (bens) a outrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7994

HORIZONTAIS: 1 — Sopa. Sras. 2 — Arreios. 3 — Er. NN. 4 — Escamadas. 5 — Sais. Leão. 6 — Aos. Aru. 7 — Sãs. Pró. 8 — Razia. 9 — Oc. Loa Cá. 10 — Dái. Lot. 11 — Estimarão

VERTICAIS: 1 — Pesa. Pode. 2 — Aa. Sãos. Cás 3 — Precisar. It. 4 — Arrás. Sal. 5 — Zoam. 6 — Sinal. Pia. 7 — Rondeara. Lr. 8 — As. Aara. Coa. 9 — Asou. Rato.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203. r/c [illegible] 771639

(Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

21 — *Eis, de acordo com a narrativa feita por Fernand Navarra, como foi descoberta a Arca de Noé: seguro por uma corda, Raphael desceu a perede a pique, ao fundo da qual deviam estar os destroços; uma vez ali, começou a gritar: «Está aqui qualquer coisa! É o barco, é o barco!»; o pai desceu a seguir por uma escada de corda e, após alguns metros numa atmosfera gélida e sombria, pareceu lhe também ver destroços sob o gelo.*

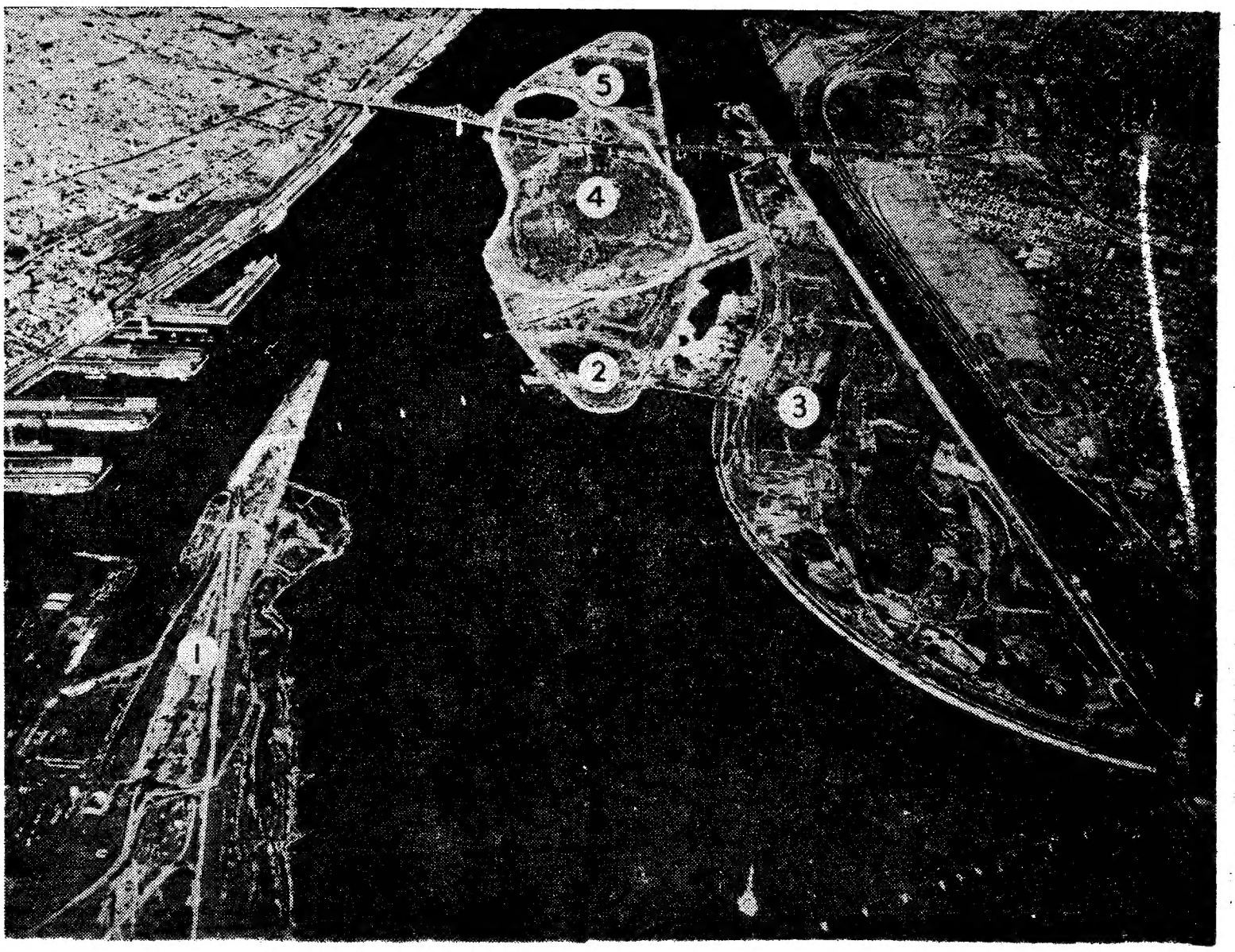
22 — *Infelizmente começou a nevar. Pai e filho procuraram abrigo numa pequena gruta, onde iriam tiritar de frio durante catorze horas. Ali passaram a noite, ajudados por uma fogueira e reconfortando-se conforme puderam sempre a fazer movimentos de ginástica para não gelar. Ao nascer do Sol, trinta centímetros de neve cobriam a paisagem em redor. Mas uma neve mole, a impedir todo e qualquer trabalho. E uma desilusão adicional: horas depois Navarra descobriu que os pretensos destroços não passavam de um espécie de musgo!*

23 — *Navarra, teimoso, continuou a escavar o terreno, até que, tendo feito um orifício, atingiu uma camada de água. Mais abaixo havia algo parecido com madeira. Exactamente: madeira! Uma trave de secção quadrada. Com muita dificuldade conseguiu cortar um pedaço com cerca de metro e meio que içou cuidadosamente. Estava-se a 7 de Julho de 1955. Carregados com este tesouro, Navarra e o filho principiaram a descida. Semanas depois a família regressava a França. O pedaço de madeira foi submetido a análise: era de carvalho com quase cinco mil anos de existência!*

24 — *Terá Navarra descoberto realmente a Arca de Noé? Muita gente põe em duvida este feito. Uma expedição lançada durante o Verão de 1957, sob a direcção de um arqueólogo inglês, seguiu o caminho indicado pelo homem de Bordéus e nada pôde descobrir. Alguns sábios eminentes declaram que, mesmo acondicionada num bloco de gelo, a Arca de Noé não teria resistido tanto tempo a uma decomposição mais que certa. Para esses sábios, a simples ideia de que uma embarcação com a forma de arca teria encalhado no cimo do Ararat é pura fantasia. Mais que fantasia — um absurdo. Seria necessário que a Arca, desafiando todas as regras da Meteorologia e da navegação, tivesse subido o flanco da montanha ao longo de centenas de quilómetros, contra ventos e correntes. As duas teses opõem-se. Qual delas detém o fio da verdade? A solução seria, aliás, o fim de um dos maiores enigmas da Arqueologia. Enigma que a Arca de Noé se obstina em manter na penumbra.*

FIM

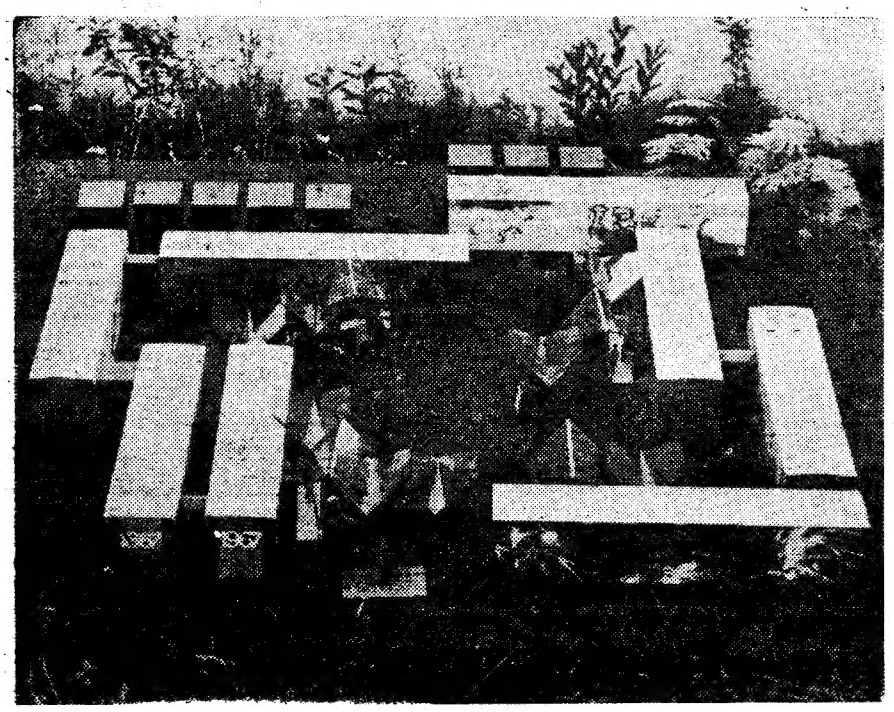
Exposição Universal de 1967

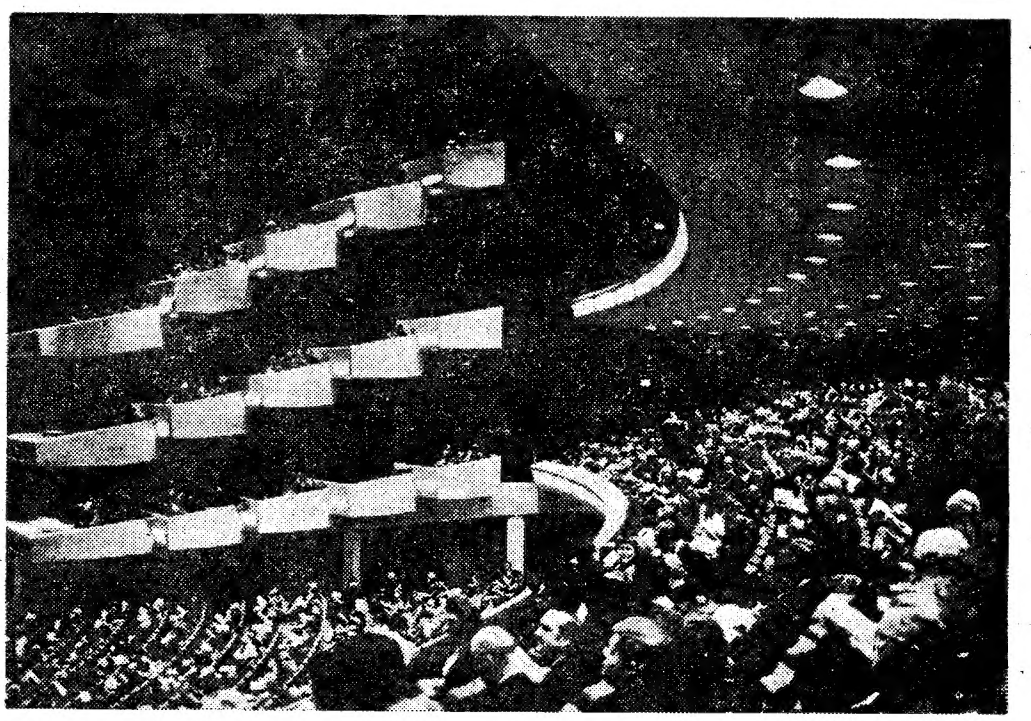


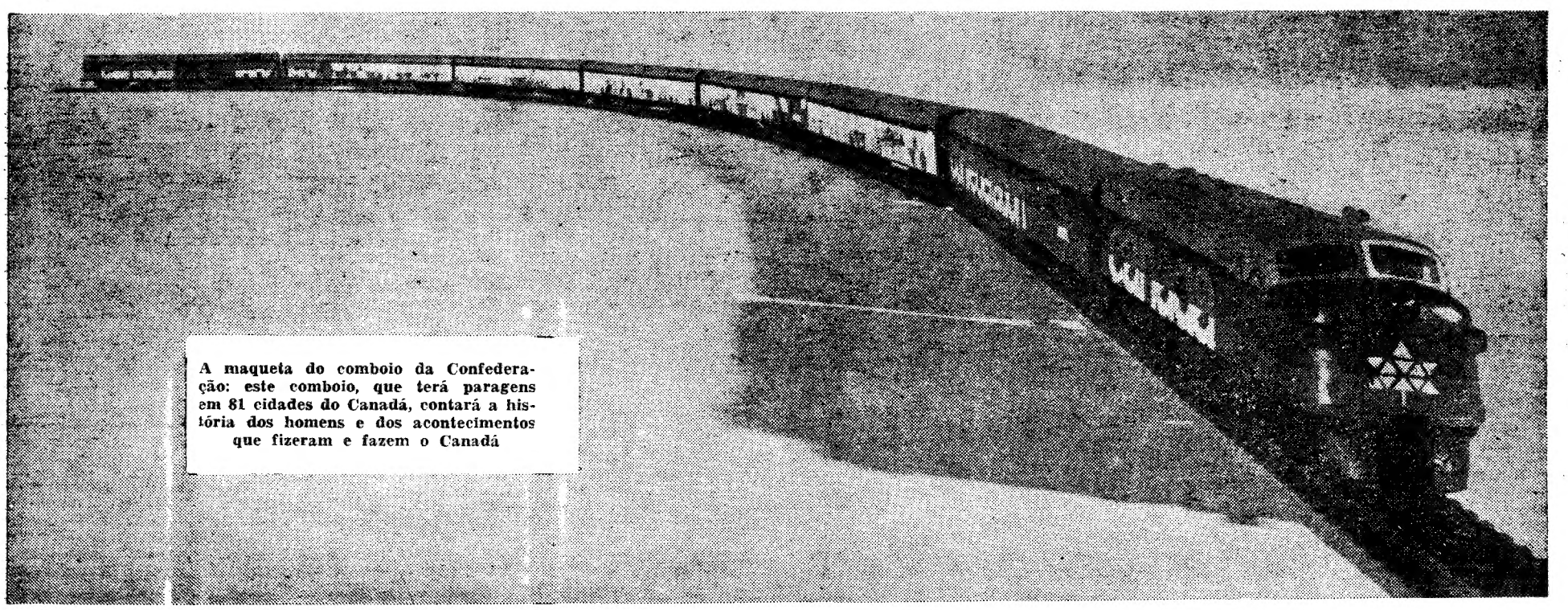
O local da Exposição Universal de 1967 é o grupo de ilhas situadas no rio S. Lourenço, no porto de Montreal.

Na fotografia da direita: **(1) Cais Mackay; (2) a Praça das Nações (zona para festivais); (3) ilha onde se situarão os pavilhões mais importantes (contígua á ilha encontra-se a via marítima do S. Lourenço — repare-se nos barcos, no canal); (4) a ilha de Santa Helena (que nada perderá do seu encanto como parque de recreio); (5) outra ilha nova «La Ronde», onde haverá um Porto de Recreio e outra zona de diversões; na parte superior da fotografia vê-se em baixo, á direita, uma parte da ponte «Vitória».**

Nas fotografias do centro — **á esquerda: maqueta da Caravana da Confederação; á direita: «Place des Arts», onde terão lugar muitos dos principais acontecimentos artísticos da «Expo-67».**







A maqueta do comboio da Confederação: este comboio, que terá paragens em 81 cidades do Canadá, contará a história dos homens e dos acontecimentos que fizeram e fazem o Canadá